



**Escola Superior de Educação**  
**Instituto Politécnico de Santarém**

*Machinima* na Educação Sexual:  
Intervenção em meio escolar

Mestrado em Educação e Comunicação Multimédia

Mestrando: Carlos Paulo Ribeiro Pires

Orientadores: José Manuel Soares e Ana da Silva

Coorientação: Maria Potes Barbas

Santarém, Junho de 2011



## **Índice de tabelas**

Tabela 1 - Cronograma do projeto.....	21
Tabela 2 - Resultados da análise dos inquéritos em percentagem.....	31
Tabela 3 - Análise das entrevistas .....	45



## **Índice de gráficos**

Gráfico 1 - Análise cruzadas dos inquéritos .....	31
Gráfico 2 - Análise categorizada .....	32
Gráfico 3 - Análise das unidades curriculares.....	33



## Índice

Índice de tabelas.....	i
Índice de gráficos.....	iii
Índice.....	v
Resumo.....	vii
Abstract.....	ix
Introdução.....	1
I. Enquadramento Teórico.....	3
1.1. Fundamentação.....	3
1.2. Educação Sexual.....	3
1.3. Machinima.....	6
1.3.1. Onde surgiu?.....	8
1.3.2. Qual a sua utilização na educação até ao momento?.....	9
1.3.3. Para que outros fins é utilizada?.....	12
1.4. The Sims.....	13
1.4.1. The Sims ligado à educação.....	14
II. Construção do Projeto de Investigação.....	19
2.1. Origem do Projeto.....	19
2.2. Parcerias realizadas.....	20
2.3. Calendarização.....	21
III. Metodologia do Projeto de Investigação.....	24
3.1. Metodologia adotada.....	24
3.2. Finalidade da Investigação.....	24
3.3. Objetivos da Investigação.....	25
3.4. Questões da Investigação.....	25
3.5. Atividades.....	25
3.6. Descrição dos programas utilizados.....	27
3.7. Construção dos elementos de recolha de dados.....	28
IV. Análise e discussão dos dados.....	30
4.1 Análise dos inquéritos.....	30

4.2 Análise das entrevistas .....	34
4.3 Análise das grelhas de observação direta.....	48
V. Conclusões.....	51
VI. Bibliografia.....	53
VII. Anexos .....	59
Anexo A – Reunião a Distância .....	59
Anexo B – Primeira Reunião com a Prof. Esmeralda Mineiro.....	61
Anexo C - Carta enviada para a Escola Secundária Dr Ginestal Machado .....	63
Anexo D – Planificação das atividades para o projeto.....	65
Anexo E – Continuação da planificação das atividades para o projeto.....	67
Anexo F – Acertos das atividades para o projeto .....	69
Anexo G – Ponto de situação do projeto.....	71
Anexo H – Orientações .....	73
Anexo I – Orientações nas machinimas.....	75
Anexo J – Acertos finais nas machinimas .....	77
Anexo L – Perguntas e Respostas elaboradas para o Quizz .....	79
Anexo M – Guião Turma 10.º H .....	89
Anexo N – Guião Turma 10.º L .....	91
Anexo O – Guião Turma 11.º C.....	93
Anexo P – Guião Turma 11.º G.....	95
Anexo Q – Grelha de observação direta .....	97
Anexo R – Inquérito aos alunos/as.....	99
Anexo S – Entrevista semiestruturada .....	101
Anexo T – Entrevista à Prof. Esmeralda Mineiro .....	107
Anexo U – Entrevista à Prof. Vera Vicente .....	115
Anexo V – Entrevista à Prof. Odília Silva .....	125
Anexo X – Entrevista à Prof. M <sup>a</sup> João Andrade .....	133
Anexo Z – Grelha de observação direta turma 10.º H .....	141
Anexo A1 – Grelha de observação direta turma 10.º L .....	143
Anexo B1 – Grelha de observação direta turma 11.º C.....	145
Anexo C1 – Grelha de observação direta turma 11.º G .....	149

## Resumo

A promoção da Educação Sexual e da Educação para a Saúde não é matéria fácil de introduzir nas escolas, face à resistência demonstrada por alguns Encarregados de Educação, bem como docentes, os quais não se sentem devidamente preparados para focar a temática da sexualidade. Todavia, constitui um importante contributo para o desenvolvimento pessoal e social das crianças e jovens, por outro lado, denota um avanço no sentido da abertura e esclarecimento.

Este projeto, desenvolvido no âmbito da unidade curricular de Estágio Profissionalizante e de Seminário do Mestrado de Educação e Comunicação Multimédia da Escola Superior de Educação de Santarém, tem como finalidade conceber e desenvolver materiais e ferramentas multimédia e pedagógicas, favorecendo um ensino-aprendizagem mais dinâmico e apelativo na área da Educação Sexual.

**Palavras-chave:** *Machinima, The Sims 3*, Educação Sexual, Educação para a Saúde.



## **Abstract**

*The promotion of Sex Education and Education for Health is not an easy matter to deal with at schools, having in mind the resistance shown by some parents/educators as well as teachers, who don't feel prepared to teach that subject to their students. Nevertheless, it is an important contribution to the personal and social development of children and young people, on the other hand, it evidences an open mind and enlightenment to the matter. This project developed under the Professional Internship and Seminar classes of the Master of Multimedia Education and Communication School of Education of Santarém, aims to design and develop multimedia and educational materials and tools by providing a teaching-learning process more dynamic and appealing in the field of Sexual Education.*

**Keywords:** *Machinima, The Sims, Sexual Education, Education for Health.*



## Introdução

Este projeto realizado no âmbito da unidade curricular de Seminário I e II, inserida no 2.º ano do Mestrado de Educação e Comunicação Multimédia da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém, tem como objetivo a implementação de técnicas inovadoras de aprendizagem e transmissão de conhecimentos na área da Educação Sexual e da Educação para a Saúde, tendo sido a sua implementação aprovada e desenvolvida na Escola Secundária Dr. Ginestal Machado, com turmas de 10.º e 11.º anos dos cursos de Artes Visuais, Línguas e Humanidades, Ciências e Tecnologias e do Profissional de Técnicos de Multimédia.

Este trabalho encontra-se estruturado da seguinte forma: no Capítulo I, apresenta-se o enquadramento teórico do Projeto, contendo a Fundamentação, o enquadramento de Educação Sexual, de *Machinima* e do jogo *The Sims 3*; no Capítulo II, encontra-se o desenho da construção do Projeto incluindo a sua origem, parcerias realizadas, descrição dos programas utilizados e a calendarização; no Capítulo III, consta a metodologia do projeto que inclui a metodologia adotada, as finalidades, objetivos e questões do projeto de investigação, as atividades realizadas e os elementos de recolha de dados; no Capítulo IV, apresenta-se a análise dos dados recolhidos, através de inquéritos aos alunos, entrevistas às docentes envolvidas nas intervenções realizadas e ainda as grelhas de observação direta elaboradas; no Capítulo V, encontram-se as conclusões, onde constam as reflexões do projeto e as respostas às questões de investigação. A bibliografia apresentada consiste numa lista de ligações à internet que se inclui por ordem de apresentação do texto escrito, conforme indicações do guia do aluno da unidade 6 da Unidade Curricular de Seminário, Análise, conceção e produção de relatórios de Estágio I.



## **I. Enquadramento Teórico**

### **1.1. Fundamentação**

A decisão de optar pela temática da Educação Sexual baseou-se não apenas na pesquisa já mencionada anteriormente, mas também pela controvérsia em redor desta temática.

É essencial a Educação Sexual e a Educação para a Saúde nas escolas portuguesas, desde que devidamente organizada e lecionada por professores e trabalhada, também, com animadoras/es socioculturais e outros/as profissionais da educação competentes e qualificados, fazendo articulação com o envolvimento familiar, quer em atividades nas escolas como no seio familiar, permitindo respeitar o pluralismo das conceções existentes na sociedade portuguesa acerca do tema, estimulando os jovens para um comportamento sexual responsável e cuidado.

Numa era direcionada cada vez mais para as tecnologias, considera-se necessário que a linguagem digital acompanhe a linguagem usada pelos nossos jovens, de forma a cativar o seu interesse no âmbito da utilização de ferramentas com as quais se identifiquem, em diversas áreas da educação.

### **1.2. Educação Sexual**

Segundo testemunhos recolhidos em escolas básicas e secundárias, através da Prof. Fernanda Guerra, docente no Agrupamento de Escolas da Batalha, o tema da sexualidade era, até à data, focado sobretudo na área curricular, não disciplinar, de Formação Cívica. As escolas tinham protocolos com hospitais ou Centros de Saúde locais, os quais as apoiavam neste domínio facultando-lhes Ações de Formação e materiais a distribuir aos alunos. Este era o caso do Agrupamento de Escolas da Batalha que recebe apoio, neste domínio, por parte do Centro de Saúde. Outras atividades desenvolvidas são dinamizadas pelo Clube de Saúde da própria escola. Existiam também empresas que davam o seu contributo através de pequenas sessões de esclarecimento e ofertas. Este é o caso da Johnson, com o Programa Educativo e distribuição de “kit o.b.” ou da Ausonia, com o Projeto

Espelho (oferta de manual ao aluno, manual do professor, cassete vídeo), ou ainda o apoio da Valorlis/ Simlis, na criação de jogos didáticos “Aprender a Crescer”. É importante também referir que os conteúdos programáticos de algumas unidades curriculares versavam sobre o tema. Este é o caso da disciplina de Inglês de Continuidade (10.º /11.º. anos). Há ainda algumas escolas que definiram este tema como tema obrigatório para o 9.º. ano a implementar na área de projeto.

Neste momento, o Projeto Curricular de cada turma define as atividades que serão desenvolvidas pela turma neste âmbito, bem como quais os professores que estão envolvidos.

Assim, tendo como objetivos centrais a informação e a consciencialização dos jovens sobre a saúde e a aquisição de competências que os possam habilitar para uma autorresponsabilização, o Governo declarou, no Despacho n.º 25 995/2005 (2.ª série), de 16 de dezembro [1], que as escolas deveriam abrigar nos seus projetos educacionais a área da Educação para a Saúde. Foi elaborado um conjunto de regras para organizar a boa funcionalidade desta área, tendo sido aprovado em 2009 através da Lei n.º 60/2009, de 6 de agosto, pela Assembleia da República.

Hoje em dia, o acesso à informação e esclarecimentos de dúvidas é simples e realizável por praticamente todos os que procurem ou estejam interessados. O caso dos temas da Educação Sexual e da Educação para a Saúde não é diferente. Através do site da Associação para o Planeamento da Família [www.apf.pt](http://www.apf.pt) [2] podemos usufruir de acesso a informação variada e atual sobre as mais diversas questões que se possa ter, sendo uma grande fonte de conhecimento, assim como toda a legislação sobre a Educação Sexual que está disponível.

Apesar de tudo, ainda existem muitos encarregados de educação e alguns docentes que partilham a ideia de que a Educação Sexual não deveria de ser matéria abordada pelas crianças e jovens nas escolas de Portugal. Para efeitos de exteriorização de tais ideias, foi elaborada a Plataforma de Resistência Nacional, [www.plataforma-rn.org](http://www.plataforma-rn.org) [3], uma comunidade aberta que defende que a

Educação Sexual não deveria de ser abordada nas escolas, pois incentiva os jovens para atos sexuais precoces.

Realizou-se, em Coimbra a 9 de abril de 2011, um seminário sobre as dificuldades permanentes sobre a linguagem adequada para a transmissão de conhecimentos relativos à educação sexual, tendo sido o tema “A educação sexual lá em casa”. Este seminário constituiu uma iniciativa conjunta da Associação para o Planeamento da Família (APF) e da Confederação Nacional de Associações de Pais (CONFAP). Pretendia-se com este encontro dar algumas respostas a várias questões pertinentes envolvendo as dificuldades que pais e professores encontram em abordar alguns dos temas da sexualidade. Neste seminário foi, ainda, divulgado um estudo apresentado pela psicóloga Vanda Beja, intitulado “Ditos e não ditos - Educação sexual e parentalidade”, sobre a educação sexual nas escolas e nos lares.

Segundo Vanda Beja, apesar da lei da educação sexual nas escolas já estar em vigor há dois anos, persistem ainda, na sociedade portuguesa, diversas dúvidas e inseguranças no que se refere a esta a matéria. Todavia, tem-se registado um crescente envolvimento das famílias nesta matéria, ainda que pouco informal, já que o assunto continua a ser, para muitos, um tabu.

Duarte Vilar, Diretor Executivo da APF, referiu a importância de se saber como falar com os jovens e, ainda, que não existem momentos especiais para o fazer, pois o que é importante é transmitir os conhecimentos sobre educação sexual nas escolas e nos lares portugueses. [4], [5]

De 11 a 13 de novembro de 2010 o Centro de Investigação Didática e Tecnologia na Formação de Formadores (CIDTFF), da Universidade de Aveiro, organizou o I Congresso Internacional de Sexualidade e Educação Sexual: Políticas Educativas, Investigação e Práticas. Este Congresso teve como público-alvo profissionais de educação, de saúde, estudantes, entre outros, e como finalidade o estudo da sexualidade como tema interdisciplinar, bem como as adaptações curriculares inerentes ao processo. [6]

Este tem “Educação Sexual” encontra-se em debate, também, fora das escolas, como é visível através de um programa cujo nome é - RTP – Estação de Serviço,

com emissão em direto e em simultâneo na rádio e televisão dos Açores. Trata-se de um programa interativo, aberto à participação dos espectadores e ouvintes, no qual é proposto diariamente um tema diverso e aberto a discussão e comentários. Em estúdio encontra-se um especialista da área do tema em questão. Um dos temas abordados no referido programa foi “Opções sexuais, educação sexual nas escolas e mudança de mentalidades”, tendo-se realizado no dia internacional contra a homofobia. Foram focados aspetos importantes como as opções sexuais, a educação sexual nas escolas e a mudança das mentalidades. [7]

Estes seminários, congressos e até mesmo programas de rádio e televisão contribuem para a compreensão das temáticas da sexualidade e das várias técnicas para a abordagem do tema nas escolas ou em contexto familiar e são elementos imprescindíveis, com vista à abertura ao tema e para a destruição de tabus tão presentes nas mentes do nosso povo.

Este projeto de investigação representa, assim, uma inovação e uma mais-valia na intervenção da Educação Sexual e da Educação para a Saúde nas escolas portuguesas. Pretende-se que seja marcado pela maneira diferente de ver e expor a sexualidade e os seus temas, através de uma maneira moderna e interativa, fazendo recurso a tecnologias e ferramentas que deverão de ser mais apelativas para os jovens, uma vez que se pretende usar como base não só a *machinima*, técnica de filmagem em ambiente virtual, mas também um mundo virtual conhecido pelos jovens.

### **1.3. Machinima**

Machinima é uma técnica de filmagem de ambientes virtuais em tempo real, recorrendo a mundos virtuais como o *Second Life* ou a jogos 3D como o *The Sims*.

Os seus produtores são normalmente chamados de *machinimistas* ou *machinimadores*. Através da utilização de técnicas de filmagem, da evolução dos pro-

gramas de animação, mundos virtuais e jogos 3D, a *machinima* tornou-se numa produção fílmica bastante eficiente em relação aos custos e tempo despendidos na realização de um filme. Os cenários, vestuários, acrobacias, duplos e efeitos especiais, coisas que seriam praticamente impossíveis de manter dentro do orçamento de um estudante assim como numa produção cinematográfica, ganham uma nova realidade através da *machinima*, pois pode-se muito rapidamente filmar uma cena vezes sem conta, reutilizando o diálogo e coreografia, e ver o efeito e estilo de diferentes técnicas.

Quando se produz uma *machinima*, as personagens do jogo passam a ser os atores. As paisagens, as masmorras, as casas e restantes ambientes dos jogos passam a ser cenários de filmagem, e o utilizador passa a ter o papel de realizador e produtor. Criar uma *machinima* pode ser tão simples como ligar o computador, entrar num jogo e gravar as ações em tempo real. Ao utilizar um jogo para produzir uma *machinima*, os cenários, os acessórios, os vestuários e até mesmo os atores já estão criados, mas isso não impede que o realizador elabore diferentes cenários, personagens, ou outros elementos específicos se tiver o conhecimento para tal. Machinimadores utilizam jogos de diferentes géneros, e programas de captura de imagem simples como é o caso do *Fraps*. Cada jogo oferece diferentes maneiras de manipulação, quer seja de câmaras quer sejam as personagens, assim como locais distintos e tipos de corpos particulares.

Através destes espaços virtuais interativos, todas as personagens e ações são controladas pelo utilizador através de diversas técnicas de manipulação. As quatro técnicas mais comuns de manipulação e criação de *machinimas* são: gravação direta, a abordagem de fantoches (*puppetry*), a regravação (*recamming*) e a elaboração de *scripting*. Para a primeira técnica, as personagens do jogo são deixadas e controladas pela inteligência artificial do jogo, o machinimador simplesmente grava a atividade. Para a abordagem de fantoches (*puppetry*), as personagens são manipuladas para executarem ações em cena de acordo com um guião, o que é gravado em tempo real e mais tarde editado. Regravação (*recamming*) baseia-se na abordagem de fantoches, personagens podem ser adicionadas, iluminação alterada, câmaras deslocadas para outros sítios. Por fim, a técnica de *scripting*, que é em linguagem de programação, envolve programar a

personagem do jogo para agir de determinada maneira ou executar uma ação específica. [8], [9], [10], [11], [12], [13]

### **1.3.1. Onde surgiu?**

A prática do uso de motores gráficos nos jogos surgiu em 1980 através de software de animação, mas foi em meados dos anos de 1990 que surgiram os primeiros primórdios das machinimas, onde os jogadores simplesmente gravavam os seus jogos por divertimento. Foi apenas em 1996 que se realizou oficialmente a primeira machinima através do jogo Quake. Realizada pelo grupo The Rangers com o título *Diary of a Camper*, esta machinima não tinha mais do que dois minutos de duração e foi um filme mudo. Nesta época ainda não se utilizava o nome machinima para descrever este tipo de produções, sendo conhecidos pelos filmes do Quake, onde eram registadas as speedruns, ou seja, tentativas de terminar um nível ou missão do jogo no menor tempo possível.

O termo *machinima* é de facto um erro no fraseamento entre *machine* e *cinema*. O conceito surgiu quando a técnica se expandiu para além das pequenas filmagens do *Quake* para outros programas e jogos. Foi a partir daí que se teve a noção de que com o desenvolvimento dos jogos e mundos virtuais se poderia utilizar as personagens para produzir pequenas histórias independentes, para além de se limitar a disparar ou mutilar outras personagens dentro da história do jogo. Um dos mais famosos vídeos, seguindo este conceito, é a produção conhecida por *Red vs. Blue* que foi criada por *Rooster Teeth Productions* e distribuída pela Internet e por DVD. O que começou por inicialmente ser uma pequena história de seis a oito episódios rapidamente obteve popularidade seguindo a sua estreia na Internet a 1 de abril de 2003. Esta produção utilizou o jogo conhecido por *Halo* para contar a história de duas equipas militares opostas no meio de uma guerra civil, fazendo assim uma paródia aos jogos de FPS (*First-Person Shooter* - tiro em primeira pessoa), à vida militar e aos filmes de ficção científica. [14]

### **1.3.2. Qual a sua utilização na educação até ao momento?**

O uso da *machinima* na educação não é novidade. Existem várias escolas e professores no mundo (alguns desses serão abordados mais abaixo), que utilizam esta técnica. A *machinima* está a ser cada vez mais considerada relevante na educação, pela criatividade, pela forma de expressão e potencialidades, focando-a para a elaboração de ferramentas de aprendizagem e aplicações diversas que podem ser adaptadas a diferentes áreas do ensino. Esta técnica proporciona uma forma de ajudar os alunos a aprender desde eventos históricos, conceitos científicos, a questões sociais e morais, diferentes culturas e obras literárias a questões mais específicas, como a realização de filmes em cursos de cinema, a realização de guiões para dramatizações ou *storyboards* em cursos de teatro, passando pela aprendizagem a nível técnico em cursos de programação e criação de jogos. Esta técnica confere a oportunidade de envolver os alunos num método de aprendizagem, orientando-os para temáticas importantes enquanto estão envolvidos com os jogos que reconhecem, ou mesmo que jogam nas suas casas, tornando esta aprendizagem mais apelativa, numa era dominada pela evolução tecnológica, à qual todos têm que se adaptar.

Tomando como exemplo *Michael Nitsche*, professor assistente na *School of Literature, Communication and Culture* no *Institute of Technology*, no estado da Georgia, Estado Unidos, que leciona principalmente em na área dos *Digital Media*, em mestrados e doutoramentos, assim como no programa de graduação *Computational Media*, os seus interesses e pesquisas focam o design, a produção e utilização de espaços virtuais, *machinima* e as fronteiras entre os jogos, a realização fílmica e a representação teatral, assim como a maneira como os espaços reais e virtuais se moldam um ao outro. Introduzindo estes interesses nas suas aulas permitindo aos seus alunos expandirem os seus conhecimentos e tomarem outras perspetivas sobre diversos assuntos, promovendo a criatividade e o auto-conhecimento.

*Michael Nitsche* produziu vários projetos, livros e apresentações nas áreas da educação, comunicação, utilização dos jogos como ferramentas, de entre as quais podemos considerar [15], [16], [17], [18], especialmente relevantes para este projeto. [19], [20]

Outro exemplo é o de *Vincent Trundle*, que tem uma especialização dupla de estúdios cinematográficos e produção cinematográfica e trabalha na *Screen Education* na *Australian Centre for the Moving Image* (ACMI,) direcionada para o ensino secundário, trabalhando com jovens dos 15 aos 18 anos. *Vincent* revela um vasto conhecimento no que se refere à elaboração de produtos multimídia e educativos, especialmente na área de audiovisual, na produção de vídeo. As suas capacidades na área são também visíveis através das suas palestras sobre produção de filmes e vídeos. Dedicar-se à elaboração e promoção da ascensão de literacia digital para jovens profissionais dos media, com vista a promover as suas oportunidades como produtores. Realiza, também, workshops nas escolas, sobre a exploração e compreensão dos vídeo jogos em inúmeros programas de educação. [21], [22]

Conhecido também dentro da área temos *David Cameron* que lecciona *New Media, Digital Media Production* e, também, *Jornalismo* na *School of Communication at Charles Sturt University*, na Austrália, tendo já produzido e publicado várias pesquisas na área da educação, nas narrativas, drama e também no uso da machinima como ferramenta pedagógica, como é exemplo a publicação "*Playing Serious Games In Journalism Classes*", sendo coautor do livro "*Real players? Drama, technology and education*". Quando lhe foi perguntado quais os jogos que utiliza nas suas aulas e o porquê, respondeu: "*Half-Life* é um grande ambiente de *sandbox*, porque tem locais sugestivos e interessantes, personagens e objetos para brincar. *The Sims* é um bom jogo para demonstrar alguns géneros reconhecíveis (*sitcoms*, por exemplo) e técnicas básicas (conjunto de design e decoração)... no entanto os atores *Sims* têm uma mente própria, às vezes. O *Second Life* apela mais para os meus alunos de nível superior, porque se sentem mais no controle do desempenho e dos processos de direção". [23], [24]

*Joseph Farbrook* é um artista digital e multimídia, assim como Professor Assistente de Arte Digital na *Worcester Polytechnic Institute*, MA. *Interactive Media and Game Development* program, *Humanities and Arts*, especializando-se em usos alternativos dos vídeo jogos, utilizando a Machinima para ensinar aos seus

alunos técnicas de realização e produção fílmica, explorando questões de representação, narrativa e identidade. [25]

*Matt Kelland*, diretor criativo de *Short Fuze*, realiza palestras e *workshops* em escolas promovendo o conhecimento e técnicas de produção fílmica e *machinima*. Matt argumenta que esta técnica oferece aos educadores:

"Cenários, vestuários, figurinos, acrobacias e efeitos especiais que seria impraticável ou impossível com um orçamento de estudante. Você pode muito rapidamente filmar uma cena várias vezes, a reutilização do diálogo e da coreografia, e ver o efeito de diferentes estilos e técnicas. Um aluno pode simultaneamente ser ator, diretor, escritor, fotógrafo, cenógrafo, engenheiro de iluminação, Engenheiro de som e editor, permitindo-lhes apreciar a totalidade do processo de produção de filmes". [26], [27], [28]

Na Austrália, escolas de cinema, rádio e televisão estão já a utilizar mundos virtuais como o *Second Life* na criação de *machinimas*, permitindo que os jovens estudantes adquiram competências a vários níveis, como na elaboração de guiões e *storyboards*, captura e edição de vídeo, gravação e manipulação de efeitos de áudio e vozes, promovendo e publicando os seus projetos. *The Global Kids* trata-se de um projeto sem fins lucrativos de ensino para a aprendizagem e desenvolvimento global dos jovens, constituído por diversas atividades com a intenção de permitir aos jovens obter as capacidades, o conhecimento, os valores e experiências para terem sucesso na escola e na vida profissional. De entre as atividades, os jovens realizam *machinimas*, não só para o registo do seu trabalho, mas também para poderem expressar as suas opiniões sobre diversos assuntos ou problemas que podem, inclusive, estar a enfrentar nas suas vidas, examinando questões globais, fazendo ligações locais e criando a mudança através da educação, da ação social e dos media digitais, recebendo o apoio intensivo do pessoal do *The Global Kids*. Um dos melhores exemplos do uso da técnica de *machinima* pelo *The Global Kids* é uma coleção de cinco anúncios de serviço público que foram feitos pelos jovens que estavam a participar no programa após a escola. Nesta atividade cada grupo escolheu um tema, elaborou a pesquisa e desenvolveu uma *machinima* abordando questões sociais, tendo sido o projeto final sobre crianças-soldado. [29], [30]

### **1.3.3. Para que outros fins é utilizada?**

No entanto, a *machinima* não se limita a ser unicamente usada a nível educacional. É muitas vezes usada também no mundo das artes, seja a nível de festivais e eventos, curtas ou longas-metragens, seja em vídeo jogos, ou outros.

*Andreas Kirchoff*, organizador de festivais e eventos, jornalista e escritor, esteve envolvido na organização do festival "*Creative Gaming Festival*" com a ajuda de artistas e educadores de meios digitais (*media educators*), realizado no outono de 2008, na Alemanha. *Kirchoff* é um entusiasta das novas tecnologias, como se pode verificar pelo seu próprio leque de programas que utiliza, *3D Studio Max*, *After Effects*, *Avid*, *Encore DVD*, *Final Cut Pro*, *Flash*, *Illustrator*, *Photoshop*, *Premiere*. Para além da organização de eventos, de ser jornalista e escritor, trabalha também como freelancer na indústria de design de jogos, Media interativos, *machinima*, séries e televisão. [31]

"Ao fazer a ligação entre a cultura cinematográfica e a cultura dos jogos, a *machinima* está a construir pontes, especialmente para o público mais velho, os não jogadores (ou seja, alguns professores). A oportunidade de criar o seu próprio conteúdo narrativo motiva para uma abordagem experimental para (ou brincar com) a tecnologia, que por sua vez ajuda a entender como os jogos funcionam". (*Andreas Kirchoff*, 2007: 1) [12]

Existem outros festivais de *machinima* conhecidos, como é o caso do *The Machinima Expo* ou *MachinExpo*, festival internacional realizado anualmente que foi iniciado em 2008. O primeiro festival de *Machinima* registado foi a 17 de julho de 2001, tendo o nome de *Machinima Film Festival*, patrocinado pela empresa *NVIDIA*, conhecida pelas suas placas gráficas. Nestes festivais competem curtas e longas-metragens, dividindo-se, depois, em diversas categorias sujeitas a prémio.

Em Portugal existe, desde 1985, um destes festivais, tendo o nome de *Festróia*, Festival Internacional de Cinema de Troia, fundado por Mário Ventura. O mesmo foi reconhecido internacionalmente, em 1987, pela presença de um Júri FIPRESCI (Federação Internacional da Imprensa Cinematográfica). Esta iniciativa sem fins lucrativos, apenas com interesse cultural, tem como objetivo a divulgação de

filmes e criações cinematográficas desconhecidas, incluído *machinimas*, contribuindo, assim, para a divulgação de produtos culturais e inovadores que, por vezes, não chegam a sair das sombras dos seus criadores. [32], [33], [34]

#### **1.4. *The Sims***

*The Sims* é um vídeo jogo de simulação de vida, criado pelo designer de jogos Will Wright, lançado a 28 de fevereiro de 2000. A sua criação teve por base um outro jogo do seu criador, o *Sim City* que se focava no planeamento e desenvolvimento urbanos de uma cidade, jogo no qual o jogador tinha que organizar a evolução da sua cidade. *The Sims* é um jogo vocacionado para o desenvolvimento individual ou familiar, onde o jogador terá que ter atenção às necessidades físicas e emocionais dos seus Sims (pessoas simuladas), desenvolvendo assim, a vida de cada família e a sua carreira.

O jogo, inicialmente com personagens 3D, mas com ambientes 2D, passou a ser totalmente em 3D com o lançamento do segundo volume da série intitulado *The Sims 2*, a 17 de setembro de 2004, contendo alguns melhoramentos significativos. Foi apenas em 2 de junho de 2009 que foi lançado o volume mais recente da série até à presente data, intitulado *The Sims 3*. Este trazia, mais uma vez, inúmeras novidades na individualização dos *Sims* e da sua aproximação à vida real, tendo sido esta última a versão utilizada para a realização deste projeto.

*The Sims* tem tecnicamente um valor ilimitado, possibilitando jogar vezes sem conta, já que não tem níveis ou missões para terminar, não tem maneiras de completar o jogo, uma vez que a família de *Sims* terá filhos que o jogador poderá controlar até à vida adulta, tendo estes depois filhos novamente, seguindo o ciclo natural da vida. O jogador é, assim, encorajado a tomar as suas próprias decisões e ajudar a organizar o tempo e as atividades da sua família para alcançar os seus desejos e objetivos pessoais, podendo, também, simplesmente organizar uma família segundo as suas próprias fantasias ou desejos. Estas decisões passam por uma vasta gama de diversas atividades como por exemplo, o tempo gasto em desenvolvimento pessoal, como exercícios, leitura, criatividade e lógica, assim como a higiene pessoal, refeições e dormir, ou mesmo situações nor-

mais da vida real como adotar uma criança, namorar ou até mesmo formar relacionamentos ou casais do mesmo sexo ou oposto. [35]

#### **1.4.1. *The Sims* ligado à educação**

Desde há muito tempo que as crianças têm vindo a brincar com bonecos e bonecas durante a sua infância, representando nas suas brincadeiras variações das suas experiências familiares ou as que observam, assim como ideias da fantasia e da sua imaginação. Nos tempos que correm, as crianças continuam a ter a mesma postura, a grande alteração surgiu com a entrada de novos instrumentos de aprendizagem no lar, os computadores, as consolas, em geral o crescente surgimento dos vídeo jogos. As crianças passaram a brincar com outro tipo de bonecos, muitas delas com bonecos virtuais, particularmente com *The Sims*.

Segundo um artigo do *The New York Times*, tendo como foco as impressões recolhidas num público-alvo definido por elementos do agregado familiar e professores, em análise ao jogo *The Sims*, e a sua relação e influência com a educação das crianças e dos jovens, *Seth Schiesel* recolheu os seguintes depoimentos: [36]

*Mark Rookwood* de 46 anos de idade considera o conceito do jogo muito criativo, "Parece como se lhes fosse ensinando muito sobre as diferentes motivações e desejos que as pessoas têm na vida, e mostra algumas das frustrações de administrar uma casa. Em outros jogos vemos um monte de violência e não estamos interessados nisso enquanto família. Mas é interessante ver como eles reagem a coisas com o *The Sims*, que normalmente uma mãe teria de lidar, como quando um dos *Sims* não quer ir para a escola ou está confuso ou se há desejos contraditórios na família ". (*Mark Rookwood*, 2006: 2) *Francesca* filha de *Mark* acrescenta, "Eu gosto de *The Sims* mais do que de outros jogos, e o *The Sims* é muito mais divertido do que a TV porque a TV fica tão chata - é só olhar para um ecrã e assistir e assistir e assistir ... Mas no *The Sims* fazemos os nossos próprios personagens e damos-lhes uma personalidade e damos-lhes coisas e construímos as casas e tornamo-los vivos". (*Francesca Rookwood*, 2006: 1)

*James Paul Gee*, um professor na área da educação na *University of Wisconsin*, organiza um programa de estudos sobre a interseção entre a aprendizagem e os jogos, considerando que o *The Sims* é uma grande fonte de aprendizagem, "Deixamos a maioria do trabalho social na nossa sociedade às mulheres e *The Sims* permite que as raparigas, em particular, elaborem os seus desejos e conflitos sobre essas relações", (*James Paul Gee*, 2006: 2), referindo ainda que, "Em vez de chamá-lo de casa de bonecas, é como se estivessem a escrever as suas próprias histórias interativas em *The Sims*, para fazer o que os romancistas fazem, que é explorar temas pessoais sobre as relações sociais. Eles divertem-se a fazer isso." (*James Paul Gee*, 2006: 2)

*Meghan McGoldrick*, de apenas 12 anos de idade, explicou porque é que tinha deixado de brincar com bonecas aos 10 anos para passar a jogar *The Sims*: "Não se pode realmente desenvolver as bonecas" (*Meghan McGoldrick*, 2006: 3), disse ela. "Mas no *The Sims* estamos a construir as casas e a colocar os personagens em situações diferentes. Podemos realmente decidir o que se quer que aconteça e é mais descritivo, quando se está a jogar porque podemos ver o que os personagens estão realmente a fazer. E também podemos ver como eles ficam mais velhos e como eles crescem ao longo do tempo." (*Meghan McGoldrick*, 2006: 3)

*Will Wright*, o criador do jogo *The Sims*, em entrevista para o *The Chronicle of Higher Education*, falou sobre a utilidade do jogo como ferramenta para a educação, acreditando ainda que os jogos em geral podem ser inspiradores e práticos para a aprendizagem de várias matérias para as crianças e jovens "Nós tivemos essa obliquidade cultural contra os jogos nos últimos 20 anos, e muitos deles eu acho que é automerecida, porque se olharmos para o que as pessoas estão a fazer com essa tecnologia é, na maior parte direcionada para rapazes dos 12 anos de idade. Mas isso não significa que o formato não tem potencial para fazer muito mais. Eu acho que podemos olhar para trás em qualquer outra forma de media e ver os seus estágios iniciais de que foi usada de maneiras que não cumpriu o seu potencial total ", (*Will Wright*, 2009: 1), acrescentando ainda que, "Jogos em algum sentido, se olharmos para trás, têm estado entre nós por centenas de milhares de anos, com alguns dos primeiros jogos como *Go* e *Xadrez*. As pessoas têm olhado para eles como formas de aprender tipos de pensamento

estratégico, para expandir as suas mentes, em certas áreas abstratas, simbólicas... Então eu acho que os adultos que não cresceram com os jogos, não jogam, ficaram desconectados da ideia de jogo. Eu não acho que os jogos tanto como é 'jogar'. Nós temos a sorte de pensar em jogar como descartável, inútil desperdício de tempo de atividade, quando de facto jogar é realmente uma tecnologia fundamental educacional. Nós, como uma cultura, apenas o esquecemos. " (*Will Wright, 2009: 1*)

*Wright* comentou ainda que considera que alguns jogos, por vezes, se focam demasiado num conceito, ou muito para o divertimento ou muito para a educação, dando a entender que os criadores precisam de encontrar um balanço, de tomar um caminho mais abstrato na forma como eles lidam com a ideia, dando ainda alguns conselhos para professores e educadores que utilizam os vídeo jogos para abordar questões sociais na educação. [37], [38], [39]

Como já foi referido, os vídeos jogos expandiram-se muito rapidamente entrando nos lares de praticamente todas as famílias, captando a atenção das crianças e dos jovens, talvez demasiado para o gosto dos pais. A ideia de aliar assim os jogos à educação pode ser uma iniciativa no sentido de aproveitar os recursos que os jovens utilizam para os ensinar enquanto se divertem. [40]

*Scribblers Abode* é um site onde se trabalha exatamente dessa maneira. Através de um fórum, jovens divertem-se enquanto realizam o seu trabalho. A grande maioria dos utilizadores do site são jovens que procuram conselhos e técnicas para melhorarem os seus trabalhos. Este site utiliza, assim, como ferramenta educacional o vídeo jogo *The Sims 2*, recorrendo a um aspeto particular que permite ao utilizador tirar fotografias, arquivá-las e, por fim, elaborar um *slide-show* que pode conter também legendas ou comentários, resultando, assim, num *storyboard*, no qual os jovens efetuam o trabalho de escritor, fotógrafo e empresa de publicação. A qualidade dos diversos *storyboards* que foram chegando ao fórum era muito diversa, abrangendo desde trabalhos excelentes a muito maus, mas é de facto para isso que o site existe. Existem vários grupos de crítica formados por 4 a 6 elementos que servem para aconselhar os demais utilizadores, dando-lhes a ajuda que precisam para melhorar e evoluir, apontando, também,

os erros de ortografia e de gramática, enredos e personagens pouco desenvolvidos. Estes grupos são de facto eficientes e permitem aos utilizadores a evolução da mestria de técnicas de escrita, através da utilização de um jogo. [41]

Uma outra utilidade dos vídeo jogos, no meio da educação, foi a sua utilização na área da didática das línguas estrangeiras. O site *LingualGamers* é um exemplo desse trabalho, apresentando diversas aplicações dos vídeo jogos no ensino de novas línguas estrangeiras, assim como a utilização de outras ferramentas para esse mesmo efeito, procurando apresentar muitas das teorias sobre estudos de vídeo jogos e novas literacias digitais a par com as teorias da aprendizagem corrente. De entre os vários projetos do site, destaca-se um que será o mais relevante a expor para este projeto, uma vez que utiliza como base o *The Sims 2*, aliado à utilização de *mods*. Sendo o *The Sims 2* um jogo com uma grande flexibilidade em termos da sua jogabilidade, milhares de utilizadores criam conteúdos, desde objetos, vestuário e cabelos novos, assim como, diversos *mods*, que não são mais do que ficheiros que permitem fazer pequenas modificações no jogo a nível das ações originais do jogo, permitindo uma maior personalização. Incrivelmente, apesar do grande acesso ao conteúdo interno que os *mods* podem permitir, ainda existem poucos educadores que utilizam esta opção para introduzir conteúdos educativos nos jogos. O exemplo do site relativo à utilização conjunta dos *mods* e do *The Sims 2* é a elaboração de vídeos onde são contadas histórias. A grande evolução a nível educacional é que através dos *mods* entramos nas definições internas do jogo e modificamos os dados da linguagem, alterando-os para a língua estrangeira que pretendemos ensinar.

Neste site existem diversos exemplos da utilização dos *mods* em jogos para estes terem material educativo, desde modificar a masmorra do jogo *Neverwinter Nights* para uma recriação da *Colonial Williamsburg* para que os alunos aprendam sobre a história da revolução dos Estados Unidos, ou então a elaboração de um mapa de cenário para o jogo *Civilization III*, o qual permitia aos jovens aprenderem sobre a história mundial enquanto se divertem, e ainda um exemplo sobre *Typing of the Dead*, originalmente o utilizador teria que eliminar os adversários disparando a sua arma, a modificação veio fazer com que tivesse que escrever palavras que correspondiam ao adversário para o eliminar. [42], [43]



## II. Construção do Projeto de Investigação

### 2.1. Origem do Projeto

Em meados de julho de 2010, foi disponibilizado um documento onde constavam os diversos temas possíveis para o trabalho de projeto do 2º ano do Mestrado. Após alguma deliberação, optou-se pelo tema: “Machinima uma técnica de construção de videogramas para mundos virtuais”.

Foi iniciada uma pesquisa para desenvolver os objetivos e finalidades relativos ao projeto escolhido. A pesquisa revelou que, em Portugal, se faz pouco uso da técnica de Machinima na educação, apenas é utilizada para produção de pequenos vídeos, e que, muitas das vezes, em que se fala do tema, as pessoas fazem logo a associação ao mundo virtual conhecido por *Second Life*. Fora do país, existiam já vários casos e estudos da aplicação da Machinima no meio educacional, principalmente nas áreas da informática.

As questões seguintes foram formuladas após a realização da pesquisa, sendo essas de grande interesse para iniciar a elaboração do pré-projeto.

- a) Em termos de produção, como se dá a relação entre a *Machinima* e os géneros que estão na sua base (jogos/mundos virtuais/filmes)?
- b) Quais os efeitos da *Machinima* na produção filmica atual?
- c) Qual o crescimento do uso da técnica de *Machinima* em Portugal?
- d) Qual a relação da técnica da *Machinima* com a educação e a aprendizagem nas escolas de Portugal?

O crescente interesse em explorar a técnica da Machinima como ferramenta para a educação reforçou-se após contacto com o orientador do projeto, a quem foi comunicada a pesquisa já efetuada e feito um pedido de orientação e sugestões.

A 11 de outubro de 2010, presencialmente em sala de aula, o orientador reuniu-se com os seus orientandos, tendo-se explicado as ideias para os temas a abordar, no âmbito do projeto. No decorrer da reunião conjunta entre o orientador e outros orientandos, ponderaram-se os seguintes temas: Educação Sexual, Educação para a Saúde, Educação Interativa, Prevenção Rodoviária e Biodiversidade.

## **2.2. *Parcerias realizadas***

A fim da concretização deste projeto de investigação, foi necessária a elaboração da componente prática através do auxílio, participação e dedicação de vários elementos.

Para tal, após as orientações do Prof. José Manuel Soares e da Prof. Ana da Silva, contactou-se com as duas finalistas da Licenciatura de Animação Cultural e Educação Comunitária, que se encontravam a fazer o seu estágio na Escola Secundária Dr. Ginestal Machado. (Cf. anexo A)

De seguida, realizou-se uma reunião com a Prof. Esmeralda Mineiro, coordenadora do projeto de Educação para a Saúde e Educação Sexual da Escola Secundária Dr. Ginestal Machado, a qual respondeu positivamente em relação à elaboração da componente prática do projeto na escola, assim como em relação às atividades propostas inicialmente. (confrontar anexo B) Após a referida reunião, foi redigida uma carta para o Diretor da escola, a fim de obter a autorização necessária para o desenvolvimento da componente prática do projeto, que requeria a participação de alunos e docentes. (Cf. anexo C)

Após a aprovação por parte do Diretor da escola, seguiram-se mais reuniões para programar as atividades, que de facto seriam implementadas, uma vez que, para além da atividade referente ao projeto, realizou-se um projeto em parceria com as jovens estagiárias acima referidas. (Cf. anexo D, E, F)

Afim da implementação do projeto, estabeleceram-se parcerias com quatro docentes da Escola Secundária Dr. Ginestal Machado, as quais disponibilizaram aulas para se realizarem as intervenções com os alunos.

Assim sendo, com as atividades encaminhadas e com as orientações da Prof. Ana da Silva (Cf. anexo G), começou-se a dar estrutura ao trabalho. A atividade referente à parceria com as estagiárias necessitou das orientações do Prof. José Manuel Soares em relação a questões técnicas de vídeo (Confrontar anexo H), assim como a atividade referente ao projeto em si, com a produção das *machinimas* (confrontar anexo I, J).

### 2.3. Calendarização

O quadro que se segue, visa a demonstrar a estrutura pela qual se organizou a conceção das várias fases do projeto de investigação.

	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho
Tarefa 1									
Tarefa 2									
Tarefa 3									
Tarefa 4									
Tarefa 5									
Tarefa 6									
Tarefa 7									
Tarefa 8									
Tarefa 9									

Tabela 1 - Cronograma do projeto

#### Tarefa 1. Especificação do Projeto (outubro)

Nesta tarefa procurou-se identificar as características principais do projeto e o seu funcionamento geral em conjunto com o orientador.

### **Tarefa 2. Elaboração do Projeto (novembro)**

Neste ponto foi elaborada a estrutura do pré-projeto onde já se encontrava definido o tema central do trabalho a desenvolver.

### **Tarefa 3. Estudo das atividades possíveis de realizar (dezembro)**

Nesta fase foi realizado um levantamento de ideias sobre possíveis atividades a desenvolver para a componente prática do projeto.

### **Tarefa 4. Local para realização da componente prática (janeiro)**

Nesta etapa, procurou-se adquirir as devidas permissões para que o projeto pudesse ser realizado na Escola Secundária Dr. Ginestal Machado, tendo sido aprovada a componente prática na escola no dia 13 de janeiro de 2011, pelo Diretor da escola.

### **Tarefa 5. Elaboração das atividades (fevereiro)**

Nesta parte do projeto, foram estruturadas todas as atividades que iriam ser efetuadas, quer a partir da componente prática do projeto, quer no âmbito da parceria efetuada com as estagiárias, com a supervisão dos orientadores e da Prof. Coordenadora do projeto de Educação Sexual e Educação para a Saúde de Escola Secundária Dr. Ginestal Machado.

### **Tarefa 6. Execução das atividades (março)**

Nesta etapa, foram executadas duas atividades diferentes com os alunos e os docentes envolvidos. O visionamento de dois vídeos que seriam, posteriormente, utilizados para a apresentação das sessões de esclarecimento, atividade em parceria com as estagiárias. Foi ainda debatido e equacionada a forma como se deveria iniciar a abordagem da temática, aquando do momento das intervenções em sala de aula, com vista ao debate do tema sobre a Educação Sexual, a elaboração de elementos para a construção das *machinimas* com os alunos e, a conseqüente, recolha de dados (inquéritos e entrevistas), sendo estes reformulados

através das orientações da professora Ana da Silva, assim como o preenchimento de grelhas de observação direta.

#### **Tarefa 7. Conclusão das atividades e recolha dos dados (abril)**

Durante esta fase do trabalho, realizou-se a apresentação da atividade do *Quiz* em sala de aula. Conclusão das apresentações das *machinimas* em sala de aula e recolha de dados através de inquéritos aos alunos, assim como entrevistas às docentes envolvidas no projeto.

#### **Tarefa 8. Composição do relatório final (maio)**

Neste ponto foi elaborada a análise dos dados recolhidos e redigido o relatório final do projeto.

#### **Tarefa 9. Revisões e acertos do relatório final (junho)**

Nesta tarefa foram revistos, os textos e corrigidos os erros e falhas do relatório final, antes da entrega do mesmo.

### **III. Metodologia do Projeto de Investigação**

#### **3.1. Metodologia adotada**

A metodologia do presente projeto foi pensada tendo em conta os objetivos e finalidades da investigação, de forma a adquirir um conhecimento organizado e consistente relativamente ao tema em questão.

A abordagem teórica baseou-se na análise de documentos digitais e em fontes bibliográficas, de forma a enquadrar a temática.

Pretendeu-se que este trabalho venha provocar uma mudança no sentido de melhorar as práticas de Educação Sexual, com recurso às novas tecnologias. Como projeto de Investigação Ação, "... consiste na recolha de informações sistemáticas com o objetivo de promover mudanças sociais... procura resultados que possam ser utilizados pelas pessoas para tomarem decisões práticas relativas a determinados aspetos da sua vida. A investigação ação é um tipo de investigação aplicada, na qual o investigador se envolve ativamente na causa da investigação". (Bogdan e Biklen, 1999, pp. 292 e 293). [45]

A metodologia adotada teve um caráter qualitativo e quantitativo, para que todas as informações recolhidas pudessem contribuir para o seu enriquecimento e autenticidade, utilizando diferentes instrumentos de recolha de dados: grelhas de observação direta, entrevistas e inquéritos.

No que respeita à análise dos dados, utilizaram-se técnicas de análise quantitativa, com o recurso à análise estatística, realizada com o auxílio do programa SPSS e análise qualitativa, privilegiando-se uma abordagem do tipo descritiva.

#### **3.2. Finalidade da Investigação**

Este projeto de investigação teve como finalidades:

Promover a técnica de *Machinima* como ferramenta para a educação e o ensino;

Estudar e contribuir para a reflexão sobre as potencialidades da *machinima* no processo da Educação Sexual em meio escolar.

### **3.3. Objetivos da Investigação**

Neste projeto de investigação, propôs-se desenvolver os seguintes objetivos:

Estudar a receção por parte dos alunos em relação à *machinima*.

Identificar possibilidades de intervenção da *machinima* no processo da implementação da Educação Sexual e da Educação para a Saúde na Escola Secundária Dr. Ginestal Machado.

### **3.4. Questões da Investigação**

Neste projeto de investigação propôs-se dar respostas às seguintes questões:

Os alunos que foram envolvidos no projeto, contribuindo com ideias e textos para as *machinimas* sentiram-se valorizados?

Por se sentirem valorizados, sentiram maior apetência para trabalhar a *machinima*?

Será a *machinima* uma boa maneira de transmitir a informação proveniente da Educação Sexual?

Terá este projeto capacidade para se expandir para outras áreas do ensino?

### **3.5. Atividades**

A atividade desenvolvida em parceria com as estagiárias, envolvendo turmas do 3.º Ciclo, consistiu na elaboração de um *Quizz* didático e interativo, com base em vídeos apelando à ideia retirada de um baralho de cartas facultado pela orientadora. Cada carta continha uma questão relacionada com Educação Sexual ou Educação para a Saúde, assim como a devida resposta. Para a realização dos vídeos foram utilizados vários softwares, tendo sido utilizado como base o vídeo

jogo 3D conhecido por *The Sims 3*, e capturadas as filmagens com o apoio da câmara interna do mesmo, uma vez que esta remove automaticamente todos os menus do jogo, coisa que outros programas de captura de vídeo, como por exemplo o *Fraps* e o *Camtasia* não o fazem. Após a captura das filmagens, deu-se início à recolha dos ficheiros de áudio através do programa *Adobe Soundboot CS4*, o qual permite a gravação, edição e exportação de áudio. O áudio continha as perguntas e respostas selecionadas entre uma lista de perguntas e dúvidas que os/as alunos/as de várias turmas de 8.º e 9.º ano colocaram numa caixa criada para o efeito pelas estagiárias. As perguntas e respostas que foram elaboradas em primeiro lugar eram uma reformulação das de um quizz já existente da APF. A sua reformulação foi pedida pela orientadora de forma a corresponder melhor às perguntas colocadas pelos/as alunos/as. (Cf. Anexo L) Com o áudio elaborado, passou-se à utilização de um outro programa de nome *Crazy Talk*, que permite ao utilizador a junção de uma imagem e de um ficheiro áudio para a produção de uma animação sincronizada entre esses dois elementos. Ao importar uma imagem para o programa, automaticamente surge um menu onde se indica através de uma máscara de pontos, as definições do rosto, olhos, nariz, sobrancelhas e boca, para que a animação atue nesses determinados pontos quando associada a imagem ao áudio. Após a realização destas animações, utilizou-se o *Adobe Premiere Pro CS4* para a edição das filmagens realizadas, unindo-as às animações criadas, exportando os vídeos para que fossem introduzidos no *Quizz*. Utilizou-se o *Adobe Photoshop CS4* na elaboração de uma imagem extremamente grande para servir de fundo da base do *Quizz*. Esta base foi elaborada através do *Adobe Flash CS4*, no qual se introduziu a imagem previamente construída, e adicionou um menu com botões de navegação e a devida programação para o seu funcionamento, tendo por fim sido importados os vídeos.

A atividade da implementação do projeto direcionada para as turmas do secundário consistiu na elaboração de *machinimas*, através de um debate prévio em sala de aula. Iniciou-se o trabalho pela decisão dos temas da educação sexual a abordar, tendo sido escolhidos: imagem e autoestima; contra a violência no namoro. A escolha baseou-se não só na possibilidade de realização das *machinimas* através do vídeo jogo *The Sims 3*, como também na relevância dos temas e do ano de escolaridade em que são lecionados os mesmos, uma vez que imagem

e autoestima se trabalha no 10.º e contra a violência no namoro se trabalha no 11.º. Em seguida, foi realizado um estudo para se decidir sobre as turmas que seriam envolvidas no projeto. A seleção inicial recaiu na escolha de pelo menos uma turma de cada agrupamento, o qual não foi possível pela impossibilidade de alguns docentes em disponibilizar horas de aula para o efeito. Dessa forma, os requisitos de seleção limitaram-se ao interesse demonstrado pelos docentes no projeto e à possibilidade de disponibilização de aulas, ficando assim o projeto com quatro turmas, duas do 10.º e duas do 11.º ano. A atividade em sala de aula foi composta em duas partes, a primeira onde se efetuou o debate do tema e a elaboração de um guião pelos alunos (Cf. Anexos M, N O ,P), a segunda parte no visionamento das *machinimas* e, conseqüentemente, na elaboração de um segundo debate, desta vez sobre o vídeo, a imagem e a ideia que este transmitia, com a finalidade de poder apresentar críticas e sugestões de reformulação/melhoria. Para a realização das *machinimas*, utilizou-se os guiões produzidos em sala de aula pelos alunos/as para orientação das filmagens, os quais tiveram que ser rigorosamente analisados. Após a análise dos guiões foram criados, no vídeo jogo, todos os cenários e personagens necessários, tendo as filmagens sido capturadas, mais uma vez, através da câmara interna do jogo *The Sims 3*. Uma vez terminadas as gravações, utilizou-se o *Adobe Premier Pro CS4* para proceder às edições e efeitos. Durante o processo de montagem das *machinimas*, foi, ainda, necessário proceder à escolha de uma música para acompanhar o vídeo e à realização dos devidos créditos de cada *machinima*, constando o autor, o nome da docente da turma e os nomes dos alunos. As *machinimas* passaram ainda por uma última análise dos orientadores e reformuladas em função das suas orientações, nomeadamente no que diz respeito à elaboração de legendas.

Numa fase final procedeu-se à recolha dos dados para a investigação através de inquéritos direcionados aos alunos e à elaboração de entrevistas às docentes das turmas envolvidas.

### **3.6. Descrição dos programas utilizados**

Na elaboração de todos os conteúdos das atividades realizadas durante este projeto, foram utilizados diferentes *softwares*, os quais serão, em seguida, referidos.

Na atividade executada em parceria com as estagiárias foram utilizados para a elaboração dos vídeos para a sessão de esclarecimento, o *Adobe Premiere Pro CS4*, o qual permite a edição e adição de efeitos de vídeo, o *Adobe After Effects CS4* para os efeitos de vídeo nos textos, tendo utilizado para as filmagens a câmara interna do vídeo jogo 3D *The Sims 3*, para a gravação de vídeo, uma vez que permitia a visualização com clareza da tela de jogo, retirando automaticamente todos os menus do jogo. Para a execução da segunda parte da atividade de parceria foi desenvolvido um *Quiz* interativo com o auxílio do *Adobe Flash CS4* para desenvolver a estrutura de base e sistema de navegação da tela, o *Adobe Soundbooth CS4* na gravação e edição dos ficheiros de áudio para que fossem transportados para o *Crazy Talk*, que através de uma imagem de um *Sim* e um ficheiro de áudio permite ao utilizador a sincronização dos lábios do *Sim* com o som, parecendo que o *Sim* está de facto a falar, utilizando o *Adobe Premiere Pro CS4* para fazer a união dos elementos e edição de vídeo.

Na atividade do projeto, que consistia na elaboração das *machinimas*, apenas foram necessários o *Adobe Premiere Pro CS4* na edição de vídeo e o *Adobe Media Encoder CS4* para a exportação dos vídeos, com a devida qualidade, tendo as filmagens sido elaboradas através da câmara interna do *The Sims 3*.

### **3.7. Construção dos elementos de recolha de dados**

A observação direta registou-se por meio do preenchimento de grelhas especialmente criadas para o efeito, aplicando-se em sala de aula durante a primeira parte da atividade da componente prática do projeto, onde se desenvolveu o debate do tema. (Cf. anexo Q)

Os inquéritos foram realizados para recolher a informação sobre a aplicabilidade do projeto em sala de aula e a receção da técnica da *machinima*, visando, também, a valorização dos jovens por fazerem parte ativa do projeto. (Cf. anexo R)

As entrevistas semiestruturadas realizaram-se apenas aos docentes que participaram no projeto, após a realização das atividades. Os intervenientes tinham conhecimento da intenção da entrevista assim como das condições e objetivos da

investigação. As entrevistas foram gravadas com o consentimento dos entrevistados e transcritas integralmente para suporte escrito. (Cf. anexo S)

## **IV. Análise e discussão dos dados**

### **4.1 Análise dos inquéritos**

Para a análise dos inquéritos elaborou-se uma tabela contendo os resultados da análise em percentagem.

Realizou-se posteriormente um gráfico de análise cruzada das respostas das quatro turmas envolvidas no projeto.

As perguntas submetidas aos alunos foram:

Pergunta 1: Consideras que é importante a reflexão e discussão sobre os temas abordados nestas intervenções?

Pergunta 2: Gostaste de participar nesta atividade?

Pergunta 3: Na tua opinião, estas intervenções são importantes?

Pergunta 3.1: Indica a principal razão da tua resposta.

Pergunta 4: Já tinhas abordado o tema em alguma área curricular?

Pergunta 4.1: Se respondeste sim, indica a área curricular em que abordaste o tema.

Pergunta 5: Gostaste de sentir que foi a tua turma que contribuiu para a representação do vídeo?

Pergunta 6: Na tua opinião, o vídeo poderá ser útil para a escola?

Pergunta 6.1: Se respondeste sim, indica duas situações:

Pergunta 7: Sentiste-te valorizado/a e parte deste projeto?

Pergunta 8: Houve algum momento nestas intervenções em que te sentiste constrangido/a?

Pergunta 9: Gostarias de aprender a fazer *machinimas*?

		Turma 10H	Turma 10L	Turma 11C	Turma 11G
<b>Perg 1</b>	sim	100%	100%	100%	100%
	não	0%	0%	0%	0%
<b>Perg 2</b>	sim	100%	100%	100%	100%
	não	0%	0%	0%	0%
<b>Perg 3</b>	sim	100%	100%	100%	100%
	não	0%	0%	0%	0%
<b>Perg 4</b>	sim	23%	7%	6%	0%
	não	68%	93%	94%	100%
<b>Perg 5</b>	sim	96%	100%	100%	100%
	não	4%	0%	0%	0%
<b>Perg 6</b>	sim	92%	100%	94%	100%
	não	8%	0%	6%	0%
<b>Perg 7</b>	sim	100%	100%	100%	100%
	não	0%	0%	0%	0%
<b>Perg 8</b>	sim	8%	7%	0%	10%
	não	92%	93%	100%	90%
<b>Perg 9</b>	sim	84%	87%	76%	95%
	não	16%	13%	24%	5%

Tabela 2 - Resultados da análise dos inquéritos em percentagem

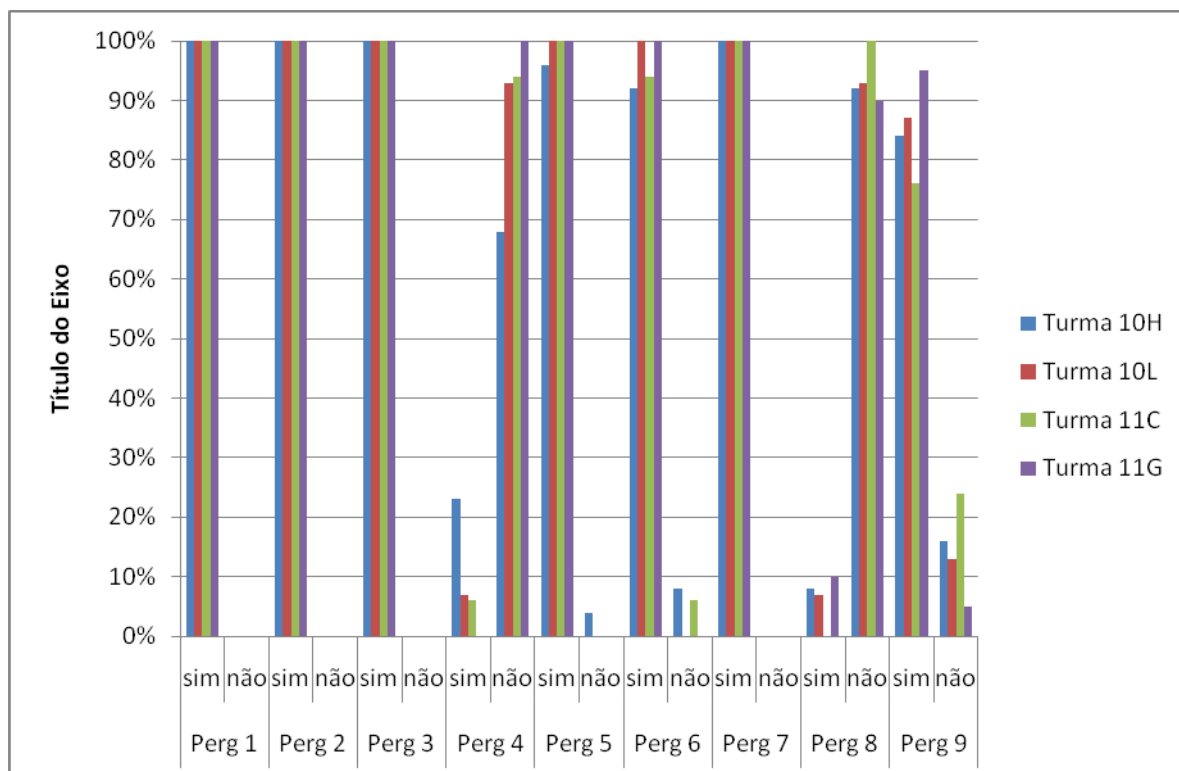


Gráfico 1 - Análise cruzadas dos inquéritos

Quando inquiridos sobre a importância da reflexão e discussão dos temas abordados nas intervenções (primeira questão), o facto de terem ou não gostado de participar nas intervenções (pergunta dois) e a opinião relativa à importância das intervenções (terceira pergunta), todos os alunos inquiridos responderam "SIM".

No seguimento da questão sobre a importância das intervenções, pediu-se ainda aos alunos que indicassem a razão da escolha efetuada. Assim, para analisar esta questão, optou-se por elaborar unidades de registo (Ghiglione e Matalon, 1992), que não são mais do que unidades com significado, palavras ou porções de frases. As unidades de registo permitem sistematizar a informação através de categorização. O gráfico seguinte apresenta essa análise.

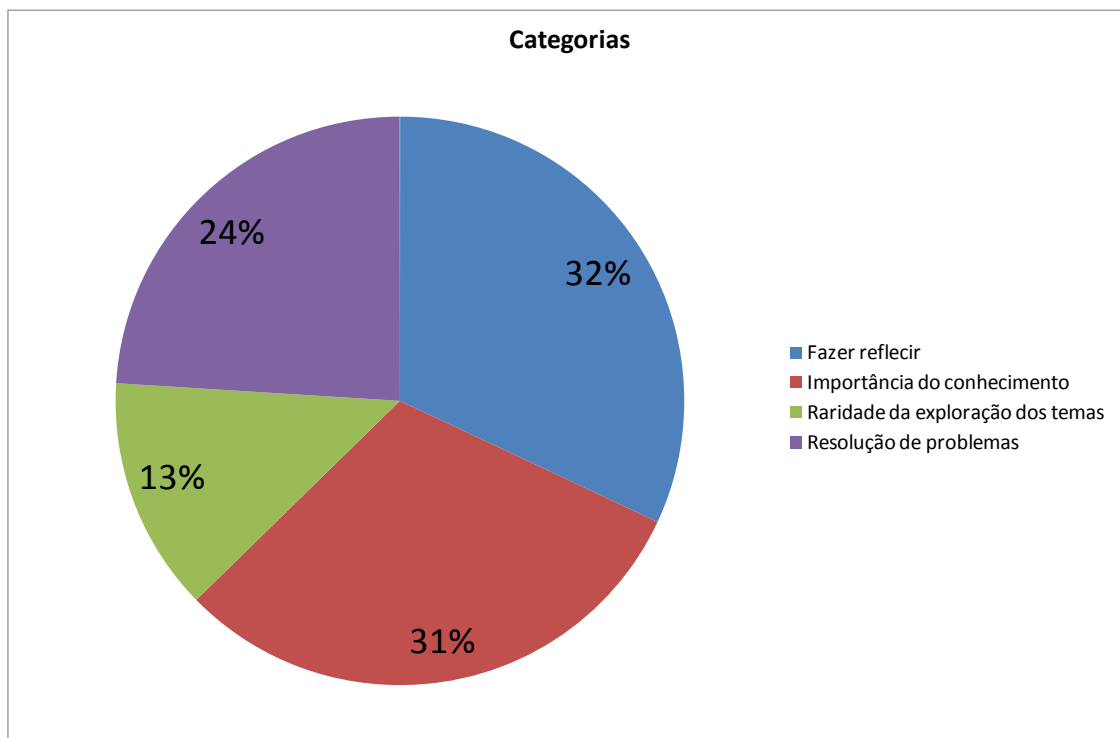


Gráfico 2 - Análise categorizada

Pode concluir-se que 32% dos alunos dão mais importância ao fator refletivo que as intervenções proporcionam, 31% dos alunos dão importância ao conhecimento dos assuntos abordados, seguindo-se a importância dada às intervenções

como resolução de problemas por 24% dos intervenientes e por último devido à raridade de explorações de temas semelhantes com apenas 13%.

Analisando a quarta questão, verificou-se que apenas uma turma nunca tinha abordado o tema. Das outras três turmas apenas alguns elementos já tinham explorado o tema noutra área curricular. Assim, fazendo a análise dos alunos que de facto tinham já abordado o tema no passado, concluiu-se que apenas 9% do total de alunos inqueridos teria de facto já abordado o tema. Perante a questão onde se pretendeu saber em quais as unidades curriculares se tinham já abordado os temas, do total de 77 alunos, apenas 11 revelaram ter já abordado os temas em alguma área curricular. Desses 11 elementos, recolheu-se a informação sobre em que unidades curriculares teriam abordado os temas, podendo divulgar que Área de projeto predomina com 64%, Ciências Naturais com 18%, seguida de Português e Formação cívica, ambas com 9%.

O gráfico a seguir ilustra a análise efetuada.

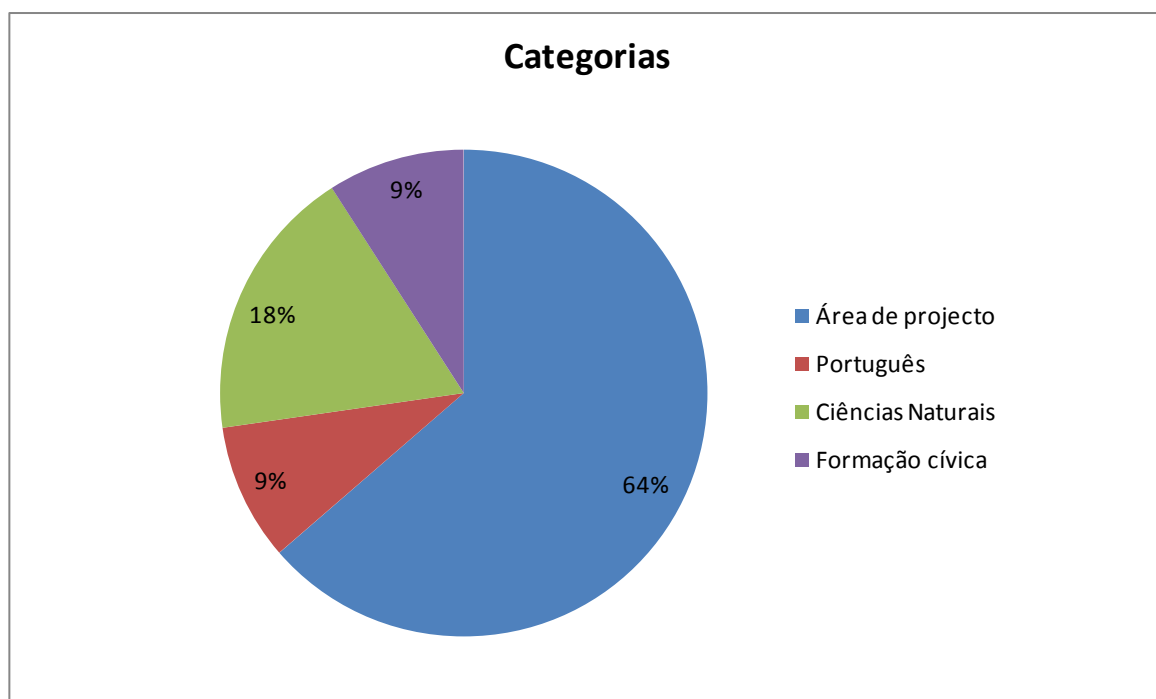


Gráfico 3 - Análise das unidades curriculares

Relativamente à questão número cinco, apenas um aluno não gostou de sentir que a turma tinha contribuído para a realização das *machinimas*, conferindo assim a 1% do total de alunos.

Quando questionados sobre a utilidade das *machinimas* na escola, (sexta pergunta), verificou-se que em duas turmas todos os alunos consideram que as *machinimas* produzidas teriam utilidade na escola, enquanto nas outras duas, alguns elementos discordaram (3,5% dos alunos).

As respostas à questão em seguimento da opinião da utilidade dos vídeos produzidos para a escola, foram bastante diversificadas, abrangendo opiniões desde, a utilização das *machinimas* na escola como meio de alertar e informar os outros/as alunos/as acerca dos problemas sociais existentes, a ajuda que poderiam proporcionar para aqueles que se identifiquem nas problemáticas abordadas, de modo a refletir sobre o tema e também sobre as atitudes tomadas, referindo ainda a utilidade para as aulas e intervenções semelhantes.

Em relação à sensação de valorização (sétima pergunta), todos os alunos responderam "SIM", que se sentiram parte do projeto.

Quando confrontados com a questão de momentos constrangedores durante as intervenções (oitava pergunta), só uma turma apresentou o valor de 100% perante a resposta "NÃO". Das outras turmas, 6,25 do total de alunos se sentiu constrangido em algum momento nas intervenções.

Analisando se gostariam ou não de aprender a realizar *machinimas* (nona pergunta), verificou-se que em todas as turmas existiam elementos que não tinham interesse em aprender, perfazendo o valor de 14,6 %.

#### **4.2 Análise das entrevistas**

Elaborou-se uma tabela contendo as perguntas realizadas, assim como, as unidades de registo, recolhidas das entrevistas às docentes (Cf. Anexos T, U, V, X), que permitiram dar respostas e conclusões.

Categorias	Objetivos específicos	Questões	
<b>I – Dados biográficos</b>	Recolher algumas informações sobre os dados pessoais da(o) entrevistada(o).	3. Alguma vez teve formação em Educação Sexual? Se sim, que tipo de formação e quantas horas.	<p>“Sim (...) já fiz duas ações de formação especificamente em educação sexual (...) ” – elemento 1</p> <p>“Tive, tive este ano. Fiz uma ação de formação (...) ” – elemento 2</p> <p>“A única formação que eu tive (...) foi já há dois anos letiva (...) uma formação dada pelas APF (...) tinham como objetivo iniciar o tratamento de alguns temas relacionados com sexualidade (...) ” – elemento 3</p> <p>“Não, nunca tive” – elemento 4</p>
		4. Alguma vez teve formação em multimédia? Se sim, que tipo de formação, quantas horas.	<p>“Não. Só sei o básico mexer no computador (...) ” – elemento 1</p> <p>“Não. Só mesmo em informática, uma ação de formação (...) ” – elemento 2</p> <p>“ (...) A única coisa que, a única formação, mas penso que se pode incluir na multimédia foi em quadros interativos (...) ” – elemento 3</p> <p>“Tive em quadros interativos recentemente (...) ” – elemento 4</p>

<p><b>II – Caracterização da Educação Sexual na escola e das suas atividades</b></p>	<p>Obter informações que permitam caracterizar a Educação Sexual na ESGM.</p>	<p>5. Qual a sua opinião sobre Educação Sexual nas escolas?</p>	<p>“Acho de grande importância (...) No entanto não concordo minimamente com a importância que tem sido dada à educação sexual relativamente à educação para a saúde em geral (...) educação sexual continua a ser uma assunto de difícil abordagem na escola” – elemento 1</p> <p>“Penso que é essencial, penso que faz muita falta (...) penso que é fundamental e ser abordada em várias disciplinas (...) mas penso que não é só a escola que deve de ter esta responsabilidade” – elemento 2</p> <p>“ (...) isto é um tema um pouco, hum, complicado e controverso mas penso que é fundamental (...)Mas mais do que essa parte biológica, a parte cultural e social da própria sexualidade (...)problemas reais dos adolescentes, não tanto ao nível biológico mas reais ao nível da autoestima, ao nível de lidar com o próprio corpo, ao nível familiar (...)se me quer perguntar se eu acho que funciona, eu acho que não (...) eu acho que não provavelmente porque não há indicações expressas, não há como fazer, não há horas para fazer” – elemento 3</p> <p>“ (...) é um pau de dois gumes (...) extraordinariamente relevante e interessante, mas também se não for feito com algum cuidado, pode desambar (...) ” – elemento 4</p>
		<p>6. Tinha conhecimento de algumas atividades desenvolvidas na escola em relação à Educação Sexual?</p>	<p>“Eu na escola tenho a função de professora coordenadora do projeto de educação para a saúde e projeto de educação sexual na escola em geral (...) Por isso também tenho conhecimento de algumas iniciativas mas sei que não tenho conhecimento de todas” – elemento 1</p> <p>“ (...) que existe o gabinete (...) de apoio à saúde” – elemento 2</p> <p>“ (...) tenho conhecimento de técnicos que vão falar às escolas (...)Técnicos de saúde (...) por exemplo os enfermeiros, médicos, psicólogos (...)Dentro da escola, tinha conhecimento de algumas atividades que vão sendo feitas, (...) nos projetos de educação sexual” – elemento 3</p> <p>“ (...) sobe de várias ações que foram dinamizadas por professores da escola nesse, nesse campo, no ano letivo passado” – elemento 4</p>
			<p>“Acho que a dinamização de atividades, no</p>

		<p><b>7.</b> Qual a sua opinião sobre este tipo de intervenções na escola?</p>	<p>âmbito da educação para a saúde, nomeadamente dentro da educação sexual, todas elas é importante (...) acho que é uma grande mais-valia haver sempre pessoas (...) que possam colaborar com o Carlos esteve a desenvolver com algumas turmas” – elemento 1</p> <p>“Não podia ser melhor (...) é positivo (...) fundamental, é ótimo” – elemento 2</p> <p>“ (...) fundamental, portanto fazer de facto, reforçar (...) ” - elemento 3</p> <p>“Eu acho que é positiva. De uma maneira geral acho que há uma certa resistência de alguns professores em participarem (...) não é porque a educação sexual, não sabemos todos tudo de educação sexual, portanto, se calhar, às vezes, é mais corrente recorrer a um especialista que efetivamente sabe do que está a falar do que uma pessoa pôr-se a inventar” – elemento 4</p>
--	--	--	---

<p style="text-align: center;"><b>III – Projeto</b></p>	<p style="text-align: center;">Recolher informações sobre as intervenções.</p>	<p>8. Considera que a intervenção em aula contribuiu a reflexão sobre conteúdos importantes de Educação Sexual?</p>	<p>“Sim (...) aliás é isso que a legislação também prevê é que se privilegie o espaço de reflexão dos alunos (...) sempre que promova o debate entre os alunos, a troca de ideias e foi isso precisamente que foi feito com o trabalho que desenvolvemos em conjunto (...) mostrarmos ao alunos que a educação sexual, a sexualidade é muito mais do que falar simplesmente de relações sexuais eles acabam por conseguir dar as suas opiniões e falar de vários aspetos importantes” – elemento 1</p> <p>“Eu penso que sim (...) deveríamos de abordar todos os temas e mais alguns relacionados com a educação sexual em todas as disciplinas (...) ” – elemento 2</p> <p>“Eu penso que sim. Penso que podia ter corrido, podia ter servido melhor se nós tivéssemos tido mais tempo (...) acabou por ir por uma questão que se calhar surpreendeu toda a gente e que acabou por dar origem a um trabalho bastante interessante (...) que surgiu de um problema da turma e que acabou por hum... ser interessante. Eu penso que até se calhar se debateu extra, mais extra aula hum... sobre aquele tema e que provavelmente (...) Mas eu penso que é capaz de ter havido alguma conversa com a própria pessoa em causa, e eu penso que isso é sempre positivo, as pessoas confrontarem-se com as situações, refletirem sobre elas e, o facto de eles perceberem que há ali um problema (...) ” – elemento 3</p> <p>“Eu acho que sim (...) o problema disto é que, como todos os processos formais, têm que ser calendarizados e sujeitos a um projeto (...) Quando se fala, por exemplo em filosofia de discriminação, se falarmos da homossexualidade ou se falamos de qualquer outro tema, ou de violência ou...até se trata do assunto sem se pensar sequer que se esta a tratar do tema da educação sexual” – elemento 4</p>
		<p>9. Que outras mais-valias para os/as alunos/as poderá ter tido a intervenção em</p>	<p>“ (...) possibilita a troca de ideias e possibilita eles verificarem que as dúvidas que uns têm, são as dúvidas que eles próprios também têm ou partilham as mesmas opiniões ou têm opiniões muito contrárias e fundamentam a sua posição” – elemento 1</p> <p>“ (...) pô-los a falar sobre hummm, o assunto que nos trouxe que foi a imagem e autoestima</p>

		aula?	<p>(...) refletir, pô-los a ter consciência do que é a turma deles (...) Eu acho que foi muito positivo” – elemento 2</p> <p>“As mais valias são sempre, eu penso que é sempre trazer hum... a discussão para, portanto hum... perceber o problema (...) é uma mais valia, perceber que existe um problema e reflec... valido até por causa de pensar em como fazer para agir, para amparar aquela pessoa” – elemento 3</p> <p>“ Eu acho que há sempre... é assim, eles gostam sempre de... participar em projetos nos quais se sentem como uma parte ativa (...) eles não gostam de ser intervenientes passivos, eles preferem muito mais uma intervenção do género daquela que foi feita, (...) se sentem importantes, e de uma certa forma isso valoriza e desperta o interesse e até a reflexão” – elemento 4</p>
		10. Como avalia o impacto da intervenção no interesse dos/as jovens?	<p>“ (...aqui limito-me a fazer uma avaliação se calhar baseada na observação participante que tive (...) há uns mais extrovertidos para participarem e outros mais introvertidos (...) notou-se de uma maneira geral (...) que a colaboração, a intervenção deles foi muito boa, foi entusiasta e mesmo até alguns alunos mais introvertidos” – elemento 1</p> <p>“ (...) acho que eles se mostraram muito interessados (...) É uma turma difícil mas eles reagem muito bem a este tipo de atividades (...) Gostaram e nomeadamente quando eles depois viram o resultado da <i>machinima</i> eles ficaram encantados” – elemento 2</p> <p>“ (...) eles até são muito reservados estes alunos (...) são alunos que se abrem a pouco e pouco, e até achei que estavam bastante interessados (...) o silêncio deles é revelador do interesse, porque se eles não tivessem interessados, se calhar estavam distraídos a olhar para o lado e a conversar com o vizinho (...) facto interessados e no dia da discussão, da primeira discussão, eles quando se centraram naquele problema acho que estavam verdadeiramente empenhados” – elemento 3</p> <p>“Eu acho que foi extraordinariamente positivo” – elemento 4</p>

		<p>11. Considera que os alunos/as colaboraram ativamente nas intervenções?</p>	<p>" (...) acho que a intervenção foi entusiasta" – elemento 1</p> <p>" (...) acho que colaboraram todos de uma maneira positiva uns mais outros menos mas sim colaboraram todos (...) " – elemento 2</p> <p>"Sem dúvida, eu penso que sim, (...) as pessoas que falaram e as observações que fizeram (...) mas eu penso que eles colaboraram e vai ver que acho que até vai ficar surpreendido com algumas coisas que eles escreveram (...) " – elemento 3</p> <p>" (...) penso que colaboraram ativamente" – elemento 4</p>
		<p>12. Para si os alunos/as demonstraram mais empenho por fazerem parte do projeto e da realização dos vídeos?</p>	<p>"Claro que sim porque para eles, foi uma tarefa, uma atividade completamente diferente (...) Os alunos gostam sempre de ser parte ativa em qualquer iniciativa e sentiram-se importantes por estarem a colaborar na realização (...) educação sexual que é sempre aquela temática que por um lado eles querem tratar, por outro lado, não sabem se devem ou não falar" – elemento 1</p> <p>"Claro, eu penso que sim (...) eles sentem que fazem parte de um projeto (...) é muito mais aliciante do que simplesmente aparecermos com as coisas já feitas (...) Eles ficaram com a nítida sensação que foram eles que construíram (...) construíram a história, porque a história é deles, e isso fez com que eles se envolvessem e com que eles de facto sentissem que aquilo é deles" – elemento 2</p> <p>" (...) penso que eles ao princípio não perceberam muito bem qual seria o contributo deles (...) mas eu penso que eles ficaram muito satisfeitos por verem que o nome deles ia aparecer lá (...) o facto de baterem palmas e o facto de ficarem tão agradados de irem à apresentação pública do trabalho (...) penso que revelou claramente que eles estavam empenhados e que ficaram realmente satisfeitos" – elemento 3</p> <p>" (...) sim, acho que sim" – elemento 4</p>
		<p>13. Se esta atividade tivesse sido levada a</p>	<p>"A atitude inicial dos alunos seria a mesma com professores do que como foi com o Carlos (...) sempre que há alguma coisa nova, eles primeiro ficam de pé atrás (...) eu acho que sendo o Carlos ou sendo um professor a fase inicial seria</p>

		<p>cabo por um/a professor/a, na sua opinião, teria tido a mesma receção por parte dos/as alunos/as ou pensa que foi diferente por eu ser uma pessoa de fora?</p>	<p>a mesma, a partir do momento em que se sentem envolvidos, o envolvimento seria o mesmo, o resultado seria mesmo" – elemento 1</p> <p>"Eu acho que eles reagiram muito bem por ter sido uma pessoa que eles não conheciam (...) a questão não está, não está na pessoa que apresentou a proposta, eu acho que está na atividade em si, eu acho que eles gostaram muito da atividade e isso é que foi de facto importante (...) é bom haver caras novas porque acho que também é um estímulo (...) Vem uma pessoa de fora, é digamos uma lufada de ar fresco (...) " – elemento 2</p> <p>" (...) eles são de facto tímidos e envergonhados com qualquer pessoa (...) Acho que às vezes para uma turma deste tipo o facto de conhecerem pode facilitar o envolvimento porque eles são tímidos, mas o facto de participarem no projeto extra escola também os motiva bastante. Portanto as duas coisas podem ser valorizadas (...) " – elemento 3</p> <p>" (...) eu sou da opinião que ter uma pessoa de fora é sempre uma mais-valia (...) é a novidade e eles gostam da novidade e depois pode trazer sempre qualquer coisa de novo (...) acho que é sempre interessante haver um elemento novo até quando surge um tema novo também (...) se calhar era engraçado fazer isto noutros níveis também, para além da educação sexual, noutras áreas (...) " – elemento 4</p>
		<p><b>14.</b> Tem alguma sugestão a dar-me para futuras intervenções deste tipo? Mudaria alguma coisa na minha forma de trabalhar? Se sim, o quê?</p>	<p>" (...) em termos da abordagem aos alunos, em termos da forma como o Carlos aproveitou os contributos dos alunos e os passou para o vídeo em si, para o trabalho, para o produto final, eu aí não mudaria nada (...) não tem nada a ver com o Carlos, nem com o seu projeto, se em termos de sistema de ensino, os programas não fossem tão extensos e os professores não tivessem a obrigatoriedade de os dar, se os programas não fossem extensos (...) Poder-se-ia ter explorado a temática da educação sexual de uma forma mais abrangente e, promovendo o debate dos alunos, que é uma coisa que eles gostam, durante mais tempo (...) " – elemento 1</p> <p>" São miúdos muitas vezes marcados pela vida, e isso penso que percebeu, são crianças... crianças não, são jovens especiais nesse aspeto</p>

			<p>(...) se calhar para que eles começassem a falar um bocadinho mais cedo daquilo que nós pretendíamos, dirigir mais um bocadinho as questões, objetivar um bocadinho mais (...) Pronto mas isso também lá está, isso vai com o tempo e vai com a experiência” – elemento 2</p> <p>“Eu penso que não, não é bem a forma de trabalhar, (...) sei se funcionaria muito bem, havendo outros quarenta e cinco minutos (...) devia de ter sido de facto os noventa minutos mas isso não teve a ver com a sua forma de trabalhar (...)” – elemento 3</p> <p>“ (...) sinceramente acho que, talvez a explicação prévia que é dada daquilo que é efetivamente pretendido, tenha sido um bocadinho técnica (...) ” – elemento 4</p>
<b>V – Impactos do projeto sobre a Educação Sexual na ESGM</b>	Obter informações relativas ao impacto do projeto.	15. Pensa que esta técnica de vídeo pode ser uma boa maneira de desenvolver competências nos/as alunos/as?	<p>“Sim porque primeiro, iniciamos a parte de reflexão individual, temos o debate coletivo, temos a aplicação no vídeo das ideias deles e depois temos a análise crítica que eles fazem em relação à observação das imagens do vídeo” – elemento 1</p> <p>“ Eu penso que tudo o que seja atividades diferentes, e sobretudo este tipo de atividades que são demais hummm, isto é moderno, isto é, atua e tem a ver com o mundo deles (...) hoje em dia os miúdos estão, eles já nascem desperertos para essa realidade. Eu penso que este tipo de atividades só os ajuda se calhar a adquirir mais facilmente se calhar concentração humm, conseguirem estar atentos, interesse, eu acho que sim, que só pode ser positivo” – elemento 2</p> <p>“ Sem dúvida. Sim, é porque nós vivemos na época da multimédia (...) eu penso que é uma forma interessante de trabalhar esta temática” – elemento 3</p> <p>“ Acho que sim. Até porque isto é tudo uma geração de áudio visuais (...) possibilidades de ser trabalhada a imagem, em vez de ser trabalhado o texto, respondem sempre positivamente (...) facto de eles se sentirem os criadores da história, acho que isso os envolve (...) engraçado por exemplo agora fazer a sequência do projeto, e apresentar estes vídeos, digamos assim, noutra turma para ver qual é que era a reação doutra turma (...) ” – elemento 4</p>

		<p>16. As <i>machinimas</i> criadas poderão ter utilidade pedagógica no futuro? Se sim, em que situações?</p>	<p>" É claro que sim (...) principalmente dentro da educação para a saúde em geral. Penso que é muito fácil abordarem-se temas como a alimentação correta e incorreta dos jovens, o consumo de substâncias psicoativas como substâncias alcoólicas, café a mais (...) Penso que com este tipo de vídeos, com este tipo de trabalho se pode fazer exatamente o mesmo, aquilo que se fez para a educação sexual" – elemento 1</p> <p>" Penso que sim (...) Nesta turma por exemplo, estou a ver perfeitamente levar o material para a aula e pedir-lhes que humm, eles já conhecem a história deles não é, mas eles através daquilo que estão a ver, criar um texto com diálogos, portanto uma narrativa completa perfeitamente (...) Estaríamos aí a por em prática as técnicas da língua portuguesa, que são treinadas e trabalhadas em aula, aliadas a esta técnica de multimédia (...) Temos que ver isto como um material aliado (...) Eu tenho pena de não saber mexer nisto porque era giro saber fazer também uma coisa desta, eles fazerem um texto e a partir daí criar (...) " – elemento 2</p> <p>" (...) Eu penso que é uma boa forma, exatamente isso, não estando a dar a resposta mas fazendo o problema surgir, de fazer muitas vezes as pessoas compreenderem os, os problemas, até tomarem consciência de algumas atitudes (...) " – elemento 3</p> <p>"Eu acho que sim, é como eu estava a dizer... é tudo uma questão de se fazer... parece-me viável, parece-me utilizável (...) Se eu para o ano agarrasse num vídeo e o mostrasse numa turma qualquer (...) não sei se o impacto de ser eu a mostrar seria idêntico a vir por exemplo o Carlos mostrar, "olhem uma coisa que eu fiz convosco" (...) " – elemento 4</p>
		<p>17. Para si quais as vantagens e desvantagens da utilização desta técnica na educação?</p>	<p>" (...) talvez esta técnica permita abordar uma maior variedade de assuntos em conjunto, portanto, permite fazer ver aos alunos ahhh todas as dimensões da educação sexual, da sexualidade humana e o vídeo em si permite ver como tudo se interliga (...) " – elemento 1</p> <p>"As vantagens (...) Motivá-los, este tipo, todos os alunos em geral, mas especialmente estes precisam de motivação constante (...) tudo o que seja diferente de estrema a olhar para um livro para eles é muito bom (...) Ao serviço do</p>

			<p>trabalho que eles têm de fazer e do estudo, da aprendizagem e sem eles se aperceberem muito bem do que estão a fazer e de fazerem bem muitas vezes (...) A única desvantagem que eu tenho a apontar neste tipo de coisas é o que me acontece às vezes, eu chego à sala de aula, com uma aula planeada, baseada na internet ou assim e depois se falha pronto (...) ” – elemento 2</p> <p>“ Eu penso que estas técnicas hum... são boas mas não são hum... não podem nunca ser as únicas (...) é uma forma boa de complementar, como complemento não como substituição de todas as outras (...) Eu acho isso tudo extremamente interessante como técnicas que se complementam umas às outras, não exclusivas” – elemento 3</p> <p>“ Eu sinceramente desvantagens não lhes vejo nenhuma, a não ser que muitas vezes as salas não estão equipadas para que possam ser feitas projeções com qualidade (...) a vantagem, eu própria uso muita a imagem, mesmo quando... noutros contextos uso muito a imagem, começar a dinâmica de qualquer assunto (...) ” – elemento 4</p>
		<p>18. Considera que esta técnica conseguiu desenvolver competências da área da Educação Sexual? Porquê?</p>	<p>“Essas competências, são todas elas desenvolvidas com esta técnica (...) ” – elemento 1</p> <p>“Eu penso que sim (...) penso que já serviu pelo menos para isso, para eles terem a consciência que a educação sexual não tem só a ver com sexo, e ai já valeu a pena” – elemento 2</p> <p>“Sim, desenvolver pelo menos a competência de conseguir questionar e conseguir criticar, essas são fundamentais (...) uma técnica boa, um bom recurso não é a única que pode ser utilizada, mas acho que é interessante (...) Aqui tem uma vantagem, é um pequeno filme, é uma pequena animação, um pequeno filme que sucintamente aborda um tema, ou vários (...) que é mais curta mais sucinta e que pode suscitar o mesmo nível de debate” – elemento 3</p> <p>“ (...) será aplicável também á educação sexual (...) não vejo porque seria melhor aplicar esta técnica à educação sexual, do que noutras técnicas quais queres, noutras matérias” – elemento 4</p>
		<p>19.</p>	<p>“Como já disse antes, o que eu sinceramente</p>

		<p>Na sua opinião, terá este projeto capacidade de se expandir para outras áreas do ensino? Se sim quais?</p>	<p>considero que seria muito viável, utilizando esta técnica era as várias temáticas da educação para a saúde em geral (...) penso que se podia utilizar a <i>machinima</i> para construir instrumentos pedagógicos, do mesmo género que o Carlos construiu agora para a educação sexual, construir, seria uma ferramenta pedagógica que ficaria para o professor de qualquer área poder utilizar” – elemento 1</p> <p>“ (...) penso que sim, então filosofia (...) aborda temas tão variados e sensíveis, eu penso que sim (...)” – elemento 2</p> <p>“ (...) estou a pensar em filosofia por exemplo, porque não a apresentação de uma pequena problemática ou de um pequeno diálogo que levante hum... que suscite alguma questão (...) eu acho que de facto nós temos que ir ao encontro dos nosso alunos, é evidente que nós temos que, a educação passa também por os cativar para outras coisas, por exemplo para a leitura, para a leitura do texto filosófico (...)” – elemento 3</p> <p>“ (...) sim. Alias para qualquer área desde que uma pessoa saiba como fazer, produzir e depois ter capacidade de usar até mesmo em várias matérias (...) há vários aspetos da disciplina que esta matéria seria bastante usada com material didático” – elemento 4</p>
--	--	---	--

Tabela 3 - Análise das entrevistas

A análise aos dados teve como objetivo recolher informações sobre as formações educativas das quatro docentes entrevistadas. Sendo assim, concluiu-se que, apenas uma docente nunca tinha tido qualquer tipo de formação na área de Educação Sexual. Já na área da multimédia, duas docentes já tiveram formação em quadros interativos, e as outras duas apenas têm formação básica em informática na ótica do utilizador.

Na análise da caracterização da educação sexual na Escola Secundária Dr. Gines-tal Machado, em relação à opinião da exploração do tema, as respostas foram unânimes, concordando as quatro docentes que de facto a educação sexual na escola é algo fundamental e essencial, referindo ainda alguns aspetos considera-

dos interessantes, tais como, a ideia de que a abordagem do tema deveria ser feita em várias disciplinas, assim como a relevância da abordagem do tema, pois transmite problemas reais dos adolescentes ao nível da autoestima, ao nível de lidar com o próprio corpo e ao nível familiar. Quando questionadas sobre o conhecimento de atividades desenvolvidas acerca da educação sexual, duas docentes confirmaram saber da existência de várias ações de formação com técnicos especializados que se deslocaram à escola. Outra docente referiu ter conhecimento da existência do gabinete de apoio à saúde, enquanto, a última revelou saber de vários projetos e iniciativas do género uma vez que desempenha a função de professora coordenadora do projeto de educação para a saúde. A quando da questão sobre a opinião deste tipo de intervenções, as quatro docentes responderam de uma forma positiva, referindo que este tipo de intervenções são sempre uma mais-valia, principalmente quando há pessoas que possam colaborar nestas iniciativas.

Na análise relativa ao projeto, em que se pretendeu recolher informações sobre as intervenções, questionou-se sobre a contribuição para a reflexão dos temas. As docentes concordaram que de facto estas iniciativas privilegiaram o espaço de reflexão dos alunos, permitindo-lhes debater diferentes pontos de vista e opiniões, promovendo um desenvolvimento e aprendizagem em conjunto. Contribuíram ainda para demonstrar aos alunos que educação sexual não é apenas falar de relações sexuais, mas sim de um vasto leque de temas sobre a sexualidade. Estas ideias foram reforçadas quando se inquiriu sobre as mais-valias proporcionadas para os/as alunos/as, onde as inquiridas afirmaram que o esclarecimento de dúvidas e a troca de ideias é essencial, pois incentiva os alunos a refletir e a aperceberem-se da existência de problemas, que por vezes até podem estar a ocorrer nas turmas. Em relação à avaliação do impacto das intervenções nos jovens, e da colaboração dos mesmos, as docentes confirmaram terem sido positivas, utilizando mesmo a expressão "entusiastas e extraordinariamente positivas". As docentes verificaram que, até os alunos considerados mais introvertidos, tinham participado e demonstrado interesse, assim como, o empenho e concentração exibidos no geral, no decorrer das intervenções. Relativamente ao empenho dos alunos estar diretamente relacionado com o facto de terem participado ativamente no projeto, na opinião das docentes, uma atividade assim,

completamente diferente promove o interesse e interação dos jovens, fazendo com que estes se sintam especiais, pois é sempre muito mais aliciante a integração no trabalho do que apenas observar algo já feito. Na opinião das docentes inquiridas, todas concordaram se a atividade tivesse sido levada a cabo por um professor, o impacto e o envolvimento teriam sido os mesmos, uma vez quebrado o “gelo” inicial. Embora também considerassem ser uma mais-valia ter alguém de fora, que eles não conheciam, pois é igualmente um estímulo. Quando questionadas sobre sugestões para futuras intervenções e da forma como foi conduzido o trabalho, referiram que em termos de abordagem aos alunos e do trabalho em si, apenas a explicação inicial poderia ter sido menos técnica, embora o principal problema tenha sido o diminuto tempo que se pôde disponibilizar para as intervenções. As docentes acreditam que, apesar dos bons resultados obtidos, poder-se-ia ter explorado de uma maneira mais abrangente a temática da educação sexual, caso tivesse havido possibilidades de mais disponibilização de tempo de aula.

Na análise do impacto do projeto na escola, inquiriu-se as docentes sobre a técnica utilizada no desenvolvimento de competências nos alunos, tendo as mesmas considerado que este tipo de atividades são muito interessantes para os jovens, pois permite-lhes refletir, debater e analisar questões através de um ambiente moderno, com o qual eles se identificam pois faz parte do seu mundo, do mundo das multimédias e das tecnologias. Em relação à utilização pedagógica futura das *machinimas* criadas, as docentes responderam que consideram viável e utilizável o produto desenvolvido, que através dele se poderão abordar imensos temas de uma forma mais simples, tendo inclusive sido referido pela docente da unidade curricular de Português, que através do visionamento destes vídeos, se poderiam elaborar atividades de escrita e narrativa, pondo assim em prática as técnicas da língua portuguesa, aliadas a uma técnica de multimédia. Já em termos de vantagens e desvantagens da utilização da técnica aplicada, as opiniões não divergem muito. Como desvantagens apontaram, unicamente, que por vezes a falta de equipamentos necessários na sala de aula poderá interferir, mas que de resto só viam vantagens. Quando inquiridas se de facto esta técnica desenvolveu competências na área da educação sexual, as docentes confirmaram que sim, que esse facto tinha sido demonstrado pelos/as alunos/as nas intervenções finais. Para

finalizar, foi-lhes perguntada a opinião sobre a capacidade de expansão do projeto para outras áreas de ensino no futuro, ao qual segundo a avaliação das inquiridas, consideram que seria muito viável a utilização da *machinima* na elaboração de instrumentos pedagógicos para qualquer área e em diversas temáticas.

### **4.3 Análise das grelhas de observação direta**

Esta análise efetuou-se a partir das grelhas de observação direta preenchidas durante as intervenções em aula com os alunos. (Cf. Anexos Z, A1, B1, C1)

De um modo geral, no que reflete a participação dos alunos das quatro turmas, pôde considerar-se que no início das intervenções, apesar dos contributos e participações entusiastas de muitos alunos, existiram sempre alguns que permaneciam calados, mais reservados, o que não demonstrou desinteresse da sua parte, mas sim um comportamento mais introvertido. Independentemente do número de alunos participativos, pôde-se verificar o interesse em abordar os temas propostos através das participações, dos debates de pontos de vista e opiniões, momentos em que surgiram mesmo troca de experiências pessoais a vários níveis. Já na segunda intervenção os alunos demonstraram uma maior desinibição no geral, participando mais abertamente, dando mais opiniões sobre os temas e sobre as *machinimas* que tinham sido produzidas.

No que respeita às dúvidas apresentadas, estas basearam-se bastante na compreensão inicial do que se pretendia em concreto desenvolver no projeto, assim como, em que sentido seria possível explorar o tema.

Em relação às ideias e conhecimentos transmitidos pelos/as alunos/as, verificou-se que alguns estavam alerta sobre os problemas que os jovens por vezes enfrentam na vida, assim como, os problemas sociais existentes nas escolas. Em termos de conhecimentos técnicos, dos programas utilizados para elaborar uma *machinima* ou dos mundos e ambientes virtuais disponíveis, observou-se que apenas uma turma conhecia os programas e disponha da noção técnica requerida para o seu manuseamento, enquanto que, sobre os mundos e ambientes virtuais, no geral todos conheciam alguns ou já tinham ouvido falar, sendo que o vídeo jogo *The Sims 3* era de conhecimento e agrado de todos.

Ao longo das intervenções, os/as alunos/as expressaram interesse pelo desenvolvimento do tema e do projeto, de expor problemas sociais e individuais para que em conjunto se pudessem encontrar soluções e ajudar outros jovens, pois entenderam que este projeto serviria para o futuro, o que lhe dava uma maior importância.



## V. Conclusões

Existiram algumas dificuldades no desenvolvimento e no decorrer de todo o projeto, sendo esses obstáculos ultrapassados e usados posteriormente como conhecimentos adquiridos.

Tendo em conta os objetivos traçados neste projeto, pode concluir-se que estes foram cumpridos, uma vez que se confirmou o agrado demonstrado pelos jovens em relação à atividade, pelas reações observadas durante as várias intervenções, pelo interesse e motivação demonstrados na realização do debate sobre o tema apresentado e da elaboração dos guiões para as *machinimas*, assim como, através várias questões técnicas realizadas em detrimento da elaboração das *machinimas*, e ainda pelos depoimentos das docentes que comprovaram que os jovens reagiram muitíssimo bem à abordagem. As considerações dos jovens e das docentes refletem a utilidade das *machinimas* em meio escolar, assim como, a importância da exploração dos temas da sexualidade, contribuindo para a reflexão e dispersão do conhecimento, não só dos jovens envolvidos como também para o resto da comunidade escolar.

Em relação às questões de investigação, às quais se pretendeu dar respostas, considera-se que os/as alunos/as se sentiram valorizados ao longo da execução da implementação do projeto, uma vez que as turmas estavam a fazer parte integrante do trabalho, estando as suas ideias e opiniões em destaque para a elaboração das *machinimas*. Sendo estes jovens de uma era ligada à multimédia, uma técnica que utiliza como recurso os mundos virtuais que eles conhecem e gostam, proporciona uma aprendizagem para eles mais agradável e ao mesmo tempo aliciante. Uma atividade tão diferente como esta, que permite aos jovens sentirem que fazem parte integrante e ativa do projeto, promove sempre mais o seu empenho e interação. Considerando assim que, de facto a *machinima* é uma boa técnica de transmitir as informações provenientes da educação sexual, pois

o impacto que teve para com os jovens foi muito positivo. Os próprios jovens realçaram a utilidade dos vídeos realizados como meio de expor os problemas existentes, assim como, algumas possíveis soluções. Os resultados finais deste projeto permitem afirmar que a forma de intervenção não só teve a sua eficácia no que respeita a educação sexual como também, poderá ser utilizada noutras áreas de ensino em diversas temáticas, motivando dessa forma os jovens na aquisição de aprendizagens.

## VI. Bibliografia

- [1] Lei n.º 60/2009 da ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA, publicada no *Diário da República*, 1.ª série — N.º 151 — 6 de agosto de 2009, regulamentada pela Portaria n.º 196-A/2010 dos Ministérios da Saúde e da Educação, publicada no *Diário da República*, 1.ª série — N.º 69.
- [2] Associação para o Planeamento da Família. Portal da Saúde Sexual e Reprodutiva. Consultado a 15 de novembro de 2010, disponível em <http://www.apf.pt/>
- [3] Plataforma de Resistência Nacional – Consultado a 14 de dezembro de 2010, disponível em <http://www.plataforma-rn.org/site/>
- [4] Associação de Pais da Batalha. “Pais e professores ficam embaraçados na hora de falar de sexo”. Consultado a 17 de abril de 2011, disponível em [http://apaisbatalha.blogspot.com/2011/04/educacao-sexual-embaraca-pais-e\\_10.html](http://apaisbatalha.blogspot.com/2011/04/educacao-sexual-embaraca-pais-e_10.html)
- [5] Primeira Página. “Educação sexual embaraça pais e professores”. Consultado a 17 de abril de 2011, disponível em [http://www.primeirapagina.pt/noticia.php?id\\_noticia=2827](http://www.primeirapagina.pt/noticia.php?id_noticia=2827)
- [6] Universidade de Aveiro - Eventos. “I Congresso Internacional Sexualidade e Educação Sexual: Políticas Educativas, Investigação e Práticas”. Consultado a 25 de março de 2011, disponível em <http://www.ua.pt/cidttf/PageText.aspx?id=11400>
- [7] RTP Estação de Serviço. “Opções sexuais, educação sexual nas escolas e mudança de mentalidades”. Consultado a 17 de abril de 2011, disponível em [http://ww1.rtp.pt/programas-rtp/index.php?p\\_id=26834&e\\_id=134&dif=tv&c\\_id=3](http://ww1.rtp.pt/programas-rtp/index.php?p_id=26834&e_id=134&dif=tv&c_id=3)
- [8] Jokaydia Virtual Worlds Wiki – Exploring Virtual Worlds and Games in Education and Training. “Machinima”. Consultado a 14 de abril de 2011, disponível em <http://wiki.jokaydia.com/page/Machinima>

- [9] Gridjumper's Blog. "The Art of Machinima". Consultado a 14 de abril de 2011, disponível em <http://gridjumper.net/2010/09/14/machinima-in-education/>
- [10] ARS MAchinima. "Como funciona o machinima". Consultado a 14 de abril de 2011, disponível em <http://www.arsmachinima.com/>
- [11] How stuff works. "Como funciona o machinima". Consultado a 14 de abril de 2011, disponível em <http://lazer.hsw.uol.com.br/machinima.htm>
- [12] Futurelab innovation in education. "Machinima and Education". Consultado a 14 de abril de 2011, disponível em <http://www2.futurelab.org.uk/resources/publications-reports-articles/web-articles/Web-Article794>
- [13] Academy of Machinima arts & sciences. "The Machinima Faq". Consultado a 25 de janeiro de 2011, disponível em <http://www.machinima.org/machinima-faq.html>
- [14] News Junkie Post. "Machinima, Popular Education And Climate Change Deniers". Consultado a 14 de abril de 2011, disponível em <http://newsjunkiepost.com/2011/01/17/machinima-popular-education-and-climate-change-deniers/>
- [15] Mazalek, Ali/ Nitsche, Michael/ Chandrasekharan, Sanjay/ Welsh, Tim/ Clifton, Paul/ Quitmeyer, Andrew/ Peer, Firaz/ Kirschner, Friedrich. 'I'm in the Game: Embodied Puppet Interface Improves Avatar Control,' in: *Proceedings of the Fifth International Conference on Tangible, Embedded and Embodied Interaction TEI 2011* (Jan 23-26 2011, Madeira, Portugal) New York: ACM, 2011, 129-136
- [16] O'Neill, Brian/ Riedl, Mark O./ Nitsche, Michael 'Towards Intelligent Authoring Tools for Machinima Creation' in: *Proceedings of the 27th international conference extended abstracts on Human factors in computing systems (CHI '09)* (Boston, MA: ACM, 2009) (April 4-9, Boston), 4639-4644.

- [17] Murray, Janet/ Bogost, Ian/ Mateas, Michael and Nitsche, Michael, 'Game Design Education: Integrating Computation and Culture' in: IEEE Computer, vol. 39, no. 6 (June 2006).
- [18] Mackenzie, Jonathan/ Baily, Gavin/ Nitsche, Michael, and Rashbass, Jem, 'Gaming Technologies for Anatomy Education', (unpublished conference presentation) 7th International Conference on Information Visualisation IV'03 16-18 July 2003, London.
- [19] Georgia Tech – Digital Lounge. Consultado a 14 de abril de 2011, disponível em <http://digitalounge.gatech.edu/faculty/index.html?id=10>
- [20] Dwig. "michael nitsche". Consultado a 14 de abril de 2011, disponível em <http://www.lcc.gatech.edu/~nitsche/index.html>
- [21] ICT Learning – Innovation Center. "Telling Stories through Machinima and the Hollywood game 'The Movies". Consultado a 14 de abril de 2011, disponível em [http://www.ictlic.eq.edu.au/IGL2006/program/vincent\\_trundle.html](http://www.ictlic.eq.edu.au/IGL2006/program/vincent_trundle.html)
- [22] Vincent Trundle. "Speaker Biography". Consultado a 14 de abril de 2011, disponível em [http://www.gogirl.org.au/documents/biography\\_vincent\\_trundle.pdf](http://www.gogirl.org.au/documents/biography_vincent_trundle.pdf)
- [23] David Cameron. "Mobile media and the journalism curriculum". Consultado a 14 de abril de 2011, disponível em [http://www.csu.edu.au/faculty/arts/commun/research/cameron\\_mobile\\_07.pdf](http://www.csu.edu.au/faculty/arts/commun/research/cameron_mobile_07.pdf)
- [24] Playing Serious Games In Journalism Classes. Consultado a 22 de abril de 2011, disponível em <http://www.uow.edu.au/content/groups/public/@web/@crearts/documents/doc/uow036215.pdf>
- [25] Joseph Farbrook. Consultado a 14 de abril de 2011, disponível em [http://www.newmediacaucus.org/html/journal/issues/2007\\_fall/statements/farbrook\\_joseph/farbrook\\_joseph.html](http://www.newmediacaucus.org/html/journal/issues/2007_fall/statements/farbrook_joseph/farbrook_joseph.html)

[26] Glutathione – The Super Antioxidant. “Short Fuze Secures \$2 Million to Accelerate Mass Adoption of Consumer-Friendly Machinima Based Movie Making Application”. Consultado a 14 de abril de 2011, disponível em <http://glutathione.solomonsarchives.com/2011/01/10/short-fuze-secures2-million-to-accelerate-mass-adoption-of-consumer-friendly-machinima-based-movie-making-application/>

[27] Younoodle. “Matt Kelland”. Consultado a 14 de abril de 2011, disponível em [http://www.younoodle.com/people/matt\\_kelland](http://www.younoodle.com/people/matt_kelland)

[28] MoviesStorm. “3D Movie Creation”. Consultado a 14 de abril de 2011, disponível em <http://www.moviesstorm.co.uk/>

[29] Global Kids. “Developing Youth Leaders for the Global Stage”. Consultado a 14 de abril de 2011, disponível em <http://www.globalkids.org/#/about-global-kids>

[30] Jokaydia Virtual Worlds Wiki – Exploring Virtual Worlds and Games in Education and Training. “Machinima”. Consultado a 14 de abril de 2011, disponível em <http://wiki.jokaydia.com/page/Machinima>

[31] BitFilm Network. “Digital Film Community”. Consultado a 14 de abril de 2011, disponível em <http://www.bitfilm.com/network/member.php?id=110399>

[32] Machinima Festival. Consultado a 14 de abril de 2011, disponível em <http://www.uncp.edu/home/acurtis/NewMedia/Machinima/MachinimaFestival/MachinimaFestival.html>

[33] Festroia.PT. Consultado a 14 de abril de 2011, disponível em <http://www.festroia.pt/>

[34] MERVERSE Blog – your heart, your vision. “O Labirinto – Festroia 2008”. Consultado a 14 de abril de 2011, disponível em <http://mtverse.com/blog/tag/festroia/>

[35] Wisegeek. “What is The Sims”. Consultado a 15 de abril de 2011, disponível em <http://www.wisegeek.com/what-is-the-sims.htm>

[36] *The New York Times*. "Welcome to the New Dollhouse". Consultado a 25 de Abril de 2011, disponível em [http://www.nytimes.com/2006/05/07/arts/07schi.html?\\_r=1&oref=slogin](http://www.nytimes.com/2006/05/07/arts/07schi.html?_r=1&oref=slogin)

[37] Industry Gamers. "Will Wright game industry focused on 12 year old boys". Consultado a 25 de Abril de 2011, disponível em <http://www.industrygamers.com/news/will-wright-game-industry-focused-on12-year-old-boys/>

[38] Kotaku. "Will Wright Talks Educational Gaming, Funny Money". Consultado a 25 de Abril de 2011, disponível em <http://kotaku.com/5315098/will-wright-talks-educational-gaming-funny-money>

[39] The Chronicle of Higher Education. "Wired Campus TV: Creator of The Sims Talks Educational Gaming". Consultado a 15 de abril de 2011, disponível em <http://chronicle.com/blogs/wiredcampus/wired-campus-tv-creator-of-the-sims-talks-educational-gaming/7273>

[40] DataCloud i forget. "The Sims as domestic education". Consultado a 15 de abril de 2011, disponível em <http://people.clarkson.edu/~jjohnson//datacloud/archives/001814.html>

[41] Scribblers Abode: Turning The Sims 2 into na Educational Tool. "A Safe, Fun, and Educational Game and Forum for People of all Ages". Consultado a 15 de abril de 2011, disponível em [http://www.associatedcontent.com/article/139503/scribblers\\_abode\\_turning\\_the\\_sims\\_2.html](http://www.associatedcontent.com/article/139503/scribblers_abode_turning_the_sims_2.html)

[42] Lingual Gamers. "Laguage Learning with New Media and Video Games". Consultado a 13 de abril de 2011, disponível em <http://lingualgamers.com/thesis/>

[43] Will Wright. Apresentação em video. Consultado a 17 de abril de 2011, disponível em <http://kotaku.com/5794202/see-the-sims-creator-will-wright-deliver-a-dizzying-fascinating-talk-about-video-games-and-education>

[44] Bogdan, Robert e Biklen, Sari, *Investigação Qualitativa em Educação*. Porto Editora, 1999, Porto.

## VII. Anexos

### *Anexo A – Reunião a Distância*

No dia 11 de novembro de 2010, ao final da tarde, decorreu uma reunião à distância por meio de telemóvel, uma vez que as várias tentativas de comunicação via *Windows Live Messenger* e *Skype* não tiveram sucesso.

Iniciou-se então a reunião apresentando os elementos participantes, Carlos Pires em Aveiro, Joana Felizardo, Tânia Inácio, Diana Gaspar e a professora Ana da Silva, que se encontravam em Santarém.

Foram assim trocadas impressões e ideias sobre o que cada um achava em relação à Educação Sexual nas escolas, assim como o porquê de se ter escolhido este tema para trabalhar no projeto, quais as motivações que levaram à escolha.

As jovens passaram a explicar onde eram os seus locais de estágio e como poderiam ser os seus projetos, procurando encontrar uma hipótese de articulação com este projeto. Em seguida, passou-se a explicar o pretendido com este trabalho, as ideias para as atividades, assim como os temas que poderiam ser mais interessantes trabalhar, que tinham já sido analisados através da leitura da Legislação sobre Educação Sexual, previamente facultada pela professora Ana da Silva.

Após apresentadas as ideias, as jovens e a professora deram as suas perspetivas em relação ao meu trabalho.

Onde inicialmente se tinha pensado em elaborar as *machinimas* e apresentar numa escola, porque não ir às escolas ensinar sobre os mundos virtuais e como elaborar *machinimas*, dando assim aos jovens alunos mais conhecimento, divulgação dos temas e sentimento de gratificação por terem feito parte da elaboração dos vídeos.

Após esta reunião iniciou-se uma reavaliação das possíveis atividades para concretizar, na componente prática do projeto, assim como possibilidades de articulação com os projetos das jovens estagiárias.

## **Anexo B – Primeira Reunião com a Prof. Esmeralda Mineiro**

Esta reunião foi realizada no dia 13 de dezembro de 2010, por volta das 16h, no café Bellis em Santarém.

Deu-se início à sessão de trabalhos com a apresentação dos presentes: Carlos Pires, Joana Felizardo, Tânia Inácio e Esmeralda Mineiro. De seguida, focámos a nossa atenção no tema do projeto.

Uma vez mais, identifiquei a confusão, ou equívoco, que as pessoas tendem a fazer quando se menciona "*Machinima*" e vídeos. Quando se refere a técnica da *machinima*, muitas vezes as pessoas ou não conhecem, ou identificam, de imediato, com o mundo virtual conhecido por *Second Life*, pensando que o trabalho remete apenas para isso. Por outro lado, quando falamos em vídeos, a ideia que formulam é a de termos a intenção de filmar alguém, neste caso os alunos da escola.

Passou-se, assim, à explicação do propósito do projeto, assim como o que se pretendia e se poderia realizar.

No decorrer da conversa, foi-se falando de vários aspetos importantes das dificuldades e barreiras da Educação Sexual nas escolas. Uma destas barreiras é a Plataforma de Resistência Nacional (<http://www.plataforma-rn.org/site/>), contra a Educação Sexual, onde estão inseridas imensas pessoas, desde pais a professores. Assim, também foram mencionados os cuidados a ter sobre o tema, as palavras, imagens ou vídeos a utilizar, pois tudo terá que ser planeado minuciosamente.

Passámos, seguidamente, para a elaboração das possibilidades de integração do meu projeto. As ideias surgiram e acabámos por dividir em duas partes, para o 7.º, 8.º e 9.º anos seria mais na base de um jogo didático, uma banda desenhada, umas cartas, um leque de regras em vídeo. No culminar de tantas ideias, e com a preciosa ideia de um baralho de cartas fornecido pela professora Ana da Silva, decidimos elaborar um jogo didático, com base em vídeos apelando à ideia das cartas. Cada carta tinha uma questão relacionada com educação sexual ou

educação para a saúde, assim como a devida resposta. A ideia seria a de elaborar pequenos vídeos com áudio, onde se fazia a pergunta e depois se poderia obter a resposta, podendo este jogo ter como base um suporte em flash. Os vídeos serão realizados com a ajuda do suporte do jogo "The Sims 3".

Para o 10.º, 11.º e 12.º anos, decidimos optar por seguir a ideia original do projeto, que consiste em escolher os temas (ou possivelmente tema único) distribuídos por algumas turmas. A ideia é a de presencialmente e em cooperação com a Joana, a Tânia e a professora Esmeralda, orientar os jovens para o tema, fazer pesquisa e debate, para que no fim se elabore uma ideia para um pequeno vídeo. Este vídeo será então uma Machinima realizada em sala de aula com a turma. Podendo assim observar as reações ao ensino de uma maneira inovadora e diferente. O suporte desta fase do projeto deverá ser o mundo virtual "Second Life".

***Anexo C - Carta enviada para a Escola Secundária Dr Ginestal Machado***

Carlos Paulo Ribeiro Pires  
Rua dos Lavradores, Outeiros da Gândara  
2410-337, Leiria

Exm<sup>o</sup> Senhor Dr. Vítor Manuel Chocas Barreto  
Escola Secundária Dr. Ginestal Machado  
Praceta Bento Jesus Caraça - 2000-201 Santarém

Santarém, 10 de janeiro de 2011

Assunto: Realização de Projeto de Mestrado.

Exm<sup>o</sup> Senhor Dr. Vítor Manuel Chocas Barreto,

Sou Carlos Paulo Ribeiro Pires, Licenciado em Artes Plásticas e Multimédia e atualmente a frequentar o 2.º ano do Mestrado em Educação e Comunicação Multimédia na Escola Superior de Educação de Santarém.

Como aluno de mestrado, encontro-me presentemente a desenvolver um projeto na área da Educação para a Saúde e Educação Sexual, sob a orientação do professor José Manuel Soares e coorientação da professora Ana da Silva, docentes do Instituto Politécnico de Santarém, na Escola Superior de Educação.

Este projeto de investigação tem o objetivo de promover a técnica de Machinima, filmagem em ambiente virtual, através da elaboração de vídeos e outros materiais pedagógicos multimédia. Com estes materiais pretende-se proporcionar aos jovens uma maneira diferente e inovadora de abordar os temas da área da Educação para a Saúde, a fim de estudar e observar a reação e receção de tal técnica por parte dos jovens.

Uma vez que o meu trabalho se insere no âmbito de Educação para a Saúde e Educação Sexual, venho por este meio pedir autorização para proceder ao desenvolvimento da componente prática da minha investigação, no intervalo de tempo de 17 de janeiro a 8 de abril de 2011.

A ideia para desenvolver a componente prática para os 7.º, 8.º e 9.º anos, consiste em elaborar um jogo didático, com base em vídeos apelando à ideia retirada de um baralho de cartas fornecido pela professora Ana da Silva. Cada carta tinha uma questão relacionada com educação sexual ou educação para a saúde, assim como a devida resposta. A ideia seria a de elaborar pequenos vídeos com áudio, onde se fazia a pergunta e depois se poderia obter a resposta, podendo este jogo ter como base um suporte em flash. Os vídeos serão realizados com a ajuda do suporte do jogo "The Sims 3".

Para os 10.º, 11.º e 12.º anos, consiste em escolher os temas da Educação para a Saúde (ou possivelmente tema único), distribuídos por algumas turmas. A ideia é a de presencialmente e em cooperação com a Joana, a Tânia (estagiárias da ESES) e a professora Dr. Esmeralda Mineiro, orientar os jovens para o tema, fazer pesquisa e debate, para que no fim se elabore uma ideia para um pequeno vídeo. Este vídeo será então uma Machinima realizada em sala de aula com a turma. O suporte desta fase do projeto deverá ser o mundo virtual "Second Life".

Na sequência de uma reunião que já tive com a Senhora Coordenadora do Projeto de Educação para a Saúde e Educação Sexual, solicito também autorização para desenvolver a componente prática do meu trabalho em articulação com a Dra. Esmeralda Mineiro e as estudantes da ESES que estão a estagiar na Biblioteca Escolar da Escola Secundária Dr. Ginestal Machado.

Peço ainda que me facultem uma resposta ao meu pedido o mais brevemente possível, podendo fazê-lo através do endereço de e-mail: [carlosp\\_apm@hotmail.com](mailto:carlosp_apm@hotmail.com) ou para 963888376.

Agradecendo a atenção de V. Exa. e esperando uma resposta da V/ parte o mais brevemente possível para os contactos acima indicados, despeço-me com os melhores cumprimentos.

## ***Anexo D – Planificação das atividades para o projeto***

Esta reunião foi realizada no dia 19 de janeiro de 2011, por volta das 15h15, no café Bellis, em Santarém.

No início estavam presentes apenas Carlos Pires e a professora Esmeralda Mineiro, começando por fazer um ponto da situação enquanto aguardaram por Joana Felizardo, que se juntou um pouco mais tarde.

De modo a articular a cooperação entre os dois projetos, focou-se primeiro o trabalho de Joana Felizardo, que, até à data, estava ainda a organizar como seria o seu projeto. O seu trabalho faz referência a uma caixa de perguntas, elaborada e passada pelas turmas de modo a recolher dúvidas dos alunos sobre a temática da sexualidade e da saúde, durante o mês de fevereiro, para que a informação possa depois ser tratada e organizada por um grupo de enfermeiras que irão realizar uma sessão de esclarecimento em março.

A ideia de Joana Felizardo era a possibilidade de articulação de trabalhos nesta intervenção em março, ficando à minha responsabilidade a elaboração de pequenos vídeos com áudio, explicando conceitos e dando respostas às dúvidas que os alunos teriam colocado na referida caixa.

Continuando com a reunião, passou-se a tratar sobre as atividades da componente prática deste projeto. Referiu-se, então, a atividade para o 3º. Ciclo, sendo o maior desafio criar uma base de suporte para colocar os vídeos e os organizar, tendo-se pensado em utilizar o Adobe Flash para criar tal plataforma, uma vez que a ideia sugerida pela professora Esmeralda no decorrer da reunião, de criar um jogo semelhante ao Trivial seria muito difícil devido à falta de conhecimento de programação específica.

Em seguida, a conversa foi dirigida para o ensino secundário, onde nos deparamos com alguns obstáculos, pois a ideia era a de realizar em aula um debate e pesquisa sobre os temas a abordar, mas esse debate só poderá ser realizado com pessoas competentes para tal, logo ponderou-se a presença do grupo das enfermeiras. Um outro obstáculo era o número de turmas que se iriam utilizar no

estudo, o que após alguma consideração se chegou à ideia de que, para amostra de estudo seria interessante e relevante abordar no secundário uma turma de cada área, Ciências e tecnologia, Artes Visuais, Línguas e Humanidades, Ciências Socioeconómicas e o Curso Profissional de Técnicos de Multimédia. Assim, o estudo poderá observar como as diferentes áreas interpretam os temas, imagens, ideias, textos, e os seus conhecimentos em geral.

Após o terminus da reunião, ainda acompanhado pela professora Esmeralda, procedeu-se, já no interior da Escola Secundária Dr Ginestal Machado, à seleção das possíveis turmas onde se iriam realizar as atividades. O critério de seleção das turmas foi as diferentes áreas de ensino, no caso do secundário, e também tivemos em conta as disciplinas onde se poderia eventualmente realizar as ditas atividades, uma vez que os professores têm um plano curricular e será difícil dispensarem uma ou duas das suas aulas para o efeito pretendido.

Finda a seleção, ficámos com três turmas do 3º. Ciclo, uma de cada ano, ao passo que, do secundário iremos abordar cinco turmas.

## **Anexo E – Continuação da planificação das atividades para o projeto**

Esta reunião foi realizada no dia 21 de fevereiro de 2011, por volta das 14h30, no café Bellis, em Santarém.

No início estavam presentes apenas Carlos Pires e Tânia Inácio, tendo juntando-se a ambos a professora Esmeralda Mineiro, um pouco mais tarde.

Inicialmente fizemos um ponto de situação de ambos os projetos, discutindo a nova abordagem a tomar. Após o relato da colega Tânia Inácio, em relação a uma possível sessão de esclarecimento de dúvidas no IPJ, com a participação do sexólogo Júlio Vaz, passei a explicar como se poderia elaborar a base para os vídeos, que serão elaborados para o 3º Ciclo.

Apresentou-se, assim, um projeto antigo fornecido por uns colegas de licenciatura, com a devida autorização dos mesmos para alteração e utilização do trabalho para uso no projeto de mestrado. Trata-se de um pequeno ficheiro em Flash, onde temos várias *polaroids* com imagens. Estas *polaroids* podem ser movimentadas livremente pelo ecrã, inclusive podem ser colocadas umas por cima de outras, criando um grande dinamismo. Ao fazer duplo clique numa Polaroid, esta será automaticamente ampliada no centro do ecrã.

Com esta base será possível, através de algumas modificações, implementar os pequenos vídeos com as perguntas sobre a Educação Sexual e a Educação para a Saúde, elaboradas pelos alunos/as e já categorizadas e com as devidas respostas pelo grupo de enfermeiras que está a colaborar com a ESGM. A ideia será a de os alunos/as poderem livremente procurar por entre as *polaroids* disponíveis as questões que lhes interessarem, ao clicarem duplamente sobre a Polaroid, esta irá ser ampliada no centro do ecrã, aparecendo o botão *player* do vídeo, onde bastará clicar no botão *PLAY*. O vídeo irá assim começar, fazendo uma pequena apresentação consoante a pergunta, e no fim do vídeo após ter sido elaborada a questão serão disponibilizadas três possíveis respostas, dando assim aos alunos/as, uma oportunidade de discussão de ideias e debate. Após os debates, os

alunos/as poderão carregar novamente no botão "PLAY" para ouvirem a resposta correta da questão.

Ainda em reunião, falamos sobre uma atividade onde a Joana e a Tânia gostariam de ter a minha cooperação. A "frase correta", consiste numa atividade que já é dinamizada nas BE da ESGM e da EBMR, mas que iremos adaptar elaborando frases que estejam relacionadas com a temática da Educação para a Saúde e Educação Sexual que terão erros ortográficos que serão corrigidos pelos/as alunos/as. Posteriormente, em vez de a frase devidamente corrigida ser afixada num placard na BE, iremos tentar que os/as alunos/as participem no Clube dos Amigos da BE, para fazerem pequenas entrevistas junto da comunidade escolar onde irão perguntar qual é o erro que está presente na frase. Em seguida, o vídeo com as respostas será exposto na BE e na entrada da escola para que todos possam ver, no final deste vídeo será feita uma animação em *machinima* produzida pelo Carlos Pires onde estará a correção da frase.

Este vídeo em *machinima* englobará assim elementos multimédia (*The Sims*) e elementos reais como o cartaz elaborado entre outros possíveis elementos.

Esta atividade será realizada com os/as alunos/as do 8.º e 9.º ano, e teremos em conta que nenhuma imagem de alunos/as poderá ser utilizada na elaboração do vídeo. Tendo a Tânia Inácio ficado de ver uma lista de alunos/as com autorização para serem filmados, e utilizadas livremente as filmagens e fotos.

## ***Anexo F – Acertos das atividades para o projeto***

Esta reunião foi realizada no dia 2 de março de 2011 por volta das 14h no café Bellis em Santarém.

No início estavam presentes apenas Carlos Pires, Joana Felizardo e Tânia Inácio, tendo-se juntando a professora Esmeralda Mineiro um pouco mais tarde.

Iniciámos a reunião, abordando a atividade de nome “*Quizz*” discutindo qual seria o melhor regulamento para o bom funcionamento da mesma, assim como, o que se pretendia atingir com a atividade. Assim sendo, concordámos que seria necessário um pequeno vídeo de explicação sobre o funcionamento da atividade e quais os seus objetivos, sendo eles: levar os alunos/as a refletir e debater algumas questões sobre os temas, dar respostas às questões levantadas pelos alunos/as, trabalhar de uma forma lúdica e dinâmica. Apontámos também algumas regras básicas, que a nosso entender irão ser necessárias, sendo elas: formação de equipas, um porta-voz por equipa, e o aproveitando de um elemento de outra atividade que consiste numa pequena mão feita em cartolina, que será utilizada pelos aluno/as para indicar que o grupo já tem uma resposta para dar ou então que têm uma dúvida.

Antes que se pudesse avançar mais com esta atividade, a professora Esmeralda juntou-se à reunião, explicámos o que tínhamos estado a fazer para o *Quizz* e começámos a tratar do resto dos trabalhos. As estagiárias falaram sobre as suas atividades, em particular a da “Caixa de Perguntas” uma vez que, até à data, ainda só tinham as perguntas de duas turmas e precisavam das outras, para além do facto de essa atividade estar interligada com a do *Quizz*, o que nos estava a preocupar. Referimos assim que poderíamos sempre utilizar o baralho de cartas com questões e respostas que a professora Ana da Silva tinha disponibilizado caso não tivéssemos questões dos alunos/as suficientes. Foi então que a professora Esmeralda nos deu o nome de um livro ao qual já tinha feito referência, de título: Educação Sexual – contextos de sexualidade e adolescência, das Autoras: Maria Manuela Pereira e Filomena Freitas, Edição ASA.

Em seguimento da conversa, abordamos a atividade que se pretende fazer com o ensino secundário uma vez que ainda tínhamos que confirmar algumas das turmas onde se pretende fazer a abordagem, assim como, ter em concreto a lista dos temas que serão utilizados. Visto que não havia mais elementos a serem abordados no local, dirigimo-nos todos até à escola para tratar de averiguar a confirmação das turmas e dos temas e fomos falando sobre a atividade “Frase Correta” que estava a ter alguns problemas mas que foram facilmente resolvidos.

Reunimo-nos ainda com a Enfermeira Lurdes que está a dar apoio no gabinete de saúde. Falámos sobre a elaboração de um pequeno vídeo, com chuva de perguntas para o início da sessão de esclarecimento que se vai realizar na semana de 21 a 25 março.

## ***Anexo G – Ponto de situação do projeto***

Esta reunião foi realizada no dia 17 de março de 2011 por volta das 16h30 na Escola Superior de Educação em Santarém.

Estavam presentes Carlos Pires, Joana Felizardo, Diana Gaspar e a professora Ana da Silva.

Iniciámos a reunião por abordar as atividades da Joana Felizardo, uma vez que estas se relacionavam com o trabalho de vídeo que eu estava a produzir.

Explicou-se então como seria a sessão de esclarecimento que as enfermeiras iriam realizar na Escola Secundária Dr. Ginestal Machado e na Escola Básica 2º. 3º. Ciclos Mem Ramires, e a atividade do *Quizz*. Após a reflexão e orientação por parte da docente, passámos à apresentação do modelo do *Quizz*.

Para esta atividade tínhamos um ficheiro de Flash, contendo quinze polaroids espalhadas aleatoriamente na tela. Com o rato era possível mexer nas polaroids livremente, quer deslocando-as de um lado para o outro, quer empilhando-as. A ideia deste componente em flash era permitir que os alunos pudessem interagir livremente com o material. Cada Polaroid iria conter um vídeo com uma pergunta com duas ou três possíveis respostas, e depois com a resposta correta. Os vídeos teriam imagens do jogo *The Sims 3* e seriam animadas através do programa *CrazyTalk* e teriam as questões e respostas em áudio gravadas através do Adobe Soundbooth.

Tornando assim esta atividade interativa, dinâmica e não linear, uma vez que os alunos e ou professores poderiam escolher qualquer pergunta aleatoriamente.

Em seguida passámos para a visualização dos vídeos da sessão de esclarecimento. Estes vídeos foram realizados para dar uma abertura mais inovadora à apresentação em *powerpoint* das enfermeiras. Após a sua visualização, a docente aconselhou alterações. As modificações a fazer foram mais no âmbito do texto escrito que aparecia em alguns momentos dos vídeos.

Após o apontamento das devidas alterações a fazer, falámos ainda com a Diana Gaspar sobre a possibilidade de elaboração de uma *machinima*, como intervenção no seu estágio. Diana Gaspar falou então sobre uma peça de teatro que os alunos estavam a desenvolver e que se poderia utilizar como base para a elaboração da *machinima*, ficando assim de arranjar o documento.

## ***Anexo H – Orientações***

Esta reunião foi realizada no dia 21 de março de 2011 por volta das 15h30 na Escola Superior de Educação em Santarém.

Estavam presentes Carlos Pires e o professor José Manuel Soares.

Este encontro serviu para mostrar ao docente os vídeos produzidos para as sessões de esclarecimentos das enfermeiras, com as devidas correções e alterações da parte educativa e escrita.

Após o visionamento dos vídeos, o docente procedeu à sua avaliação e ponderação. Surgiram assim pequenas modificações para otimizar o vídeo. Estas modificações foram mais no âmbito dos créditos finais e de uma parte a meio dos vídeos onde se viam perguntas dos alunos a passar de um lado para o outro.

Aproveitando a reunião decidimos falar sobre os vídeos da atividade do *Quizz*. Para que estes não ficassem estáticos, tinha surgido a ideia de colocar as personagens em diferentes ambientes, onde apareceriam em cena antes de efetuar a pergunta. Definimos assim três cenários coesos entre si e com os temas, tanto dos vídeos como do projeto, sendo eles a entrada da escola, a sala de aula e a biblioteca.



## ***Anexo I – Orientações nas machinimas***

Esta reunião foi realizada no dia 4 de abril de 2011 por volta das 15h00 na Escola Superior de Educação em Santarém.

Estavam presentes Carlos Pires e o professor José Manuel Soares.

Este encontro serviu para o docente visualizar as *machinimas* produzidas até à data. Estas *machinimas* foram o resultado das intervenções em sala de aula com turmas do secundário da ESGM.

O docente após ver as *machinimas* deliberou sobre os planos utilizados em filmagens. Ao rever o vídeo verificámos a necessidade de algumas legendas para contextualizar o vídeo perante o espectador. Assim como a escolha das músicas, uma vez que músicas com letras eram mais difíceis de utilizar porque podem distrair o espectador ou leva-lo a ficar expectante de certos acontecimentos, aconselhando assim o uso de músicas instrumentais.

Ainda revimos a parte final, onde se iriam acrescentar os créditos e agradecimentos.



## **Anexo J – Acertos finais nas *machinimas***

Esta reunião foi realizada no dia 6 de abril de 2011 por volta das 12h30 na Escola Superior de Educação em Santarém.

Estavam presentes Carlos Pires, o professor José Manuel Soares e a professora Ana da Silva.

Este encontro serviu para os docentes visualizarem as quatro *machinimas* produzidas, resultado das intervenções em sala de aula com turmas do secundário da Escola Secundária Dr. Ginestal Machado.

Em conjunto, logo após a visualização da primeira *machinima*, confirmamos a necessidade da introdução das legendas para orientação do espectador. Com a orientação do professor José Soares fomos trabalhando mais um pouco a parte técnica das *machinimas*, utilizando várias ferramentas do programa de edição de vídeo *Adobe Premiere Pro*.

Ao analisar a *machinima* do tema “contra a violência no namoro”, a professora Ana da Silva identificou que faltava de facto uma parte onde se verificava a agressão física. Passou-se então à explicação das complicações técnicas que acontecem nestes vídeos. Neste caso, ao criar uma personagem o jogo permite a atribuição manual ou aleatória dos traços característicos sociais e pessoas. O que aconteceu foi a atribuição aleatória desses traços que definem diversos comportamentos dos personagens, o que acabou por juntar diferentes traços que resultaram no personagem ser pacífico e não permitir a ação de agressividade. Quando se notou este problema já estavam construídos os cenários, as personagens todas e grande parte das filmagens, pelo que para corrigir este erro era inevitável ter que refazer as personagens todas e voltar a fazer todas as filmagens e edições de vídeo. Ficando assim com agressões verbais explícitas e a agressão física subentendida.

Após a apreciação por parte de ambos os docentes, cada um na sua área. Proce-  
deu-se durante a tarde desse mesmo dia às devidas alterações e correções,

assim como, à elaboração das legendas das quatro *machinimas* para verificação por parte da professora Ana da Silva ao final do dia.

Assim, ocorreu ainda uma reunião apenas com a professora Ana da Silva para a revisão das legendas. Este encontro durou ainda algumas horas, pois algo tão simples como corrigir e alterar legendas, é também trabalho árduo e dispendioso de tempo. Durante estas correções aproveitou-se ainda para discutir várias maneiras de abordar a apresentação das *machinimas* à turma, assim como estratégias para uma maior recolha de dados.

## ***Anexo L – Perguntas e Respostas elaboradas para o Quizz***

### Perguntas relacionadas com métodos contraceptivos.

1 – Qual único método contraceptivo eficaz na prevenção de infeções sexualmente transmissíveis (IST)? APF

A – preservativo;

B – Pílula;

C – DIU (Dispositivo intrauterino)

Resposta correta A: o preservativo continua a ser o único meio eficaz de evitar uma IST. A correta e regular utilização do preservativo continua a ser o meio mais eficaz de evitar uma IST. Importa também não partilhar objetos cortantes, agulhas e seringas.

Pergunta retirada do Quizz da APF

Resposta: <http://www.apf.pt/?area=001&qid=QUZ47c55a73b71d9&pn=0>

Foram feitas 27 perguntas sobre métodos contraceptivos

2 – A pílula é um método contraceptivo 100% eficaz?

A – Falso

B – Verdadeiro

Resposta correta A: apenas a abstinência sexual total é um método 100% eficaz de evitar a gravidez. No entanto, a pílula tem uma elevada taxa de eficácia. Cerca de 99%.

3 – Para além da prevenção da gravidez, quais são as outras utilidades da pílula?

- A – Permite regular a menstruação;
- B – Diminui o acne e a pilosidade excessiva;
- C – Ambas as opções estão corretas.

Resposta correta C: para além de prevenir a gravidez, permite: regular o período menstrual; diminuir as dores menstruais, o acne e a pilosidade excessiva; reduzir o risco de cancro no ovário e no endométrio assim como os quistos da mama e do ovário.

Pergunta retirada do Quizz da APF

<http://www.apf.pt/?area=001&qid=QUZ47c55a73b71d9&pn=0>

Foram feitas 7 perguntas sobre gravidez

4 – O preservativo feminino é tão fiável como o masculino?

- A – Sim
- B – Não
- C – Ambos são igualmente fiáveis.

Resposta Correta C: Se for colocado e utilizado de forma correta, o preservativo feminino tem 98% de eficiência tal como o preservativo masculino.

Pergunta 9.<sup>a</sup>B

Resposta: NAIK, A. O meu corpo e eu. (1.<sup>a</sup> ed.) Lisboa: Gradiva - Publicações Lda, 2000.

5 – Existe outro meio de prevenção para os homens sem ser o preservativo?

- A – Sim

B – Não

Resposta correta B: o único método contraceptivo para homens é o preservativo.

Pergunta CEF Informática

Resposta: TORDJIMAN, Gilbert. Enciclopédia da vida sexual, adolescentes. (5.<sup>a</sup> ed) Edições ASA, 1997

### Perguntas relacionadas com IST

6 – Quais são as formas de transmissão do VIH/SIDA?

A – Através do toque

B – Contacto sexual

C – Partilha de objetos do quotidiano (copos, talheres, pratos, etc.)

Resposta Correta B: a transmissão do vírus ocorre quando existe contacto direto de uma pessoa infetada com outra pessoa, quer pela via sexual quer pela via sanguínea, sendo que uma mulher seropositiva pode transmitir o vírus ao feto na hora do parto ou durante a amamentação. Nunca debes partilhar objetos cortantes, tais como, lâminas de barbear, depiladoras e máquinas de cortar o cabelo, etc

Pergunta 8.<sup>a</sup> A

Resposta: panfleto da APF sobre IST

7 – Qual é o agente causador da Sífilis?

A – Bactéria;

B – Fungo;

C – Vírus.

Resposta correta A: é uma bactéria que penetra no organismo através das membranas mucosas. Afeta a vagina, o ânus, a uretra, o pênis bem como os lábios e a boca. Pode infectar um feto durante a gravidez, causando defeitos congênitos ou outros.

Pergunta 8.ª C

Resposta: Manual Merk: <http://www.manualmerck.net>; Portal da saúde sexual e reprodutiva: <http://www.apf.pt/index.php?area=001>

8 – Uma pessoa pode nascer com VIH/SIDA?

A – Verdadeiro

B – Falso

Resposta correta A: se a mãe tiver o vírus e não se tratar durante a gravidez, na hora do parto ou durante a amamentação, a criança pode nascer com o vírus.

Pergunta 9.º A

Resposta: retirada do site da APF : <http://www.apf.pt>

### Perguntas relacionadas com a adolescência e suas transformações

9 – O que é a adolescência?

A – Período de mudança e crescimento;

B – Um estado de espírito;

C – Nenhuma das opções está correta.

Resposta correta A: A adolescência é a passagem da infância à idade adulta e está também associada à puberdade que é o período em que o corpo de uma rapariga ou de um rapaz começa a mudar da sua forma de criança para a de adulto.

Pergunta elaborada pelas estagiárias

Resposta: OWEN, C. *Tudo o que sempre quiseste saber sobre o período...mas preferias não ter que perguntar.* (1.<sup>a</sup> ed.) Lisboa: Gradiva – Publicações Lda, 1996.

10 – Porque é que por vezes a menstruação é irregular?

A – Devido a fatores físicos, emocionais, hereditários, dietéticos e ambientais;

B – Devido à utilização de roupa mais justa;

C – Devido ao clima.

Resposta correta A: a primeira vez que a menstruação aparece verifica-se uma irregularidade na quantidade do fluxo uma vez que o corpo leva tempo a adaptar-se ao novo ritmo de crescimento e desenvolvimento. Cerca de um ano depois, o ritmo torna-se mais regular. Contudo não existe um ciclo perfeitamente normal.

Pergunta 9.º A adaptada (No primeiro ano que me apareceu menstruação, ela era regular (aparecia todos os meses no dia 19). A partir do segundo ano passou a ser irregular (apareceu todos os meses mas sempre em dias diferentes). Porque é que isso acontece?)

Resposta: MADDUX, H. C. *A menstruação.* Sintra-Mira: Publicações Europa-América, Lda, 1975.

11 – Quantos espermatozoides se formam por dia?

A – Centenas

B – Milhares

C – Centenas de milhões

Resposta correta C: o homem produz diariamente nos testículos centenas de milhões de espermatozoides durante toda a sua vida até à morte. A produção só é reduzida ou cessa em caso de doença grave ou de grande cansaço.

Pergunta 9.º A

Resposta: TORDJIMAN, Gilbert. *Enciclopédia da vida sexual, adolescentes*. (5.ª ed) Edições ASA, 1997

#### Perguntas relacionadas com gravidez

12 – As mulheres podem engravidar sem terem relações sexuais?

A – Sim;

B – Não.

C – Ambas estão corretas.

Resposta correta C: uma mulher pode engravidar sem ter relações sexuais através da Inseminação Artificial. Sem penetração é muito difícil ocorrer a fecundação. Apesar de as hipóteses serem muito baixas, por exemplo, se a ejaculação ocorrer perto da vagina, alguns espermatozoides podem acabar por se deslocar em direção ao óvulo, ocorrendo assim a fecundação, esta possibilidade aumenta no período fértil.

Pergunta 9.º A

Resposta: Planeamento familiar: <http://www.planeamentofamiliar.com/>

13 – Qual é a idade máxima recomendável para uma mulher ter um/a filho/a?

A – 30;

B – 35;

C – 40.

Resposta correta B: idade máxima recomendável para uma mulher ter um/a filho/a, é até aos 35 anos de idade, contudo é possível engravidar depois desta idade, mas a mulher deverá ter um acompanhamento médico bastante regular.

Pergunta 8.º B

Resposta: Planeamento familiar: <http://www.planeamentofamiliar.com/>

#### Perguntas relacionada com Educação Sexual

14 – Existe legislação que torna obrigatória a Educação Sexual nas escolas?

A – Verdadeiro;

B – Falso

Resposta correta A: A educação sexual passou a ser obrigatória em meio escolar tal como refere a Lei n.º 60/2009 «(...) A presente lei estabelece a aplicação da educação sexual nos estabelecimentos do ensino básico e do ensino secundário.».

Pergunta elaborada pelas estagiárias

Resposta: *Diário da República, 1.ª série — N.º 151 — 6 de agosto de 2009 5097*

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA, Lei n.º 60/2009

15 – O que é a Educação Sexual?

Pergunta-debate. Agora, debate com a tua equipa sobre o que é para vós a Educação Sexual. No final do debate, o/a porta-voz partilha com as outras equipas a conclusão a que chegaram.

Resposta correta: Segundo o Relatório Preliminar do Grupo de Trabalho de Educação/Saúde, a Educação Sexual define-se como um processo pelo qual se obtém informação e se formam atitudes e crenças acerca da sexualidade e do comportamento sexual.

Pergunta 9.ºB

Resposta: DIGC: [http://www.dgdc.min-edu.pt/saude/Paginas/Grupo\\_Trabalho\\_Edu-Sexual.aspx](http://www.dgdc.min-edu.pt/saude/Paginas/Grupo_Trabalho_Edu-Sexual.aspx)

Bibliografia:

KAHN, F. *A nossa vida sexual*. (2.ª ed.) Porto: Brasilia Editora, 1967.

NAIK, A. *O meu corpo e eu*. (1.ª ed.) Lisboa: Gradiva - Publicações Lda, 2000.

MADDUX, H. C. *A menstruação*. Sintra-Mira: Publicações Europa-América, Lda, 1975.

OWEN, C. *Tudo o que sempre quiseste saber sobre o período...mas preferias não ter que perguntar*. (1.ª ed.) Lisboa: Gradiva – Publicações Lda, 1996.

GRAVELLE, K.; NICK; CASTRO, C. (1.ªed.) Lisboa: Gradiva – Publicações Lda, 2000.

MORTON, R.S. *Doenças Venéricas e Liberdade Sexual*. Mira-Sintra: Publicações Europa- América, 1975.

TORDJIMAN, Gilbert. *Enciclopédia da vida sexual, adolescentes*. (5.ª ed) Edições ASA, 1997

MANUAL MERK. Sífilis [Consultado a 4 de março de 2011] Disponível em <http://www.manualmerck.net>

ABRAÇO. Sobre o VHI/SIDA [Consultado a 4 de março de 2011] Disponível em <http://abraco.org.pt>

Portal da saúde sexual e reprodutiva. Sífilis [Consultado a 7 de março de 2011] Disponível em:

<http://www.apf.pt/index.php?area=001>

Planeamento Familiar [Consultada o a 6 de março de 2011] Disponível em:

<http://www.planeamentofamiliar.com/>

Direção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular [Consultado a 31 de março de 2011] Disponível em:

[http://www.dgidc.min-edu.pt/saude/Paginas/Grupo\\_Trabalho\\_Edu-Sexual.aspx](http://www.dgidc.min-edu.pt/saude/Paginas/Grupo_Trabalho_Edu-Sexual.aspx)



## **Anexo M – Guião Turma 10.º H**

Personagens: Uma Professora, Rapariga (Amanda), Outros alunos

Locais das cenas: rua, casa, escola,

Amanda a acordar.

Amanda a preparar-se para ir para a escola.

Na sala de aula e na rua todos a ignoram.

Mudança de visual e mentiras.

Os outros alunos continuam a ignorar a Amanda.

Novamente muda de visual e inventa mais mentiras.

Os colegas voltam a ignorá-la.

A professora vai falar com Amanda sobre o que se passa.

Amanda reflete sobre as suas atitudes e ações.

Decide voltar ao seu visual normal.

Na escola um aluno aproxima-se dela.

Amanda acaba por entender que tudo o que os colegas queriam era que ela fosse fiel a si própria, que não tinha de fingir ser outra pessoa.



## ***Anexo N – Guião Turma 10.º L***

Personagens: Professor (Diretor de Turma), Alunos

Locais das cenas: rua, casa, escola,

Alunos a ir para a escola.

A turma no início era dividida.

Os mais novos ficavam dentro da escola.

Os mais velhos vinham para a rua.

O Diretor de Turma proporcionava alegria nas aulas.

Faziam a atividade de rádio amadorismo com o Diretor de Turma.

A turma ficou mais unida.

Atividade de rádio amadorismo decorreu fora da escola também.

Turma passou a estar sempre junta e mais unida

Todos juntos na rua, aceitando-se como são.



## ***Anexo O – Guião Turma 11.º C***

Personagens: Rapaz (Rui), Rapariga (Bianca), outra Rapariga (irmã de Rui), outro Rapaz (Que é agredido)

Locais das cenas: rua, casa, escola, bar

Rui tem amigos na escola.

Em casa os pais discutem.

Rui sai a correr de casa.

Na rua agredi um rapaz que encontra.

Bianca vê e vai repreender o Rui.

Rui volta para casa.

Cena de reflexão sobre o que se passou.

Rui refletido no espelho do quarto pensativo.

Várias cenas para dar a noção da passagem de dia

Rui vai a uma festa com a irmã.

Acontece algo na festa que faz com que ele vá para casa, uma discussão ou algo parecido.

No caminho para casa aparece a Bianca.

Rui explica a Bianca como se sentiu e o que se tem passado com ele.



## **Anexo P – Guião Turma 11.º G**

Personagens: Rapaz (Ricardo) Rapariga (Mónica) outro Rapaz (Eduardo)

Locais das cenas: rua, casa, escola

Mónica e Ricardo têm uma relação.

Mónica sai da escola com Eduardo e Ricardo vê.

Mónica vai ter com Ricardo que faz uma fita de ciúmes.

A Situação de ciúmes repete-se mais vezes...

Mónica e Eduardo fazem trabalho de grupo em casa da Mónica sem conhecimento do Ricardo.

Ricardo descobre e fica passado da cabeça.

Eduardo sai, e Ricardo agride a Mónica.

Agressão verbal, psicológica e finalmente física?

No dia seguinte Mónica encontra Eduardo que lhe pergunta se está tudo bem.

Mónica esconde o assunto. Filmagem de abrir o armário e cair para representar a mentira.

Eduardo mais tarde fala com Mónica que acaba por admitir o que se passa.

Flashback de agressões...

Neste momento Ricardo aparece e faz mais uma cena de ciúmes, Eduardo defende a Mónica.

Eduardo afasta-se com Mónica e vão até ao parque falar.

Eduardo mostra o afeto e carinho que tem por ela, mostrando-lhe que o namorado não tem boas atitudes e que ela merece melhor.

Na escola, Ricardo tenta aproximar-se de Mónica que se afasta. Já não são namorados!

**Anexo Q – Grelha de observação direta**

<b>Grelha de observação direta dos alunos (intervenção nas aulas)</b>	
<b>Turma:</b>	
<b>Participações pertinentes</b>	
<b>Dúvidas sobre os temas</b>	
<b>Ideias e conhecimentos transmitidos pelos alunos</b>	
<b>Emoções expressadas sobre o tema e sobre o projeto</b>	



## Anexo R – Inquérito aos alunos/as

### Inquérito por Questionário para os/as alunos/as da Escola Secundária Dr. Ginestal Machado que participaram nas intervenções em aula sobre temas da Educação Sexual

Este inquérito anónimo, implementado pelo Mestrando Carlos Pires, destina-se a recolher dados que permitam avaliar as atividades que desenvolveu relacionadas com a criação de *machinimas* sobre temas de Educação Sexual.

Ano: \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_

Professora: \_\_\_\_\_

Tema: \_\_\_\_\_

1. Consideras que é importante a reflexão e discussão sobre os temas abordados nestas intervenções?

Sim  Não

2. Gostaste de participar nesta atividade?

Sim  Não

3. Na tua opinião, estas intervenções são importantes?

Sim  Não

3.1. Indica a principal razão da tua resposta:

\_\_\_\_\_

—

4. Já tinhas abordado o tema em alguma área curricular?

Sim  Não

4.1. Se respondeste sim, indica a área curricular em que abordaste o tema:

\_\_\_\_\_

5. Gostaste de sentir que foi a tua turma que contribuiu para a representação do vídeo?

Sim  Não

6. Na tua opinião, o vídeo poderá ser útil para a escola?

Sim  Não

6.1. Se respondeste sim, indica duas situações:

1. \_\_\_\_\_

2. \_\_\_\_\_

7. Sentiste-te valorizado/a e parte deste projeto?

Sim  Não

8. Houve algum momento nestas intervenções em que te sentiste constrangido/a?

Sim  Não

9. Gostarias de aprender a fazer machinimas?

Sim  Não

**Anexo S – Entrevista semiestruturada**

<b>Categorias</b>	<b>Objetivos específicos</b>	<b>Questões</b>
<b>I – Legitimação da entrevista</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Explicar os objetivos do estudo e da entrevista.</li><li>- Criar um ambiente de empatia entre entrevistada e entrevistador</li></ul>	
<b>II – Dados biográficos</b>	Recolher algumas informações sobre os dados pessoais da(o) entrevistada(o).	<p>20. Qual o seu nome?</p> <p>21. Há quanto tempo leciona nesta escola?</p> <p>22. Alguma vez teve formação em Educação Sexual? Se sim, que tipo de formação e quantas horas.</p> <p>23. Alguma vez teve formação em multimédia? Se sim, que tipo de</p>

		<p>formação, quantas horas.</p>
<p><b>III – Caracterização da Educação Sexual na escola e das suas atividades</b></p>	<p>Obter informações que permitam caracterizar a Educação Sexual na ESGM.</p>	<p>24. Qual a sua opinião sobre Educação Sexual nas escolas?</p> <p>25. Tinha conhecimento de algumas atividades desenvolvidas na escola em relação à Educação Sexual?</p> <p>26. Qual a sua opinião sobre este tipo de intervenções na escola?</p>
<p><b>IV – Projeto</b></p>	<p>Recolher informações sobre as intervenções.</p>	<p>27. Considera que a intervenção em aula contribuiu a reflexão sobre conteúdos importantes de Educação Sexual?</p> <p>28. Que outras mais-valias para os/as alu-</p>

		<p>nos/as poderá ter tido a intervenção em aula?</p> <p>29. Como avalia o impacto da intervenção no interesse dos/as jovens?</p> <p>30. Considera que os alunos/as colaboraram ativamente nas intervenções?</p> <p>31. Para si os alunos/as demonstraram mais empenho por fazerem parte do projeto e da realização dos vídeos?</p> <p>32. Se esta atividade tivesse sido levada a cabo por um/a professor/a, na sua opinião, teria tido a mesma receção por parte dos/as alunos/as ou pensa que foi diferente por eu</p>
--	--	--

		<p>ser uma pessoa de fora?</p> <p>33. Tem alguma sugestão a dar-me para futuras intervenções deste tipo? Mudaria alguma coisa na minha forma de trabalhar? Se sim, o quê?</p>
<p><b>V – Impactos do projeto sobre a Educação Sexual na ESGM</b></p>	<p>Obter informações relativas ao impacto do projeto.</p>	<p>34. Pensa que esta técnica de vídeo pode ser uma boa maneira de desenvolver competências nos/as alunos/as?</p> <p>35. As machinimas criadas poderão ter utilidade pedagógica no futuro? Se sim, em que situações?</p> <p>36. Para si quais as vantagens e desvantagens da utilização desta técnica na educação?</p> <p>37. Considera que esta</p>

		<p>técnica conseguiu desenvolver competências da área da Educação Sexual? Porquê?</p> <p>38. Na sua opinião, terá este projeto capacidade de se expandir para outras áreas do ensino? Se sim quais?</p>
<p><b>VI - Agradecimento pela colaboração nas aulas e pela entrevista</b></p>	<p>Agradecer a colaboração à entrevistada</p> <p>Recolher os contactos (email + telefone) para poder depois convidar a vir assistir à sessão pública de apresentação do trabalho na ESES</p>	



## **Anexo T – Entrevista à Prof. Esmeralda Mineiro**

### **1. Qual o seu nome?**

O meu nome é Esmeralda Mineiro

### **2. Há quanto tempo leciona nesta escola?**

Eu de momento não me lembro o número exato de anos mas penso que são 14 nesta escola, porque anteriormente já estive noutras, incluindo requisitada na Escola Superior de Santarém.

### **3. Alguma vez teve formação em Educação Sexual?**

**Se sim, que tipo de formação e quantas horas.**

Sim, hummm, para além da minha formação básica ser na área de biologia e portanto falarmos também na vertente da biologia humana as questões da sexualidade, etc. Para além disso, eu também já fiz duas ações de formação especificamente em educação sexual. Qualquer uma delas foi de 25h, portanto, na totalidade 50 horas.

### **4. Alguma vez teve formação em multimédia?**

**Se sim, que tipo de formação, quantas horas.**

Não. Só sei o básico mexer no computador, para fazer os meus documentos e assim, mais nada.

### **5. Qual a sua opinião sobre Educação Sexual nas escolas?**

Acho de grande importância, eh... que esta dimensão da educação seja contemplada. No entanto não concordo minimamente com a importância que tem sido dada à educação sexual relativamente à educação para a saúde em geral. Porque a educação sexual é uma, apenas uma das vertentes da educação para a saúde e... tem-se falado demais em educação sexual. Em vez de continuar-se a

falar em educação para a saúde. No entanto, eu compreendo o porquê. Porque a educação sexual continua a ser um assunto de difícil abordagem na escola. Ahhh, daí que tenha saído legislação específica só para a educação sexual. ahhh, para haver uma maior obrigatoriedade das escolas desenvolverem atividades neste âmbito.

#### **6. Tinha conhecimento de algumas atividades desenvolvidas na escola em relação à Educação Sexual?**

Eu na escola tenho a função de professora coordenadora do projeto de educação para a saúde e projeto de educação sexual na escola em geral. Ahhh e de acordo com a legislação eu fiz a divisão de assuntos por níveis de escolaridade e divulguei essa divisão de assuntos pelos professores. Principalmente pelos diretores de turma e supostamente as atividades que são dinamizadas eu deveria ter conhecimento de todas elas. A verdade é que nem sempre os meus colegas me informam daquilo que estão a fazer com as suas turmas. Por isso também tenho conhecimento de algumas iniciativas mas sei que não tenho conhecimento de todas e claro, aquilo que conheço melhor são os projetos, as iniciativas onde, onde eu também contribuo para a sua dinamização.

#### **7. Qual a sua opinião sobre este tipo de intervenções na escola?**

Acho que a dinamização de atividades, no âmbito da educação para a saúde, nomeadamente dentro da educação sexual, todas elas é importante. Ahhhh mas como a maior parte dos professores não se sente preparado para abordar estas temáticas nas aulas, porque a sua área de formação é outra completamente distinta, acho que é uma grande mais-valia haver sempre pessoas ahhhh... que possam colaborar com o Carlos esteve a desenvolver com algumas turmas.

#### **8. Considera que a intervenção em aula contribuiu a reflexão sobre conteúdos importantes de Educação Sexual?**

Sim. Ahhhh... aliás é isso que a legislação também prevê é que se privilegie o espaço de reflexão dos alunos. Espaço de reflexão esse que pode ser potenciado sempre que promova o debate entre os alunos, a troca de ideias e foi isso precisamente que foi feito com o trabalho que desenvolvemos em conjunto. Portanto partimos do lançamento de algumas ideias, da exploração da temática da sexualidade de maneira abrangente, o que é que é a sexualidade, as várias vertentes. A vertente biológica, psicológica, social ahhhh e ao mostrarmos ao alunos que a educação sexual, a sexualidade é muito mais do que falar simplesmente de relações sexuais eles acabam por conseguir dar as suas opiniões e falar de vários aspetos importantes. E eu acho que isso foi notório nas intervenções que eles tiveram.

**9. Que outras mais-valias para os/as alunos/as poderá ter tido a intervenção em aula?**

Ahhh... se bem que alguns alunos são mais introvertidos do que outros, ahhh a verdade é que isto possibilita, ahhhh, possibilita a troca de ideias e possibilita eles verificarem que as dúvidas que uns têm, são as dúvidas que eles próprios também têm ou partilham as mesmas opiniões ou têm opiniões muito contrárias e fundamentam a sua posição. Portanto acho eu é importante.

**10. Como avalia o impacto da intervenção no interesse dos/as jovens?**

Ahhh... este tipo de avaliação não é fácil de fazer, não é? Eu aqui limito-me a fazer uma avaliação se calhar baseada na observação participante que tive. E ... mais uma vez, volto a dizer, temos de ter em conta que há uns mais extrovertidos para participarem e outros mais introvertidos. Mas... nas turmas em que eu estive ahhhh notou-se de uma maneira geral, depois de se quebrar aquele gelo inicial, que é normal, depois de se explicar o que é que se pretendia da parte deles, eu acho que a colaboração, a intervenção deles foi muito boa, foi entusiasta e mesmo até alguns alunos mais introvertidos, acabaram até por participar, portanto acho que o saldo é muito positivo.

**11. Considera que os alunos/as colaboraram ativamente nas intervenções?**

Pois esta resposta a esta pergunta é quase o mesmo daquilo que eu acabei por dizer. Sim, acho que a intervenção foi entusiasta.

**12. Para si os alunos/as demonstraram mais empenho por fazerem parte do projeto e da realização dos vídeos?**

Claro que sim porque para eles foi uma tarefa, uma atividade completamente diferente. Nunca o tinham feito. Os alunos gostam sempre de ser parte ativa em qualquer iniciativa e sentiram-se importantes por estarem a colaborar na realização de uma tese de mestrado e sendo o tema a educação sexual que é sempre aquela temática que por um lado eles querem tratar, por outro lado, não sabem se devem ou não falar, se devem ou não o que dizer mas com a devida orientação que foi feita acho que sim, que eles se sentiram importantes e que gostaram.

**13. Se esta atividade tivesse sido levada a cabo por um/a professor/a, na sua opinião, teria tido a mesma receção por parte dos/as alunos/as ou pensa que foi diferente por eu ser uma pessoa de fora?**

Não, eu penso que sendo uma atividade diferente, ahhhh.... A atitude inicial dos alunos seria a mesma com professores do que como foi com o Carlos. Porque sempre que há alguma coisa nova, eles primeiro ficam de pé atrás e ficam à espera de saber "o que é que agora querem de nós", "o que é que eu tenho de fazer agora". A partir do momento em que perceberam o assunto que era, que lhes interessa e se apercebem que é importante estarem informados e também quando se aperceberam que estavam a ser parte ativa na execução de um determinado projeto, ainda por cima trabalhar com algo que eles nunca ouviram falar, como a *machinima*. Ahhhh, eu acho que sendo o Carlos ou sendo um pro-

fessor a fase inicial seria a mesma, a partir do momento em que se sentem envolvidos, o envolvimento seria o mesmo, o resultado seria mesmo.

**14. Tem alguma sugestão a dar-me para futuras intervenções deste tipo? Mudaria alguma coisa na minha forma de trabalhar? Se sim, o quê?**

Não... em termos da abordagem aos alunos, em termos da forma como o Carlos aproveitou os contributos dos alunos e os passou para o vídeo em si, para o trabalho, para o produto final, eu aí não mudaria nada. Ahhhh de facto, se calhar tudo isto poderia ser um pouco melhorado se... em termos de sistema de ensino, não tem nada a ver com o Carlos, nem com o seu projeto, se em termos de sistema de ensino, os programas não fossem tão extensos e os professores não tivessem a obrigatoriedade de os dar, se os programas não fossem extensos e se os professores se habituassem. Por que penso que a curto prazo ou a médio prazo, será uma questão de os professores se habituarem a planificarem as aulas, deixando algumas aulas propositadamente para atividades extra. Poder-se-ia ter explorado a temática da educação sexual de uma forma mais abrangente e, promovendo o debate dos alunos, que é uma coisa que eles gostam, durante mais tempo. Não só numa aula, mas em duas e a construção do vídeo, serem vídeos maiores e uma construção faseada, consoante fosse feito o acompanhamento do debate. Mas isso não tem a ver com o seu trabalho, tem a ver com o sistema de ensino, na maneira como está, que dificulta esse tipo de iniciativa. Mas pela amostra que tivemos penso que os alunos iriam aderir muito bem se o trabalho fosse esticado, por assim dizer.

**15. Pensa que esta técnica de vídeo pode ser uma boa maneira de desenvolver competências nos/as alunos/as?**

Sim porque primeiro, iniciamos a parte de reflexão individual, temos o debate coletivo, temos a aplicação no vídeo das ideias deles e depois temos ahhhh a análise crítica que eles fazem em relação à observação das imagens do vídeo. Novamente vão, por um lado, aprendem a aumentarem a capacidade de análise,

por outro lado voltam a ver a imagem os assuntos que foram abordados em debate.

**16. As *machinimas* criadas poderão ter utilidade pedagógica no futuro?**

**Se sim, em que situações?**

É claro que sim. Ahhhhh... principalmente dentro da educação para a saúde em geral. Penso que é muito fácil abordarem-se temas como a alimentação correta e incorreta dos jovens, o consumo de substâncias psicoativas como substâncias alcoólicas, café a mais, ahhh, as drogas, as ditas drogas, o tabaco. Penso que com este tipo de vídeos, com este tipo de trabalho se pode fazer exatamente o mesmo, aquilo que se fez para a educação sexual, pode perfeitamente servir para abordar todas as outras temáticas da educação para a saúde.

**17. Para si quais as vantagens e desvantagens da utilização desta técnica na educação?**

Ahhh... talvez esta técnica permita abordar uma maior variedade de assuntos em conjunto, portanto, permite fazer ver aos alunos ahhhh todas as dimensões da educação sexual, da sexualidade humana e o vídeo em si permite ver como tudo se interliga. Podemos analisar assunto por assunto em separado, apenas por questões de análise, mas na vida do dia a dia e principalmente no caso dos jovens, no seu dia a dia com tudo aquilo que se evidencia de forma inesperada.

**18. Considera que esta técnica conseguiu desenvolver competências da área da Educação Sexual? Porquê?**

Sim, sim, sim, sim... tudo de acordo com o que acabei de dizer. Rsrsss Essas competências, são todas elas desenvolvidas com esta técnica.

**19. Na sua opinião, terá este projeto capacidade de se expandir para outras áreas do ensino? Se sim quais?**

Eu não domino as outras áreas de ensino todas, domino a minha que é a geologia e biologia. Como já disse antes, o que eu sinceramente considero que seria muito viável, utilizando esta técnica era as várias temáticas da educação para a saúde em geral, isso sim, como é um assunto que domino, é um assunto transversal, ahhh, penso que se podia utilizar a *machinima* para construir instrumentos pedagógicos, do mesmo género que o Carlos construiu agora para a educação sexual, construir, seria uma ferramenta pedagógica que ficaria para o professor de qualquer área poder utilizar.

**É só e obrigada professora.**

De nada e bom trabalho, boa sorte!



## **Anexo U – Entrevista à Prof. Vera Vicente**

### **1. Qual o seu nome?**

Vera Vicente.

### **2. Há quanto tempo leciona nesta escola?**

Eu nesta escola vai para seis, seis sete anos, seis, pelo menos seis, este acho que é o sexto sim.

### **3. Alguma vez teve formação em Educação Sexual?**

**Se sim, que tipo de formação e quantas horas.**

A única formação que eu tive foi o ano, hum hum, foi já há dois anos letivos, penso eu. Sim, não foi o ano passado, foi no outro ano, hum, uma formação dada pela APF, portanto associação, hum planeamento da família, acho que é assim que se chama, não me recordo bem já o nome da ação de formação mas foram vinte e cinco horas ainda, foram vinte e cinco horas.

Já agora nessa ação desenvolvíamos vários jogos, hum, que tinham como objetivo iniciar o tratamento de alguns temas relacionados com sexualidade, e depois também tínhamos que desenvolver o projeto, hum, o projeto em grupo, hum, numa das temáticas, hum, da hum, que achasse-mos interessantes, hum, da educação sexual, e o meu grupo desenvolveu precisamente o tema da identidade sexual, portanto a questão da identidade sexual.

### **4. Alguma vez teve formação em multimédia?**

**Se sim, que tipo de formação, quantas horas.**

Humm, não, não. A única coisa que, a única formação, mas penso que se pode incluir na multimédia foi em quadros interativos, formação, aquelas formações de utilização dos quadros interativos, hum nas, nas, portanto, nas aulas. Mais do que isso não.

## **5. Qual a sua opinião sobre Educação Sexual nas escolas?**

Bom, eu hum..., eu penso, eu sei que isto é um tema um pouco, hum, complicado e controverso mas penso que é fundamental. Hum, é fundamental... não apenas, não apenas abordar a sexualidade hum, a parte biológica da sexualidade, que hum, que realmente ai, e nesse aspeto as disciplinas de biologia e geologia, biologia pronto, hum..., a biologia têm, e ciências da natureza hum, ou naturais, não sei muito bem como se chama, têm de facto o papel fundamental, não é? Mas mais do que essa parte biológica, a parte cultural e social da própria sexualidade, hum... nomeadamente os problemas reais dos adolescentes, não tanto ao nível biológico mas reais ao nível da autoestima, ao nível de lidar com o próprio corpo, ao nível familiar, todos hum... portanto todas essas problemáticas são de facto fundamentais. Eu penso que é na escola, é o lugar hum... do debate dessas questões e de, de, que os alunos se possam, de uma forma livre expressar e aprender, digamos assim, hum... alguma coisa. Não sei se me estou a alongar, mas é assim se me quer perguntar se eu acho que funciona, eu acho que não hum... mas, eu acho que não provavelmente porque não há indicações expressas, não há como fazer, não há horas para fazer hum... é tudo contra tudo, é com a boa vontade às vezes dos professores de dispensarem aulas do seu próprio horário, enquanto professores da disciplina, e muitas vezes cai sobre o diretor de turma, que é o meu caso neste projeto, calhou enquanto diretora de turma.

## **6. Tinha conhecimento de algumas atividades desenvolvidas na escola em relação à Educação Sexual?**

**Em geral:** Sim tenho conhecimento de técnicos que vão falar às escolas portanto, e eu penso que isso é muito importante, Técnicos de saúde hum, por exemplo os enfermeiros, médicos, psicólogos que são realmente os técnicos que têm vindo, vão, vêm com alguma frequência às escolas, e eu penso que é um contributo extremamente importante, e ai já não ao nível tanto da... portanto da parte da biologia, mas mesmo de traumas, de problemáticas hum... da aceitação hum... porque esta altura, a altura adolescência é uma altura complicada, porque é a

formação da identidade, e a identidade não é só hum... não é só hum... não tem só uma faceta não é? A identidade é um todo hum... onde está incluída a sexualidade.

Dentro da escola, tinha conhecimento de algumas atividades que vão sendo feitas, nomeadamente na, nos projetos de educação sexual de algumas turmas, técnicos também têm vindo falar à escola hum... atividades nomeadamente, nesta turma também, em que fizemos este trabalho hum... às vezes debates, visualização de filmes, debate hum... portanto às vezes debates entre eles próprios, debatendo algum tema que lhes interessa. Depois tenho conhecimento de, da parte biológica do comportamento hum... sexual que os colegas de biologia têm desenvolvido nas aulas.

#### **7. Qual a sua opinião sobre este tipo de intervenções na escola?**

Eu penso que o ministério este ano, não sei até que ponto isto... eu estou a pensar certo, mas há uma hora de reforço que é a educação para hum... que vai surgir este ano nos horários penso eu, educação para a cidadania ou qualquer coisa hum... não posso precisar bem o tema mas penso que será um reforço nos horários dos alunos, não sei se no, do horário do diretor de turma, também com vista ao desenvolvimento destes, hum... destes temas. Eu penso que é fundamental, portanto fazer de facto, reforçar hum... o horário para estes temas especificamente.

#### **8. Considera que a intervenção em aula contribuiu a reflexão sobre conteúdos importantes de Educação Sexual?**

Eu penso que sim. Penso que podia ter corrido, podia ter servido melhor se nós tivéssemos tido mais tempo e acabou por ir por um lado que eu não estava à espera, acabou por ir por uma questão que se calhar surpreendeu toda a gente e que acabou por dar origem a um trabalho bastante interessante. Porque o tema da autoestima hum... tem haver essencialmente com a construção de uma identidade e com o conseguir assumir a identidade perante os outros. Essa constru-

ção de identidade tem muito haver também com a família e com a aceitação hum... a sua própria aceitação, do seu núcleo familiar e depois aceitação por parte dos outros e eu penso que foi interessante eles conseguiram, eu penso que isto surgiu de um problema qualquer, penso não, acho que nós percebemos todos, que surgiu de um problema da turma e que acabou por hum... ser interessante. Eu penso que até se calhar se debateu extra, mais extra aula hum... sobre aquele tema e que provavelmente até hum. Eu depois não tive oportunidade de falar com eles sobre isso porque, depois entretanto também se meteram as férias. Mas eu penso que é capaz de ter havido alguma conversa com a própria pessoa em causa, e eu penso que isso é sempre positivo, as pessoas confrontarem-se com as situações, refletirem sobre elas e, o facto de eles perceberem que há ali um problema, por mim é espetacular. O facto de eles se aperceberem que há problema porque hum... depois a forma como resolvemos (...) o facto de sabermos que há ali um problema hum... de assumir hum... o eu, de assumir quem somos perante os outros e hum... tanto que tem a ver com a autoestima e com a aceitação do grupo, acho que isso é, é muito interessante.

**9. Que outras mais-valias para os/as alunos/as poderá ter tido a intervenção em aula?**

As mais valias são sempre, eu penso que é sempre trazer hum... a discussão para, portanto hum... perceber o problema, que uma coisa que começa é interessante. Aquilo começa com uma pequena observação hum... e perceber que há ali um problema e que aquele problema hum... deve de ter uma intervenção por parte de alguém e que aquela pessoa se calhar até precisa de ajuda. Portanto eu penso que é uma, isto é uma mais valia, perceber que existe um problema e reflec... valido até por causa de pensar em como fazer para agir, para amparar aquela pessoa, para, para melhorar aquele comportamento, para... no fundo ninguém se deve de sentir bem a assumir uma, uma identidade que não é a sua.

**10. Como avalia o impacto da intervenção no interesse dos/as jovens?**

Eu, eu, eu conhecendo-os, eles até são muito reservados estes alunos, eles não são até muito calados mas inicialmente são muito reservados. São muito mais reservados do que outras turmas e também são alunos que se abrem a pouco e pouco, e até achei que estavam bastante interessados. Às vezes o silêncio deles é revelador do interesse, porque se eles não tivessem interessados, se calhar estavam distraídos a olhar para o lado e a conversar com o vizinho do lado, mas não eles estavam de facto interessados e no dia da discussão, da primeira discussão, eles quando se centraram naquele problema acho que estavam verdadeiramente empenhados, mesmo aqueles que não hum... que não falaram ativamente, que não participaram tão ativamente acho que estavam bastante interessados.

**11. Considera que os alunos/as colaboraram ativamente nas intervenções?**

Sem dúvida, eu penso que sim, eu penso que sim. Hum e as pessoas, pronto lá está nos também conhecemos os alunos não é, as pessoas que falaram e as observações que fizeram hum... são as pessoas mais extrovertidas e que têm hum... mais facilidade de expor, algumas pessoas até podem pensar, mas de facto a timidez não hum... mas eu penso que eles colaboraram e vai ver que acho que até vai ficar surpreendido com algumas coisas que eles escreveram.

**12. Para si os alunos/as demonstraram mais empenho por fazerem parte do projeto e da realização dos vídeos?**

Eu penso que eles ao princípio não perceberam muito bem qual seria o contributo deles, eu penso que eles hum... quando tiveram aquela conversa perceberam que ia dar origem a um filme, mas eu penso que eles ficaram muito satisfeitos por verem que o nome deles ia aparecer lá. Isso foi logo uma coisa que eu achei imensa piada, os agradecimentos, não é hum... que iria aparecer o nome deles e depois de puderem, de puderem hum... manifestar realmente quando, o facto de baterem palmas e o facto de ficarem tão agradados de irem à apresentação pública do trabalho, eu penso que revelou claramente que eles estavam empe-

nhados e que ficaram realmente satisfeitos por verem que aquilo que eles disseram, que até se calhar pensavam que não tinha tanto interesse deu origem a um, a um produto interessante para trabalhar.

**13. Se esta atividade tivesse sido levada a cabo por um/a professor/a, na sua opinião, teria tido a mesma receção por parte dos/as alunos/as ou pensa que foi diferente por eu ser uma pessoa de fora?**

Eu penso que ai não ... depende porque hum... eles são, eles são de facto tímidos e envergonhados com qualquer pessoa. Se fosse um professor que eles já conhecessem melhor talvez hum... a acti... ativamente, tivessem participado de forma hum... mais clara, evidente no primeiro debate. É engraçado que eles mesmo na primeira, na primeira intervenção que fez com eles hum... eles tiveram muito há vontade com a professora Esmeralda também hum... ela foi, ela foi hum... conseguiu captar e eles foram falando com ela e pronto alguns também já a conheciam. Acho que às vezes para uma turma deste tipo o facto de conhecerem pode facilitar o envolvimento porque eles são tímidos, mas o facto de participarem no projeto extra escola também os motiva bastante. Portanto as duas coisas podem ser valorizadas.

**14. Tem alguma sugestão a dar-me para futuras intervenções deste tipo? Mudaria alguma coisa na minha forma de trabalhar? Se sim, o quê?**

Eu penso que não, não é bem a forma de trabalhar, eu penso que talvez hum... a primeira hum... os contributos hum... podia ter sido mais tempo, mas isso ai também não foi culpa sua não é? Pronto o facto de que por exemplo na parte em que nós chegamos exactamente ao tema central da turma e que de facto eles estavam hum... mais a manifestar as suas perspetivas, as suas opiniões tocou e portanto se calhar poderia ter havido uma outra... mas não sei se funcionaria muito bem, havendo outros quarenta e cinco minutos, já distanciado daquela primeira acho não, devia de ter sido de facto os noventa minutos mas isso não teve a ver com

a sua forma de trabalhar, tem haver é com o facto do tempo que é sempre escasso.

**15. Pensa que esta técnica de vídeo pode ser uma boa maneira de desenvolver competências nos/as alunos/as?**

Sem dúvida. Sim, é porque nós vivemos na época da multimédia não é? Vivemos na época do, do vídeo, na época dos hum... dos media, vivemos numa época em que o impacto da imagem é sempre maior que às vezes o impacto de hum... dai que nós temos muitas vezes o recurso a um filme para suscitar um debate. É evidente que nós podemos suscitar um debate hum... podemos suscitar o debate sem ser através do filme, podemos facilmente colocar questões. Eu penso que o envolvimento na imagem é sempre hum... mais interessante, e eu penso que é uma forma interessante de trabalhar esta temática.

**16. As *machinimas* criadas poderão ter utilidade pedagógica no futuro? Se sim, em que situações?**

Sem dúvida. Eu acho que, por isso é que eu estava a perguntar se ia fazer uma apresentação cá na escola ou se até poderíamos ficar com estes recursos. Eu penso que é uma boa forma, exatamente isso, não estando a dar a resposta mas fazendo o problema surgir, de fazer muitas vezes as pessoas compreenderem os, os problemas, até tomarem consciência de algumas atitudes porque hum... se calhar há mais pessoas com este tipo de problemas do que nós imaginamos e com este tipo de, até de comportamentos sociais do que nós imaginamos.

**17. Para si quais as vantagens e desvantagens da utilização desta técnica na educação?**

Hum... as desvantagens as, hum... desta, na educação ou na educação sexual, ou na educação em geral?

**Na educação em geral**

Eu penso que estas técnicas hum... são boas mas não são hum... não podem nunca ser as únicas. Quer dizer, eu tenho em relação ao vídeo e à imagem uma visão de alguma forma particular, não sou propriamente velha do Restelo em relação ao livro e ao texto, não sou mas eu acho que continuam a ser fundamentais. Portanto, eu penso que há, é uma forma boa de complementar, como complemento não como substituição de todas as outras hum... técnicas ou todas as outras formas de hum... de pensar, desenvolver o pensamento, mas é uma outra forma digamos, não podemos é, eu penso é que nós corremos o risco hoje em dia de hum... tornar as coisas exclusivas, só o vídeo, só a imagem hum... só ... os professores hoje tendem muito a utilizarem o quadro interativo, o power point, é os vídeos é isso tudo. Eu acho isso tudo extremamente interessante como técnicas que se complementam umas às outras, não exclusivas.

**18. Considera que esta técnica conseguiu desenvolver competências da área da Educação Sexual? Porquê?**

Sim, desenvolver pelo menos a competência de conseguir questionar e conseguir criticar, essas são fundamentais, mas é como digo, é uma técnica hum... é uma técnica boa, um bom recurso não é a única que pode ser utilizada, mas acho que é interessante não é? Até tem uma vantagem em relação por exemplo aos filmes, é que por exemplo nós estamos sempre a falar num limite de horas e um filme hum... se escolhermos um excerto hum... corremos o risco de escolher o excerto à nossa maneira, não ser o excerto, já estamos hum... já estamos nós próprios ali a dizer aquele é que é o importante, à sempre o nosso olhar sobre o próprio excerto que estamos a escolher. Aqui tem uma vantagem, é um pequeno filme, é uma pequena animação, um pequeno filme que sucintamente aborda um tema, ou vários caso sejam vários e podem suscitar a discussão, nesse sentido tem uma vantagem em relação às outras técnicas, que é mais curta mais sucinta e que pode suscitar o mesmo nível de debate.

**19. Na sua opinião, terá este projeto capacidade de se expandir para outras áreas do ensino? Se sim quais?**

Sim, por exemplo hum... não só em relação à educação sexual, em relação por exemplo à educação para a saúde, por exemplo, ou até hum... sei lá na apresentação de uma pequena ... estou a pensar em filosofia por exemplo, porque não a apresentação de uma pequena problemática ou de um pequeno diálogo que levante hum... que suscite alguma questão. Eu própria muitas vezes faço pequenos textos de diálogo entre... só que é texto escrito de diálogo entre dois alunos, dois estudantes, dois amigos, porque não faze-lo assim? Eu acho que eles ficam mais interessados a imagem capta, é muito cativante a imagem. Isto é assim, os bonecos são bonitos e eles estão habituados a jogar o Sims, portanto é uma coisa que reconhecem, muito mais até hum... muito mais até do que se calhar nós de outra geração que não estamos tão habituados aos jogos e a este tipo... eu acho que de facto nós temos que ir ao encontro dos nosso alunos, é evidente que nós temos que, a educação passa também por os cativar para outras coisas, por exemplo para a leitura, para a leitura do texto filosófico, essas coisas todas mas também temos que ir ao encontro daquilo que eles são hoje em dia, e isso não há dúvida que o mundo deles é isto.

**Pronto professora é tudo, obrigado.**

Foi rápido.



## ***Anexo V – Entrevista à Prof. Odília Silva***

### **1. Qual o seu nome?**

Odília Carreira Santos Vieira da Silva

### **2. Há quanto tempo leciona nesta escola?**

Aqui na Ginestal este é o primeiro ano, embora esteja no agrupamento desde o ano passado.

### **3. Alguma vez teve formação em Educação Sexual?**

**Se sim, que tipo de formação e quantas horas.**

Tive, tive este ano. Fiz uma ação de formação. Foi mesmo uma oficina de 25h de trabalho presencial e 25 de trabalho individual, sobre a educação sexual em contexto escolar.

### **4. Alguma vez teve formação em multimédia?**

**Se sim, que tipo de formação, quantas horas.**

Não. Só mesmo em informática, uma ação de formação sobre mesmo as hummm, o Word... pronto aqueles programas básicos, o Excel etc. Não fiz assim mais nada de especial, o resto sou uma autodidata

### **5. Qual a sua opinião sobre Educação Sexual nas escolas?**

Penso que é essencial, penso que faz muita falta porque os nossos jovens hoje em dia por um lado parecem muito maduros sobre uns assuntos, pensam, eu acho que eles pensam que sabem muita coisa, depois se calhar quando chegam a determinados muito importantes da vida deles, humm e à parte prática mesmo de certas situações eles não conseguem lidar com isso. Portanto a educação

sexual em todas as suas vertentes, hummm eu penso que é fundamental e ser abordada em várias disciplinas, penso que também é muito importante, mas penso que não é só a escola que deve de ter esta responsabilidade.

**6. Tinha conhecimento de algumas atividades desenvolvidas na escola em relação à Educação Sexual?**

Eu sei que existe o gabinete, portanto humm, de apoio à saúde e que trata de facto estas questões e que organiza atividades relativas a este tema.

**7. Qual a sua opinião sobre este tipo de intervenções na escola?**

Não podia ser melhor, acho que é positivo, que é fundamental, é ótimo.

**8. Considera que a intervenção em aula contribuiu a reflexão sobre conteúdos importantes de Educação Sexual?**

Eu penso que sim, penso que sim humm porque como eu estava a dizer, eu penso que deveríamos de abordar todos os temas e mais alguns relacionados com a educação sexual em todas as disciplinas, ou pelo menos nas disciplinas em que isso fosse mais humm, não vou dizer mais evidente mas pronto, em que desse mais jeito, não sei muito bem agora, mas penso que sim, que é muito bom fazer isso.

**9. Que outras mais-valias para os/as alunos/as poderá ter tido a intervenção em aula?**

Olhe, pelo menos pô-los a falar sobre hummm, o assunto que nos trouxe que foi a imagem e autoestima, portanto pô-los a falar sobre isso, pô-los a refletir, pô-los a ter consciência do que é a turma deles, que até acabou por ser o tema que depois eles hummm sobre o qual eles falaram. Eu acho que foi muito positivo.

**10. Como avalia o impacto da intervenção no interesse dos/as jovens?**

Eu acho que eles se mostraram muito interessados, ao princípio foi um bocadinho difícil conseguir... não foi captar-lhes a atenção de maneira nenhuma porque eles reagem muito bem. É uma turma difícil mas eles reagem muito bem a este tipo de atividades. Foi difícil conseguir aquilo que nós pretendíamos, não é?... ao princípio, mas a partir do momento em que se conseguiu, houve ali meia dúzia de alunos que reagiram muito bem e no geral, mesmo os que não se ouviram muito hummm eu penso que gostaram todos. Gostaram e nomeadamente quando eles depois viram o resultado da *machinima* eles ficaram encantados, não é? Vimos isso na aula anterior e vimos isso agora nesta de ontem.

**11. Considera que os alunos/as colaboraram ativamente nas intervenções?**

Pronto, houve de factos os que se destacaram, nomeadamente os que aparecem depois na *machinima*, mas eu acho que colaboraram todos de uma maneira positiva uns mais outros menos mas sim colaboraram todos.

**12. Para si os alunos/as demonstraram mais empenho por fazerem parte do projeto e da realização dos vídeos?**

Claro, eu penso que sim. Penso que eles sentirem que fazem parte de um projeto, é-lhes explicado que há um projeto que vai ser construído com base em situações por eles experienciadas, por eles vividas, é muito mais, penso eu, é muito mais aliciante do que simplesmente aparecermos com as coisas já feitas. Aliás isso é-nos ensinado até no, quando fazemos estágio, é uma das coisas que nos ensinam que é o ensino pela descoberta. É nós não darmos logo tudo, é nós darmos pistas para eles irem descobrindo e irem aprendendo. Neste caso deste projeto foi isso que aconteceu, foram eles. Eles ficaram com a nítida sensação que foram eles que construíram hummm tudo basicamente, só não fizeram claro o projeto não é, mas foram eles que construíram a história, porque a história é deles, e isso fez com que eles se envolvessem e com que eles de facto sentissem que aquilo é deles, que não há outra igual.

**13. Se esta atividade tivesse sido levada a cabo por um/a professor/a, na sua opinião, teria tido a mesma receção por parte dos/as alunos/as ou pensa que foi diferente por eu ser uma pessoa de fora?**

Olhe eu penso que sim. Eu acho que eles reagiram muito bem por ter sido uma pessoa que eles não conheciam. Eu acho que aqui a questão não está, não está na pessoa que apresentou a proposta, eu acho que está na atividade em si, eu acho que eles gostaram muito da atividade e isso é que foi de facto importante. Agora é claro, é bom haver caras novas porque acho que também é um estímulo, é diferente ser sempre a mesma pessoa que está ali à frente, que eles já conhecem e confiam claro. Vem uma pessoa de fora, é digamos uma lufada de ar fresco, mas eu penso que neste caso o cerne da questão esta mesmo na atividade proposta e não na pessoa que a apresentou.

**14. Tem alguma sugestão a dar-me para futuras intervenções deste tipo? Mudaria alguma coisa na minha forma de trabalhar? Se sim, o quê?**

Hummm é assim, este tipo de turma é muito difícil, quer dizer veio logo para uma turma que isto... uma turma profissional, são alunos muito especiais. São alunos que já têm um percurso escolar com muitas dificuldades, muitas vezes com dificuldades... as dificuldades no percurso escolar refletem-se devido a dificuldades a nível familiar e não só, muitas vezes coisas que nós nem sequer sabemos. São miúdos muitas vezes marcados pela vida, e isso penso que percebeu, são crianças... crianças não, são jovens especiais nesse aspeto. Temos que saber lidar com eles e isso não é uma coisa inata, tem que se ter um bocadinho de experiência, há pessoa que se calhar com mais, não vou dizer capacidade é mais jeito se calhar não é? Mais jeito, o que é que eu diria, não sei, acho que a atividade correu bem, se calhar para que eles começassem a falar um bocadinho mais cedo daquilo que nós pretendíamos, dirigir mais um bocadinho as questões, objetivar um bocadinho mais, não sei. Porque eu acho que a atividade ao fim e

ao cabo correu bem, eles participaram e eles foram de encontro àquilo que se pretendia de facto. Eu tinha algum receio porque eles, lá está são miúdos difíceis, são miúdos que às vezes não sabem como nós queremos que eles estejam, não é? Eles têm alguma dificuldade nesse aspeto e eu estava com algum receio, sobretudo porque também cá estava a sua orientadora, mas não, não nos defraudaram. Agora é isso que eu acho, tornar se calhar questões um bocadinho mais concretas, para conseguir que eles captassem um bocadinho mais a ideia e que de facto fossem para onde nós queríamos que eles fossem, se calhar. Pronto mas isso também lá está, isso vai com o tempo e vai com a experiência. Tentar concretizar ao máximo, isso é o fundamental com qualquer tipo de aluno que nós tenhamos à frente.

**15. Pensa que esta técnica de vídeo pode ser uma boa maneira de desenvolver competências nos/as alunos/as?**

Eu penso que tudo o que seja atividades diferentes, e sobretudo este tipo de atividades que são demais hummm, isto é moderno, isto é atua e tem a ver com o mundo deles, eles gostem de jogos, gostam do mundo virtual, eles gostam disso tudo. Portanto logo aí para os cativar a parte da hummm, está-me a faltar a palavra, peço desculpa. **Multimédias?** Não, é aquela parte deles estarem atentos, mas é eles estarem com vontade de estar hummm, só me vem a palavra emotivos, mas não é nada disso. Pronto deles quererem estar atentos, portanto essa parte da atenção e da concentração, acho que sim é muito bom, e não só. Portanto é assim, este tipo de, eu não sei não percebo nada disto, como lhe disse eu sou uma autodidata, a parte da informática, eu para mim um computador não é mais do que uma máquina de escrever assim muito moderna. É claro que uso a internet, dá-me imenso jeito, até como ferramenta de trabalho, mas tenho imensa pena de não... também não tenho tempo de explorar mais, como profissional e mãe de família tenho cada vez menos humm, mas eles hoje em dia os miúdos estão, eles já nascem despertos para essa realidade. Eu penso que este tipo de atividades só os ajuda se calhar a adquirir mais facilmente se calhar concentração humm, conseguirem estar atentos, interesse, eu acho que sim, que só pode ser positivo.

**16. As *machinimas* criadas poderão ter utilidade pedagógica no futuro?**

**Se sim, em que situações?**

Penso que sim, por exemplo humm, as outras eu não sei, não as vi mas com certeza que se estiverem ao nível da criada nesta turma puderam ser usadas. Nesta turma por exemplo, estou a ver perfeitamente levar o material para a aula e pedir-lhes que humm, eles já conhecem a história deles não é, mas eles através daquilo que estão a ver, criar um texto com diálogos, portanto uma narrativa completa perfeitamente. Estaríamos aí a por em prática as técnicas da língua portuguesa, que são treinadas e trabalhadas em aula, aliadas a esta técnica de multimédia, totalmente estranha até agora para mim mas que é uma aliada não é? Temos que ver isto como um material aliado, depois outras coisas sei lá, nós fizemos não foi bem o inverso vá, o que nós fizemos foi também um bocadinho o construir, foi o construir tudo a partir do zero não é, eles construíram a história e depois foi feita a *machinima*, o vídeo a partir da história deles. Eu tenho pena de não saber mexer nisto porque era giro saber fazer também uma coisa desta, eles fazerem um texto e a partir daí criar, mas pronto pode-se fazer muita coisa.

**17. Para si quais as vantagens e desvantagens da utilização desta técnica na educação?**

As vantagens, motivação é palavra que me faltava à pouco. Motivá-los, este tipo, todos os alunos em geral, mas especialmente estes precisam de motivação constante. Portanto, tudo o que seja diferente de estrema a olhar para um livro para eles é muito bom. Portanto, para a motivação é muito bom, portanto, isto é uma vantagem óbvia hummm, e depois é assim, isto é para pô-los a trabalhar sem que eles se apercebam um bocadinho de que estão a trabalhar. Porque é um bocadinho a parte lúdica, não é? Ao serviço do trabalho que eles têm de fazer e do estudo, da aprendizagem e sem eles se aperceberem muito bem do que estão a fazer e de fazerem bem muitas vezes. Portanto trás vantagens. Desvantagens hummmm A única desvantagem que eu tenho a apontar neste tipo de coisas é o que me acontece às vezes, eu chego à sala de aula, com uma aula planeada,

baseada na internet ou assim e depois se falha pronto. Tem de se ter sempre o plano B, é a única desvantagem. Rssrsr

**18. Considera que esta técnica conseguiu desenvolver competências da área da Educação Sexual? Porquê?**

Eu penso que sim. Não sei se reparou ontem no Rafael, que ele colocou aquela questão, mas o que é que isto tem a ver com a educação sexual? E depois eu tive que voltar a explicar aquilo que foi dito no início, que a educação sexual não tem só a ver com sexo, pronto que tem a ver com uma imensidão de temas, e nesse aspeto eu penso que já serviu pelo menos para isso, para eles terem a consciência que a educação sexual não tem só a ver com sexo, e aí já valeu a pena.

**19. Na sua opinião, terá este projeto capacidade de se expandir para outras áreas do ensino? Se sim quais?**

Eu penso que sim, então filosofia não é? Que aborda temas tão variados e sensíveis, eu penso que sim. Por isso é que eu estava a dizer, no início dizia que a educação sexual não devia de ter uma disciplina própria, ou dada so em biologia ou ciências, eu penso que devia de tocar um bocadinho numa serie de disciplinas exatamente porque, é um tema tão vasto, faz parte da nossa vida, de todos nós desde que nascemos. Portanto eu acho que deveria ser mesmo abordado numa serie de disciplinas de variadíssimas maneiras.

**Pronto professora é tudo, obrigado pela sua colaboração.**

De nada, foi um prazer



## **Anexo X – Entrevista à Prof. M<sup>a</sup> João Andrade**

### **1. Qual o seu nome?**

M<sup>a</sup> João Andrade

### **2. Há quanto tempo leciona nesta escola?**

Nesta escola estou há dois anos, já cá estive à dez, portanto, sou uma retornada.

### **3. Alguma vez teve formação em Educação Sexual?**

**Se sim, que tipo de formação e quantas horas.**

Não, nunca tive.

### **4. Alguma vez teve formação em multimédia?**

**Se sim, que tipo de formação, quantas horas.**

Tive em quadros interativos recentemente e aqui há bastantes anos, muitos mesmo atrás, fiz vários cursos na área de informática.

**Não me sabe dizer mais ou menos as horas...**

Não, não consigo porque... para começar já foi há muito, muito tempo e depois nós ainda... á mesmo quando havia dinossauros. Eu estive acho que técnicas de programação e coisas assim desse género que eu acho que já não... nada disso se utiliza. É mesmo assim dinossáurico.

### **5. Qual a sua opinião sobre Educação Sexual nas escolas?**

Ahhh... é assim, acho que é um pau de dois gumes. Pode ser extraordinariamente relevante e interessante, mas também se não for feito com algum cuidado, pode descambar e tornar-se... tornar-se, tornar-se numa coisa sem qualquer tipo de interesse.

## **6. Tinha conhecimento de algumas atividades desenvolvidas na escola em relação à Educação Sexual?**

Sim, eu soube que o ano passado houve uma parceria com outra escola que envolvia a criação de personagens virtuais, que desenvolveu também relacionamentos virtuais, através da internet. Ahhh... e sobre de várias ações que foram dinamizadas por professores da escola nesse, nesse campo, no ano letivo passado. Ahhh, algumas das quais envolveram pesquisas de rua, questionários, apresentações, convidados ahhh... palestras, houve mesmo uma dinâmica bastante elevada sobre isso.

## **7. Qual a sua opinião sobre este tipo de intervenções na escola?**

Eu acho que é positiva. De uma maneira geral acho que há uma certa resistência de alguns professores em participarem... ahhh, mas acho que também resolvia facilmente esse mesmo problema ao convidar pessoas que podem vir falar sobre assuntos para os quais eles próprios não se sentem preparados e é uma forma de resolver o problema. O ano passado eu era diretora de turma e ahhhh o tema que eles escolheram, não estava diretamente relacionado com a educação sexual, porque era mais sobre as drogas mas conseguiu-se trazer cá duas senhoras que faziam, trabalhavam em equipas de rua para falar com os miúdos e elas... acho que é uma forma, às vezes, quando os professores não estão muito à vontade para falar sobre o assunto, pede-se a um especialista que venha cá e que se dispõe a falar sobre o assunto e assim resolve-se o problema. Porque eu também sou radicalmente contra a ideia de que toda a gente fala de tudo e toda a gente percebe tudo e qualquer pessoa consegue abordar qualquer assunto. Não é assim, não somos todos... não é porque a educação sexual, não sabemos todos tudo de educação sexual, portanto, se calhar, às vezes, é mais corrente recorrer a um especialista que efetivamente sabe do que está a falar do que uma pessoa pôr-se a inventar ahhh... às vezes mal. Rsrtrs Assuntos que até podem mexer com os miúdos e passar informação que possa ser depois mal interpretada e até negativa.

**8. Considera que a intervenção em aula contribuiu a reflexão sobre conteúdos importantes de Educação Sexual?**

Eu acho que sim, acho que o problema disto é que, como todos os processos formais, têm que ser calendarizados e sujeitos a um projeto e sumariados porque muitas vezes até em contexto de outras matérias surgem questões que estão relacionadas com a educação sexual e que uma pessoa acaba por abordar ahhh, quase transversalmente, ahhh... sem pensar que está a abordar concretamente a educação sexual. Quando se fala, por exemplo em filosofia de discriminação, se falarmos da homossexualidade ou se falamos de qualquer outro tema, ou de violência ou...até se trata do assunto sem se pensar sequer que se esta a tratar do tema da educação sexual. O problema é que quando se pensa assim "a não, mas eu tenho que tratar de um tema da educação sexual" ai às vezes ilude mais do que quando a questão surge naturalmente.

**9. Que outras mais-valias para os/as alunos/as poderá ter tido a intervenção em aula?**

Eu acho que há sempre... é assim, eles gostam sempre de... participar em projetos nos quais se sentem como uma parte ativa ahhh eu acho que, os miúdos hoje estão sedentos por serem eles de uma certa forma interventores e atores das coisas. E quando lhes é dada essa... eles não gostam de ser intervenientes passivos, eles preferem muito mais uma intervenção do género daquela que foi feita, do que uma palestra ahhh porque se sentem importantes, e de uma certa forma isso valoriza e desperta o interesse e até a reflexão.

**10. Como avalia o impacto da intervenção no interesse dos/as jovens?**

Eu acho que foi extraordinariamente positivo. Para começar eu acho que eles não estavam minimamente à espera... para ver o que ia acontecer e depois até ficaram agradavelmente surpreendidos.

**11. Considera que os alunos/as colaboraram ativamente nas intervenções?**

Eu penso que colaboraram ativamente.

**12. Para si os alunos/as demonstraram mais empenho por fazerem parte do projeto e da realização dos vídeos?**

Acho que sim, acho que sim.

**13. Se esta atividade tivesse sido levada a cabo por um/a professor/a, na sua opinião, teria tido a mesma receção por parte dos/as alunos/as ou pensa que foi diferente por eu ser uma pessoa de fora?**

Acho que, eu sou da opinião que ter uma pessoa de fora é sempre uma mais-valia. Para começar é a novidade e eles gostam da novidade e depois pode trazer sempre qualquer coisa de novo que não é dado pelo professor de quem eles já conhecem o estilo, os tiques, a forma ahhhh acho que é sempre interessante haver um elemento novo até quando surge um tema novo também. Achou que ate se calhar era engraçado fazer isto noutros níveis também, para além da educação sexual, noutras áreas.

**14. Tem alguma sugestão a dar-me para futuras intervenções deste tipo? Mudaria alguma coisa na minha forma de trabalhar? Se sim, o quê?**

Ahhh é assim, sinceramente acho que, talvez a explicação prévia que é dada daquilo que é efetivamente pretendido ahhh, tenha sido um bocadinho técnica ahhh embora seja necessária, mas por exemplo aquela explicação que é dada dos vários programas possíveis, das várias linguagens, isso aos miúdos não diz nada. Porque eles não têm preparação para entender isso ahhhh eventualmente se pudesse baixar a linguagem, mais ao nível deles no sentido de lhes dizer, "olhem há vários programas, isto é assim, mas o que se pretende é que", e pas-

sar logo talvez mais diretamente à ... depois à intervenção, àquilo que se pretende da intervenção deles. Porque é interessante e claro que para eles é uma mais valia ficarem a saber quais é que são os programas, através dos quais é possível fazer uma apresentação daquele tipo. Mas é uma linguagem que é inteiramente estranha para eles. Não, não a compreendem, pelo menos não ainda.

**15. Pensa que esta técnica de vídeo pode ser uma boa maneira de desenvolver competências nos/as alunos/as?**

Acho que sim. Até porque isto é tudo uma geração de áudio visuais não é? E eles sempre que ahhh a possibilidade de ser trabalhada a imagem, em vez de ser trabalhado o texto, respondem sempre positivamente. E o facto de eles se sentirem os criadores da história, acho que isso os envolve. Seria engraçado por exemplo agora fazer a sequência do projeto, e apresentar estes vídeos, digamos assim, noutra turma para ver qual é que era a reação doutra turma àquilo que os outros tinham produzido. Porque estes estavam muito envolvidos porque era deles, se calhar para haver uma sequência do projeto talvez fosse engraçado como é que outros reagiriam perante o visionamento e depois a exploração do conteúdo. Talvez por exemplo, talvez se uma pessoa com maior formação ou com formação na área, que eu não tenho, conseguisse dar a volta, focando os aspetos mais relevantes. rrsrrsrs

**16. As *machinimas* criadas poderão ter utilidade pedagógica no futuro?**

**Se sim, em que situações?**

Eu acho que sim, é como eu estava a dizer... é tudo uma questão de se fazer... parece-me viável, parece-me utilizável. A questão é no fundo ahhh tentar fazer a experiência e ver como é que resulta ahhh, mas ai já está, ai já entraria por exemplo... supostamente vai ficar o material, que fica à disposição na biblioteca da escola. Se eu para o ano agarrasse num vídeo e o mostrasse numa turma qualquer ahhh, não sei se o impacto de ser eu a mostrar seria idêntico a vir por exemplo o Carlos mostrar, "olhem uma coisa que eu fiz convosco, com os vossos

colegas do ano passado, vamos explorar...”, ou por exemplo alguém com formação na área da biologia ou... por ai ou até mesmo explorando a questão do termo na perspectiva psicológica.

**17. Para si quais as vantagens e desvantagens da utilização desta técnica na educação?**

Eu sinceramente desvantagens não lhes vejo nenhuma, a não ser que muitas vezes as salas não estão equipadas para que possam ser feitas projeções com qualidade. Mas a vantagem, eu própria uso muita a imagem, mesmo quando... noutros contextos uso muito a imagem, começar a dinâmica de qualquer assunto. Ainda ontem na aula de filosofia, comecei a dar as emoções a partir do visionamento do grito, é qualquer coisa que eu costumo fazer frequentemente, por isso só lhe vejo vantagens.

**18. Considera que esta técnica conseguiu desenvolver competências da área da Educação Sexual? Porquê?**

É assim, na área da educação sexual propriamente, talvez não. Eu acho que numa área didática geral, acho que é aplicável. Por isso será aplicável também á educação sexual, mas não especificamente na educação sexual. não vejo porque seria melhor aplicar esta técnica à educação sexual, do que noutras técnicas quais queres, noutras matérias.

**19. Na sua opinião, terá este projeto capacidade de se expandir para outras áreas do ensino? Se sim quais?**

Acho que sim, sim senhor, sim. Alias para qualquer área desde que uma pessoa saiba como fazer, produzir e depois ter capacidade de usar até mesmo em várias matérias do domínio da filosofia é possível fazer e tem bastante aplicabilidade.

Por exemplo uma questão de problemática ou construção de um problema de uma ahhh há vários aspetos da disciplina que esta matéria seria bastante usada com material didático.

**Obrigado pela colaboração professora**

Não tem que agradecer.



**Anexo Z – Grelha de observação direta turma 10.º H**

<b>Grelha de observação dos alunos (intervenção nas aulas)</b>	
<b>Turma: 10ºH com o Tema: Imagem e Autoestima</b>	
<b>Participações pertinentes</b>	<p>A participação da turma centrou-se num grupo em particular, enquanto o resto da turma permaneceu mais calada, contribuindo esporadicamente.</p> <p>Durante a exploração do tema, notou-se que dentro da turma existia um problema. Este problema refletia-se sobre a temática das “máscaras sociais” que se enquadrava no tema da imagem e autoestima. Assim sendo, a turma focou a sua participação sempre em torno desse problema, explicando e debatendo as suas opiniões.</p> <p>Na segunda intervenção, onde se visionou o vídeo construído através das ideias da turma, as reações foram positivas, tendo a turma participado mais abertamente, explicando os pontos de vista e opiniões sobre o que tinha sido representado no vídeo.</p>
<b>Dúvidas sobre os temas</b>	<p>As dúvidas apresentadas foram mais na parte do que se pretendia concretamente com a intervenção e em que sentido se poderia explorar o tema proposto.</p>
<b>Ideias e conhecimentos transmitidos pelos alunos</b>	<p>As ideias expostas por parte dos alunos/as centraram-se praticamente em torno do problema interno que tinham. Apesar disso, a turma demonstrou ter conhecimentos sobre os problemas sociais que podem existir numa escola.</p>
<b>Emoções expressadas sobre o tema e sobre o projeto</b>	<p>Apesar de a turma demonstrar uma certa revolta em relação ao problema interno que tinha, notou-se uma</p>

	<p>grande vontade de participar e explorar o tema.</p> <p>A turma viu este projeto como uma maneira de expor o seu problema e arranjar soluções para o mesmo, tendo ainda em conta que a produção do vídeo poderia contribuir e ajudar no futuro em casos semelhantes.</p>
--	--

**Anexo A1 – Grelha de observação direta turma 10.º L**

<b>Grelha de observação dos alunos (intervenção nas aulas)</b>	
<b>Turma: 10ºL com o Tema: Imagem e Autoestima</b>	
<b>Participações pertinentes</b>	<p>No incido poucos elementos da turma contribuíram com o seu parecer sobre o tema, permanecendo grande parte da turma em silêncio ou a fazer contributos não relevantes.</p> <p>Começaram aos poucos a direcionar a conversa para o tema, abordando os seus pontos de vista em relação ao que achavam ser a autoestima de cada um e os motivos para a imagem que temos de nós mesmos e dos outros.</p> <p>Acabaram por direcionar a conversa mais para o seu caso pessoal enquanto turma, para o facto de serem muito unidos e de não haver qualquer tipo de discriminação na turma. Este foi um fator importante para a orientação do guião para a produção da <i>machinima</i> desta turma.</p>
<b>Dúvidas sobre os temas</b>	<p>Esta turma não apresentou dúvidas concretas sobre o tema. Contribuíram com as duas ideias e com os relatos de como a turma aos poucos ficou toda unida.</p>
<b>Ideias e conhecimentos transmitidos pelos alunos</b>	<p>Esta turma demonstrou grande união entre os seus elementos, independentemente das diferenças de idade entre si, o facto de serem alguns fumadores e outros não.</p> <p>Alguns conheciam já o <i>Seconde Life</i> e os outros exemplos dados não só na primeira intervenção como os demais mundos e ambientes virtuais referidos na segunda sessão, como</p>

	<p>o caso do jogo online <i>World of Warcraft</i>, <i>The Sims 3</i> e <i>IMVU</i>.</p> <p>Na segunda sessão, devido a estes alunos/as terem alguns conhecimentos nos programas utilizados para a captura de vídeo, edição de vídeo e tratamento de imagem, houve um pequeno debate e explicação de técnicas úteis para a elaboração de <i>machinimas</i>.</p>
<p><b>Emoções expressadas sobre o tema e sobre o projeto</b></p>	<p>Os alunos/as demonstraram no geral, um interesse pelo tema e principalmente pelo trabalho que estavam a realizar. Produziram na primeira sessão um guião com elementos reais das suas experiências vividas neste ano letivo.</p> <p>Entenderam desde o início que, este projeto serviria para o futuro e que era importante, assim como, que seria uma representação da própria turma.</p>

**Anexo B1 – Grelha de observação direta turma 11.º C**

<b>Grelha de observação dos alunos (intervenção nas aulas)</b>	
<b>Turma: 11ºC com o Tema: Imagem e Autoestima</b>	
<b>Participações pertinentes</b>	<p>Alguns dos alunos/as participaram com grande entusiasmo, dando as suas ideias sobre o tema e assuntos que estão relacionados com o mesmo.</p> <p>Partilharam experiências próprias e o que fariam se alguém perto deles estivesse numa situação de baixa autoestima ou numa situação de risco (automutilação ou suicídio) Explicaram a necessidade de desabafar com os colegas, amigos, pais e professores.</p> <p>Outros alunos/as preferiram permanecer calados, ficando mais reservados e na parte de trás do grupo, talvez por timidez ou por também eles se encaixarem inconscientemente no tema tratado.</p> <p>Na segunda intervenção, abordamos a elaboração concreta do guião, mais uma vez, alguns dos alunos/as preferiram permanecer calados pelo que com a ajuda da professora e dos colegas, todos acabaram por dar o ser parecer.</p> <p>Na terceira intervenção, aquando da visualização das machinimas, os alunos/as referiram que gostavam de ter feito o áudio para as personagens, uma vez que as legendas estavam pouco visíveis. Referiram ainda que poderia ser acrescentada uma cena na machinima que seria relevante para o resto do vídeo.</p>
	<p>As duvidas apresentadas foram mais na parte do que se pretendia concretamente com a intervenção e o</p>

<p><b>Dúvidas sobre os temas</b></p>	<p>tema. Surgiram no entanto várias questões entre os alunos/as sobre várias situações abordadas em relação ao tema.</p> <p>Outras observações foram por parte da inconsciência dos alunos/as perante possíveis casos de baixa autoestima perto deles, no seu meio familiar, escolar ou dentro da própria turma. Assim como de outros aspetos que podem estar ligados à imagem e autoestima. (problemas em casa mas na escola parece estar tudo bem)</p>
<p><b>Ideias e conhecimentos transmitidos pelos alunos</b></p>	<p>As ideias expostas por parte dos alunos/as foram muito interessantes e diversificadas. Poucos alunos conheciam o que era Machinima, apenas dois deles conheciam o nome mas tinham pouca informação sobre o que era de facto e para que era utilizada. Conheciam de igual forma o mundo virtual Second Life, mas conheciam bem o jogo de simulação social conhecido por The Sims 3.</p> <p>Os alunos demonstraram ainda a quando da elaboração do guião/storyboard que tinham consciência de haver diferentes “grupos” na escola o que poderia ser transmitido no vídeo para explicarem a imagem que transmitimos de nós mesmos para os outros, assim como a imagem que os outros podem ter de nós. Remetendo também para a imagem que construímos ser causa da autoestima de cada um de nós.</p>
<p><b>Emoções expressadas sobre o tema e sobre o projeto</b></p>	<p>Os jovens expressaram interesse pelo tema e pelo projeto, perguntaram inclusive como seria propagado o vídeo que iriam produzir, se seria apenas produzido, transmitido a</p>

	<p>outros alunos ou à própria comunidade escolar. Perceberam assim, que o vídeo era importante pois seria um contributo da parte daquela turma para sensibilizar os restantes membros desta comunidade escolar perante os possíveis casos de baixa autoestima e da maneira como olhamos para os outros e os catalogamos.</p> <p>Em geral, os jovens gostaram do trabalho, de terem sido eles a elaborar o guião e de verem o resultado final.</p>
--	---



**Anexo C1 – Grelha de observação direta turma 11.º G**

<b>Grelha de observação direta dos alunos (intervenção nas aulas)</b>	
<b>Turma: 11ºG com o Tema: Contra a violência no namoro</b>	
<b>Participações pertinentes</b>	<p>Metade dos alunos/as participaram ativamente, dando as suas ideias e experiências sobre assuntos relacionados com o tema.</p> <p>A outra metade da turma, não teve uma participação tão marcante, preferindo falar entre eles mesmos ou apenas estarem calados a ouvir e observar.</p> <p>Uma aluna, das que preferiu ficar calada, no final da sessão veio entregar um papel onde tinha elaborado um pedaço do guião e explicou que preferia fazer assim do que estar em voz alta a falar perante toda a turma.</p> <p>Outra observação válida foi a divisão do conhecimento do tema e da dificuldade de sair de uma situação de violência numa relação.</p> <p>Havia quem defendia que bastava ser agredido para acabar a relação e virar costas ao parceiro/a. Por outro lado, numa defesa muito válida de argumentos, alguns alunos/as defendiam a opinião de que por vezes, nestas situações não é fácil o/a agredido/a simplesmente acabar a relação e virar costas, que muitas vezes nestes casos o/a agredido/a acaba sempre por voltar para o agressor ou dizer simplesmente que "não consegue viver sem ele/a" ou que "o/a ama demasiado para terminar a relação".</p> <p>Já na segunda sessão, onde os alunos/as tiveram a oportunidade de ver a machinima produzida com o guião elaborado pela turma, referi-</p>

	<p>ram que o final da machinima poderia ser de outra forma. Em vez de acabar de uma forma em que parece ser muito fácil sair de uma situação destas, acabar mostrando o personagem masculino a perseguir a personagem feminina, aparecendo ainda uma frase interrogativa para fazer as outras turmas pensar na situação, e refletir se de facto era assim tão fácil a libertação destas situações. Debateu-se assim também a dificuldade da interrupção destas situações de agressão por outro ponto de vista, pela parte dos agressores que por vezes são possessivos e continuam atrás dos companheiros/as. Relataram assim alguns exemplos de casos de notícias em que há agressões extremas como morte ou ataques com ácido.</p>
<p><b>Dúvidas sobre os temas</b></p>	<p>Na primeira sessão, as dúvidas mais pertinentes não se basearam na falta de conhecimento sobre o tema, mas sim, no aspeto de até que ponto será uma situação de violência, quais os parâmetros para avaliar essas situações, o que fazer nessas situações quando se está dentro de uma ou quando se sabe de uma.</p> <p>Na segunda sessão as dúvidas surgiram mais no âmbito de como sair de facto de uma relação dessas e mesmo quando se sai, será que está tudo terminado para ambos os parceiros.</p>
<p><b>Ideias e conhecimentos transmitidos pelos alunos</b></p>	<p>Nenhum aluno/a conhecia o que era uma machinima, apesar de alguns conhecerem o mundo virtual Second Life, o jogo online World of Warcraft, utilizados como exemplos do que era machinima e qual a base da sua elaboração.</p> <p>Em relação ao jogo social The Sims 3, grande parte dos jovens conhecia e gostava de jogar.</p> <p>Os alunos demonstraram ainda a quando da elaboração do guião que</p>

	<p>tinham consciência das situações de violência nos namoros e como muitas vezes as pessoas escondiam essa realidade e não conseguiam ultrapassar e ou deixarem de ser vítimas.</p> <p>A sua maior dificuldade foi em elaborar uma maneira de demonstrar como solucionar casos relacionados com o tema.</p>
<p><b>Emoções expressadas sobre o tema e sobre o projeto</b></p>	<p>Os alunos/as demonstraram no geral um grande interesse pelo tema e pelo trabalho que estavam a realizar. Produziram na primeira sessão um guião já bem estruturado com diversos pormenores.</p> <p>Entenderam desde o início que, este projeto serviria para o futuro e que era importante.</p> <p>Demonstraram grande interesse na produção destes vídeos na segunda sessão, ao fazerem questões como, se seria possível terem áudio nas falas em vez de legendas, nas ferramentas utilizadas para fazer efeitos de vídeo.</p> <p>Quando lhes foi perguntado se estariam interessados na participação da apresentação publicado deste trabalho de mestrado, toda a turma demonstrou grande interesse perguntando logo as datas e horas para saberem se poderiam estar presentes.</p>